INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

CÂMPUS PALMAS

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MARINA DA SILVA JUNQUEIRA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOB A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Palmas – TO

2024

MARINA DA SILVA JUNQUEIRA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOB A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo câmpus Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Maria Machado de Sena

Palmas – TO

2024

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MARINA DA SILVA JUNQUEIRA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOB A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo câmpus Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em v Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Maria Machado de Sena

Aprovado em 30/10/2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
ROSA MARIA MACHADO DE SENA
DATA: 12/12/2024 18:52:15-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Dra. Rosa Maria Machado de Sena
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br
GABRIELA DIAS BEVILACQUA
DATA: 16/12/2024 22:51:14-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Dra. Gabriela Dias Bevilacqua
Colégio Pedro II

Documento assinado digitalmente
gov.br
SABRINA GUIMARAES PAIVA
DATA: 16/12/2024 15:15:21-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Câmpus Araguaína

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MARINA DA SILVA JUNQUEIRA

CORPO E CONSCIÊNCIA

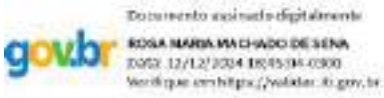
EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

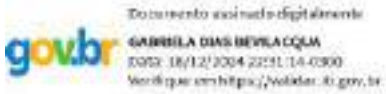
Orientadora: Profa. Dra. Rosa Maria Machado de Sena

Aprovado em 30/10/2024

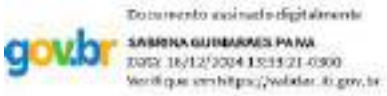
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Rosa Maria Machado de Sena
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Orientadora



Profa. Dra. Gabriela Dias Bevilacqua
Colégio Pedro II



Profa. Dra. Sabrina Guimarães Paiva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Câmpus Araguaína

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

J95e Junqueira, Marina da Silva
Educação em saúde sexual e reprodutiva para estudantes do ensino médio sob a perspectiva da formação humana integral / Marina da Silva Junqueira. – PALMAS, TO, 2024.
190 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, PALMAS, TO, 2024.

Orientadora: Dra. Rosa Maria Machado de Sena

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Educação Sexual e Reprodutiva. 3. Adolescência. I. de Sena, Rosa Maria Machado. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.
Elaborado pelo sistema de geração automatica de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dedico este título ao meu eterno amor, minha mãezinha Maria dos Anjos X. Junqueira (*in memoriam*), cuja presença permanece viva em meu coração, e a todos que estiveram ao meu lado, oferecendo apoio, incentivo e amizade ao longo dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, com todo o meu coração, pela força, sabedoria e perseverança que me concedeu ao longo desta jornada. Que esta conquista seja um testemunho de sua bondade, graça e misericórdia.

À minha mãezinha, Maria dos Anjos Xavier Junqueira (*in memoriam*), por ser meu eterno amor e minha maior inspiração. Sua presença, mesmo na ausência, é a luz que me guia e a força que me impulsiona a seguir e a viver, especialmente nesses dias tão sombrios.

Aos meus queridos amigos e irmãos, Romário Borges e Tibério Alan, pessoas valiosas que guardarei sempre em meu coração. Sou profundamente grata por todo o apoio, carinho e amizade. Às minhas queridas colegas da turma anterior do Mestrado, Aline de Souza e Cleonice Ramos, por todo o suporte e apoio.

À minha eterna professora e amiga, Ana Maria Teotônio, agradeço de coração, pelo incentivo e pelas palavras de sabedoria que me guiaram durante essa trajetória.

À minha orientadora, Profa. Dra. Rosa Maria Machado de Sena, pela paciência, orientação e confiança depositada no meu trabalho. Aos demais professores do programa do Mestrado, pelo apoio e valiosos ensinamentos.

À Profa. Dra. Rosane do Socorro Pompeu Loiola, pela análise estatística dos resultados desta pesquisa.

Aos membros da banca, Profa. Dra. Gabriela Bevilacqua, Profa. Dra. Sabrina Guimarães Paiva, pelas contribuições fundamentais para o aprimoramento desta pesquisa, e à Profa. Dra. Ana Flávia Morais Oliveira pela participação na banca de qualificação.

À Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva, na pessoa da Profa. Jane Menezes e do Prof. Rubem Valadares, por terem proporcionado o ambiente e o suporte necessários para o desenvolvimento desta pesquisa, e a todos os alunos que gentilmente aceitaram participar.

“Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

(Paulo Freire)

RESUMO

As elevadas taxas de gravidez na adolescência e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) têm se tornado temas centrais em debates pelo mundo. Em muitos países, ao longo das últimas décadas, tem sido discutidas estratégias para elevar o conhecimento sobre a sexualidade nas escolas, principalmente em países latino-americanos, como o Brasil. Abordar a educação sexual e reprodutiva, principalmente no ambiente escolar tem sido fundamental para a promover a saúde integral dos adolescentes, permitindo que além de compreender, possam vivenciar a sexualidade com responsabilidade. O objetivo geral do presente estudo foi desenvolver um projeto de educação sexual e reprodutiva em uma escola pública, localizada na região metropolitana do Recife, região Nordeste do Brasil. A presente pesquisa utilizou-se da metodologia exploratória, de natureza aplicada e com abordagem do tipo quali-quantitativa.Também foi utilizada a pesquisa-ação. Participaram do estudo 104 alunos matriculados nas quatro turmas do 1º ano dos cursos técnicos integrados de design gráfico e administração. O produto educacional assumiu a forma de uma sequência didática em formato de livro digital. A sequência didática foi realizada em três etapas: a primeira foi a aplicação do questionário inicial, a segunda foi composta por dois minicursos e pela realização do jogo do bingo, a última etapa foi a aplicação do questionário final. As atividades desenvolvidas foram desenvolvidas significativamente para a aprendizagem sobre educação sexual e reprodutiva. Observe-se que, inicialmente, a maioria dos alunos acertou cerca de quatro questões nas alternativas corretas. Após a aplicação do Produto Educacional (PE), a frequência de acertos aumentou, passando para uma média de 7 a 8 acertos. Além disso, 82,69% (86 de 104) dos participantes afirmaram ter aprendido mais sobre o tema após a realização das atividades. A utilização de metodologias distribuídas, incluindo jogos educativos, contribuiu para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e engajador, promovendo uma compreensão mais aprofundada e ativa entre os alunos.. Espera-se que essa pesquisa seja replicada em outras escolas, tanto no ensino regular quanto na educação profissional, para que mais adolescentes tenham acesso a uma educação que aborde a sexualidade humana.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica; adolescência; educação em saúde sexual e reprodutiva; ensino médio integrado.

ABSTRACT

The high rates of teenage pregnancy and sexually transmitted infections (STIs) have become central topics in debates around the world. In many countries, over the last few decades, strategies to increase knowledge about sexuality in schools have been discussed, especially in Latin American countries such as Brazil. Addressing sexual and reproductive education, especially in the school environment, has been essential to promote the comprehensive health of adolescents, allowing them to understand and experience sexuality responsibly. The general objective of this study was to develop a sexual and reproductive education project in a public school located in the metropolitan region of Recife, in the Northeast region of Brazil. This research used an exploratory methodology, of an applied nature and with a qualitative-quantitative approach. Action research was also used. A total of 104 students enrolled in four classes of the first year of the integrated technical courses in graphic design and administration participated in the study. The educational product took the form of a didactic sequence in the format of a digital book. The teaching sequence was carried out in three stages: the first was the application of the initial questionnaire, the second consisted of two mini-courses and the completion of the bingo game, and the last stage was the application of the final questionnaire. The activities developed were significantly designed to teach students about sexual and reproductive education. It should be noted that, initially, most students answered about four questions correctly. After the application of the Educational Product (EP), the frequency of correct answers increased, reaching an average of 7 to 8 correct answers. In addition, 82.69% (86 out of 104) of the participants stated that they had learned more about the topic after completing the activities. The use of distributed methodologies, including educational games, contributed to a more dynamic and engaging learning environment, promoting a deeper and more active understanding among students. It is expected that this research will be replicated in other schools, both in regular education and in professional education, so that more adolescents have access to an education that addresses human sexuality.

Keywords: Professional and technological education; adolescence; sexual and reproductive health education; integrated secondary education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Programação 38
Quadro 2 - Etapas do Produto Educacional (PE) 40
Quadro 3 - Cartela com as perguntas e respostas do Bingo: prevenção é tudo de bom! 43
Quadro 4 - Organizador Curricular por Bimestre da Secretaria de Educação e Esporte de Pernambuco 73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Infecções Sexualmente Transmissíveis que podem ser prevenidas com o preservativo mais citadas pelos participantes 58
Tabela 2 - Métodos contraceptivos citados pelos participantes 59
Tabela 3 - Perguntas, número de cartelas com a resposta correta, número e percentual de acertos do bingo 64
Tabela 4 - Comparação entre o número de acertos das alternativas das doenças não relacionadas com a transmissão sexual antes e após a aplicação do Produto Educacional (PE)..... 66
Tabela 5 - Comparação entre o número de acertos acerca da AIDS antes e após a aplicação do Produto Educacional (PE) 68
Tabela 6 - Percepção da aprendizagem acerca da educação sexual e reprodutiva após a aplicação do Produto Educacional (PE) 73
Tabela 7 - Avaliação das atividades desenvolvidas 75

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cartela dos jogadores do bingo: prevenção é tudo de bom! 46
Figura 2 - Distribuição dos participantes por idade e sexo 48
Figura 3 - Distribuição da quantidade de acertos dos participantes acerca das doenças não transmitidas pelo contato sexual 50
Figura 4 - Comportamentos sexuais de risco mais citados pelos participantes…... 51
Figura 5 - Conhecimento prévio dos participantes acerca dos comportamentos sexuais de risco..... 51
Figura 6 - Conhecimento prévio dos participantes por sexo acerca dos comportamentos sexuais de risco…… 53
Figura 7 - Comparação das respostas acerca dos comportamentos sexuais de risco 54
Figura 8 - Conhecimento prévio dos participantes acerca do HIV/AIDS……..... 56
Figura 9 - ISTs que podem ser prevenidas com o uso correto do preservativo……. 59
Figura 10 - Conhecimento dos participantes acerca das consequências da gravidez não planejada na adolescência…… 62
Figura 11 - Distribuição proporcional dos participantes acerca dos comportamentos sexuais de risco antes e após a aplicação do Produto Educacional (PE)……. 67
Figura 12 - Comparação da aprendizagem antes e após a aplicação do Produto Educacional (PE) pela análise de variância de dois fatores de Friedman……. 69
Figura 13 - Escore da aprendizagem antes e após a aplicação do Produto Educacional (PE)…… 71
Figura 14 - Termos que mais apareceram entre as respostas dos participantes acerca das atividades desenvolvidas..... 76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos
CF – Constituição Federal
DIU – Dispositivo Intrauterino
DST – Doença Sexualmente Transmissível
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
ETE – Escola Técnica Estadual
HBV – Vírus da Hepatite B
HCV – Vírus da Hepatite C
HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana
HPV – Papilomavírus Humano
HSV – Vírus da Herpes Simples
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
IST – Infecção Sexualmente Transmissível
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
BNCC – Base Nacional Curricular Comum
PeNSE – Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
PE – Produto Educacional
PEP – Profilaxia Pós Exposição
PrEP – Profilaxia Pré Exposição
ProfEPT – Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PSE – Programa Saúde na Escola
SUS – Sistema Único de Saúde
TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 16
2. PROBLEMA DA PESQUISA 19
3. OBJETIVOS 19
4. REFERENCIAL TEÓRICO 20
4.1 Educação sexual e reprodutiva no ambiente escolar 20
4.2 Anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores feminino e masculino, menstruação e fecundação 22
4.3 Principais Infecções Sexualmente Transmissíveis, suas formas de transmissão e a prevenção combinada 23
4.4 Prática sexual e gravidez na adolescência e suas consequências, Infecções Sexualmente Transmissíveis, uso do preservativo, comportamento sexual de risco e a ocorrências das ISTs durante a gravidez 26
4.5 Violência sexual contra crianças e adolescentes 29
4.6 Participação dos profissionais de saúde na disseminação do conhecimento acerca da educação sexual e reprodutiva 30
4.7 Jogos para o processo de ensino e aprendizagem na formação humana e a utilização do jogo do bingo como recurso metodológico 30
5. METODOLOGIA 32
5.1 Tipo do Estudo 32
5.2 Local, população e amostra do estudo 32
5.3 Instrumentos de coleta de dados 33
5.4 Análise e tratamento dos dados 34
5.5 Aspectos Éticos 36
5.6 Dados dos participantes 36
6. APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 37
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES 48
8. REGISTROS 77
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS 79
REFERÊNCIAS 80
ANEXO A 97
APÊNDICES 92
Apêndice A – Questionário Inicial 105
Apêndice B – Questionário Final 108
Apêndice C – TCLE Participantes Maiores de Idade 111
Apêndice D – TCLE Responsáveis 115
Apêndice E – TALE 119
Apêndice F – TALE 123
Apêndice G – PRODUTO EDUCACIONAL 130

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira passou a ser reconhecida como um dos direitos sociais por meio da Constituição Federal (CF) de 1988 (Saviani, 2013). Após esse período, a educação passou a ser amplamente reconhecida como um direito legal e fundamental, sendo estendido para todos os cidadãos, cabendo ao Estado o dever de fornecer essa garantia (Camara, 2013). Após a CF, a educação passa a ser um dever do Estado, juntamente com a família, sendo promovida e incentivada também pela sociedade (Brasil, 1988). Dessa forma, faz-se necessário destacar a educação como um direito fundamental do ser humano e a escola como o local apropriado para a disseminação do conhecimento.

Vale destacar que o processo educacional vai além de disciplinas curriculares básicas e específicas, a escola por ser um local de proteção social, devendo ir além de apenas repassar conteúdos instrucionais (Santos, 2019). Para Ciavatta “as práticas de educação profissional e das teorias da educação propedêutica que treinam para o vestibular são práticas operacionais e mecanicistas e não formação humana no seu sentido pleno” (Ciavatta, 2005, p.10). O que difere da formação humana integrada, uma vez que exige essa que esteja centrada nos alicerces do pensamento e também na produção da vida (Ciavatta, 2005).

Ao abordar a formação politécnica da pessoa (Ramos, 2009) cita que a educação deve ser centrada na omnilateralidade, ou seja, contemplada de maneira íntegra e plena, de modo a preparar o ser humano em todas as suas dimensões da vida. Ao fazermos referência aos termos: ensino médio integrado, politecnia e educação omnilateral significa dizer que “não se trata de sinônimos, mas de termos que pertencem ao mesmo universo de ações educativas quando se fala em ensino médio e em educação profissional” (Ciavatta, 2014, p. 188).

No que se refere à educação profissional, faz-se necessário destacar o surgimento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a qual une o trabalho intelectual ao trabalho manual. A EPT é um modelo de ensino previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que tem como principal objetivo preparar o cidadão para o “emprego”, de maneira a capacitá-lo para o engajamento e a ação no ambiente de trabalho e na sociedade (Brasil, 2020). A educação profissional

técnica de nível médio além de ser um direito para todos, também é uma das modalidades de ensino da EPT (Brasil, 1996).

Segundo Ciavatta e Ramos (2011, p.32) a educação profissional deve ser uma educação integrada, ou seja, aquela que “integra trabalho, ciência e cultura”. Esta integralização do ensino profissional com o ensino médio visa “a possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no ensino médio, visando a uma formação integral do ser humano” (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p.45). Ou seja, além de proporcionar aos jovens o conhecimento técnico para o mundo do trabalho, também possibilita um ensino que integra a ciência, cultura, formação humana e tecnológica.

O Ensino Médio Integrado “integra em seu currículo três dimensões, de forma que elas sejam indissociáveis e contemplem a formação humana dos sujeitos. São elas: formação unitária, formação omnilateral, formação politécnica” (Castro; Duarte Neto, 2021, p.3). A partir disso, surge a necessidade de trabalhar nessa modalidade de ensino conteúdos que fazem parte do cotidiano dos estudantes. Em decorrência disso, no ano de 2000 o Ministério da Educação criou os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), que buscam “dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender” (Brasil, 2000, p.4).

Segundo os PCNEM, as questões que envolvem corpo e saúde merecem ser consideradas, mesmo sendo questões pessoais dos jovens. Esse mesmo documento, relata que o sexo e a reprodução são conteúdos que geram preocupações na vida dos adolescentes, e, diante disso, surge a necessidade de serem trabalhados em sala de aula (Brasil, 2000).

Os PCNEM não mencionam explicitamente a orientação sexual como um tema transversal a ser discutido em sala de aula. Entende-se que seja pelo motivo desse tema já ser contemplado nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental. Ou seja, entende-se que é um conteúdo que deve ser iniciado desde o fundamental até o ensino médio, isto é, permeando toda a educação do estudante (Brasil, 1997).

> Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. Engloba o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados em seus relacionamentos, o avanço da AIDS e da gravidez indesejada na

> adolescência, entre outros, que são problemas atuais e preocupantes (Brasil, 1997, p. 73).

Com a criação dos PCNEM, novas diretrizes foram incorporadas às Diretrizes Curriculares Nacionais, com o objetivo de estabelecer as Bases Nacionais Curriculares Comuns (BNCC), que trata a sexualidade unicamente sob o aspecto biológico, limitando-se a áreas específicas das ciências da natureza, frequentemente associando a questões como infecções sexualmente transmissíveis e gravidez (Sartori, 2022).

A ausência de uma abordagem mais ampla sobre temáticas importantes, como a sexualidade nos currículos da educação básica nas três versões da BNCC (2015, 2016 e 2017), em particular na versão de 2017, evidencia uma falha significativa em reconhecer a complexidade das questões que afetam o ambiente escolar (Araújo, 2022).Com isso, os PCNEM ainda são considerados os principais documentos de referência, no âmbito federal, para a discussão da sexualidade como um tema transversal nas escolas (Leão; Leão; Ribeiro, 2024). A compreensão das questões sexuais pode favorecer o entendimento da sexualidade, promovendo a desconstrução de tabus, estigmas e crenças profundamente enraizadas na sociedade ao longo do tempo (Vicente, 2024).

Ao abordar a orientação sexual como um tema transversal, as necessidades dos alunos podem ser abordadas, o sexo e a sexualidade são tratados com mais naturalidade (Sfair; Bittar; Lopes, 2015). No entanto, mesmo sendo uma temática a qual deve ser trabalhada pelos professores, não exclui a participação da família, uma vez que a orientação sexual deve primeiramente ser abordada dentro doslares (Brasil, 1997), conforme Barbosa *et al*., (2020) a educação em saúde sexual e reprodutiva é um tema amplo e complexo que deve serabordado tanto pela família quanto pela escola durante a fase da adolescência. No entanto, faz-se necessário destacar que a escola ainda não está preparada para abordar questões relacionadas à sexualidade, um dos fatores é o despreparo dos professores (Pinheiro; Silva; Tourinho, 2017).

Segundo Santos *et al*., (2019) citam que é importante a interdisciplinaridade no que diz respeito a integração dos setores saúde e educação. As políticas públicas intersetoriais de saúde e educação voltadas aos direitos sexuais representam uma grande conquista na qualidade de vida dos adolescentes (Campos *et al*., 2018). Pensando nisso, pode-se fazer referência ao Programa Saúde na Escola (PSE) criado pelos Ministérios da Saúde e da Educação no ano de 2007 com objetivo de colaborar

para a formação integral dos estudantes de escolas públicas de todo o país, no qual envolve as equipes da saúde da família e da educação básica. Dentre as ações previstas do PSE, destaca-se a importância para a promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva (Brasil, 2007).Promover a educação em saúde sexual e reprodutiva necessária, uma vez que os riscos e vulnerabilidades estão presentes durante a fase da adolescência (Franco *et al*., 2020).

Esta pesquisa se justifica, pois a falta de informação do adolescente no que diz respeito a prática do sexo seguro tem sido o principal fator de risco para a alta taxa de gravidez na adolescência no Brasil. Uma das consequências sociais desse evento é que 75% das mães adolescentes deixam de frequentar a escola. Segundo o Ministério da Saúde 66% das gestações nessa população são indesejadas, o que sugere que ocorram sob condições como:desinformação, falta de apoio de redes familiares e comunitárias, entre outras (Brasil, 2022a).

2 PROBLEMA DA PESQUISA

As práticas educativas desenvolvidas em conjunto pelos profissionais da saúde e da educação no ambiente escolar podem sensibilizar os estudantes e contribuir para a formação integrada dos adolescentes acerca da saúde sexual e reprodutiva?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Diante disso, o objetivo geral do presente estudo foi desenvolver um projeto de educação sexual e reprodutiva na Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva de forma a sensibilizar os estudantes do 1° ano do ensino médio integrado ao técnico dos cursos de administração e design gráfico sobre práticas e atitudes saudáveis que possam promover a saúde integral sob uma perspectiva de uma formação humana integral.

3.2 Objetivos Específicos

Descrever o conhecimento prévio dos participantes;

Desenvolver um projeto por meio da elaboração de uma sequência didática voltada para a saúde sexual e reprodutiva;

Aplicar uma sequência didática por meio de questionários e minicursos;

Avaliar o conhecimento após a aplicação da sequência didática;

Discutir o potencial das atividades que foram desenvolvidas, de modo a gerar uma proposta educativa sobre a temática;

Desenvolver um material educativo em formato de livro digital.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Educação sexual e reprodutiva no ambiente escolar

“A escola é um ambiente adequado para a prática da saúde” (Faial *et al*., 2019, p.1024). Além disso, é um espaço fundamental de reflexão e ação, com responsabilidade para um aprendizado que é capaz de incentivar o indivíduo para transformações tanto individuais quanto coletivas (Doege *et al*., 2022). No entanto, no currículo escolar ainda não existe uma disciplina específica para que essa temática seja abordada e isso faz com que determinados temas, tais como: gravidez na adolescência e as Infecções Sexualmente Transmissíveis não sejam discutidos em sala de aula (Silva *et al*., 2021). Frente a isso, é claro que o objetivo da educação em saúde sexual e reprodutiva vai ao encontro dos objetivos de uma educação integral, visto que busca desenvolver indivíduos críticos e autônomos, livres de preconceitos e delimitações. Melo e Franco (2022) citam que:

> A educação em sexualidade tem sido considerada cada vez mais relevante nos contextos escolares. Educação em Sexualidade tem a ver com o direito de toda pessoa de receber informações sobre o corpo, a sexualidade e o relacionamento sexual e, também, com as oportunidades para expressar sentimentos, refletir e debater para formar sua opinião sobre tudo que é ligado ao sexo (Melo; Franco, 2022, p.188).

Segundo Louro (2000, p. 5) “a sexualidade é "aprendida", ou melhor, é construída, ao longo de toda a vida, de muitos modos, por todos os sujeitos”. Dessa forma, a escola desempenha um papel importante na construção de questões que envolvem a saúdesexual e reprodutiva do educando. Dessa forma, é necessário que a sexualidade seja abordada em sala de aula no sentido que não esteja relacionada apenas à anatomia do ser humano.

Embora a sexualidade seja considerada como um tema tabu, o incentivo para discussões em sala de aula é necessário (Ciriaco *et al*., 2019). Adolescentes reconhecem a importância da realização de atividades e projetos de educação em saúde sexual e reprodutiva nas escolas. Essa relevância foi identificada em um estudo com 499 participantes matriculados em uma escola pública estadual do município de Pouso Alegre - MG no ano de 2017. Outro dado que merece ser destacado é que 44,4% dos adolescentes responderam que em algum momento da vida já participaram de oficinas sobre sexualidade na escola (Vieira *et al*., 2021a).

“Jovens e adolescentes com pouco conhecimento sobre as questões relacionadas à sexualidade são mais suscetíveis às infecções sexualmente transmissíveis” (Moreira *et al*., 2019, p.872). Diante disso, ressalta-se a importância de os educadores discutirem questões relacionadas à sexualidade no ambiente escolar, contribuindo para uma formação integral dos estudantes (Doege *et al*., 2022). As práticas educativas realizadas na escola são ferramentas fundamentais e eficazes para a redução das ISTs (Monteiro *et al*., 2019).

Em outro estudo realizado com jovens portadores do vírus HIV, ao questionar quais formas de prevenção deveriam ser utilizadas contra o vírus, percebeu-se que a maior parte dos participantes citou as ações educativas e que essas devem ser realizadas de forma permanente, além de reconhecerem a importância da distribuição de preservativo. O diálogo nas escolas a respeito das questões sexuais também foi considerado como uma das formas de prevenção contra o HIV (Taquette; Souza, 2019).

4.2 Anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores feminino e masculino, menstruação e a fecundação

As gônadas, testículos nos homens e ovários nas mulheres são os órgãos responsáveis pela produção dos gametas, além de secretar os hormônios sexuais (Tortora; Derrickson, 2016, p.1421). A reprodução sexuada é o processo pelo qual os organismos geram descendentes por meio da produção de células reprodutivas, os gametas. Após o gameta masculino (espermatozoide) se unir ao gameta feminino (ovócito secundário), acontece a fecundação (Tortora; Derrickson, 2016, p. 1421).

Os órgãos que compõem o sistema reprodutor masculino incluem os testículos, ductos, glândulas seminais e bulbouretrais, próstata, escroto e pênis. Os testículos são responsáveis pela produção dos espermatozoides e da testosterona, os ductos transportam, armazenam e auxiliam na maturação dos espermatozoides, as glândulas sexuais acessórias secretam a maior parte da porção líquida do sêmen, o pênis contém a uretra, uma passagem para a ejaculação do sêmen e excreção da urina, o escroto é onde contém os testículos (Tortora; Derrickson, 2016, p. 1422).

Já os órgãos do sistema reprodutor feminino incluem os ovários, as tubas uterinas, o útero, a vagina, a vulva e as glândulas mamárias. Os ovários produzem os gametas femininos, além de produzir alguns hormônios, como a progesterona e o estrogênio. As tubas uterinas transportam o oócito até o útero, onde normalmente ocorre a fecundação. O útero é o local de implantação de um óvulo fecundado durante a gestação. A vagina recebe o pênis durante a relação sexual e é uma passagem para o parto, as glândulas mamárias sintetizam, secretam e ejetam leite para a alimentação do recém nascido (Tortora; Derrickson, 2016, p.1440, 1441).

A menstruação é um processo natural do corpo feminino que marca o início da puberdade e se caracteriza por sangramento causado pela descamação do útero na ausência de fecundação. A menarca é o nome dado à primeira menstruação, que geralmente ocorre entre os 11 e os 16 anos de idade. A partir daí, o corpo da adolescente se prepara a cada mês para a fecundação de um óvulo. Se isso não acontecer, o revestimento uterino se separa do interior do útero. Poucos dias antes da menstruação, as mulheres apresentam os primeiros sintomas de estresse pré-menstrual, comumente conhecido como síndrome pré-menstrual. Esta é uma síndrome causada por alterações hormonais que ocorrem durante o período pré-menstrual, principalmente aquelas que se iniciam após a ovulação (Brasil, 2023).

4.3 Principais Infecções Sexualmente Transmissíveis, suas formas de

transmissão e a prevenção combinada

As Infecções Sexualmente Transmissíveis ainda são consideradas como um problema de saúde pública e a vigilância destas infecções é uma das formas para controlar o número de casos já existentes e prevenir novas infecções (Britto *et al*., 2018).

As hepatites são consideradas um problema sanitário tanto no Brasil quanto no mundo, as mais conhecidas são as do tipo: A, B, C, D, E. Dentre essas, as do tipo B e C são consideradas ISTs (Ferreira *et al*., 2014). A hepatite B, cujo agente etiológico é o HBV (Vírus da Hepatite B) é uma doença que afeta o fígado. A transmissão ocorre através dos fluídos corpóreos ou do sangue, assim como pela exposição perinatal, relação sexual, exposição a sangue ou derivados, transplante de órgãos ou tecidos, compartilhamento de seringas entre usuários que fazem uso de drogas injetáveis, lesões de pele, picada de agulha e até mesmo por outras exposições de origem desconhecida. Nas áreas de menos prevalência do vírus, a predominância é entre jovens e adultos através da relação sexual e parenteral (Veronesi; Focaccia, 2015, p.559).

A hepatite B pode ser prevenida através da vacinação e está disponível gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Ferreira; Silveira, 2004). Além da vacinação, outras formas de prevenção incluem: incentivar o uso correto do preservativo em todas as relações sexuais (Costa *et al*., 2022), além do não compartilhamento de seringas e agulhas (Brasil, 2022c).

A hepatite C, transmitida pelo vírus HCV (Vírus da Hepatite C) ocorre em todas as idades, gêneros e etnias. A transmissão do vírus pode acontecer nas seguintes situações: transfusão de sangue e derivados, transplantes de órgãos e tecidos, uso de drogas quando se compartilha a mesma agulha, hemodiálise, exposição ocupacional, período perinatal e pela relação sexual (Veronesi; Focaccia, 2015, p.559).

Como formas de prevenção da hepatite C podem ser citadas: ampliação e disponibilização de testes rápidos (Costa *et al*., 2022). Além disso, é importante destacar o aconselhamento e a orientação da população que são consideradas de risco, não compartilhamento ou reutilização de agulhas e seringas, uso de preservativo (Veronesi; Focaccia, 2015, p. 651,653).

Outro vírus transmitido por via sexual é o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)

(Veronesi; Focaccia, 2015, p. 165). O HIV pode ser transmitido através da relação sexual sem o uso do preservativo (sexo oral, vaginal e anal), compartilhamento de agulhas, transfusão de sangue contaminado, da mãe para o feto durante a gestação, parto e amamentação, materiais pérfuro-cortantes (Brasil, 2022b).

A relação sexual desprotegida é considerada desde os primeiros estudos acerca do HIV como a principal via de transmissão, qualquer tipo de prática sexual onde ocorra a troca de fluídos genitais entre os parceiros, apresenta risco de transmissão do vírus, no entanto, o sexo anal receptivo apresenta um maior risco para ambos os sexos (Veronesi; Focaccia, 2015, p. 182, 183).

Veronosi e Focaccia (2015, p. 347) citam quais as estratégias de intervenção para a prevenção combinada da exposição, transmissão e da infecção pelo HIV. São elas: estratégias biomédicas para reduzir a exposição, a transmissão e/ou a infecção; estratégias comportamentais para promover a redução do risco individual; estratégias socioculturais; estratégias políticas, legais e econômicas.

O Papilomavírus Humano (HPV) constitui uma das ISTs mais prevalentes no mundo. A transmissão pelo HPV ocorre pelo contato direto de pele com pele ou com a mucosa. A relação sexual com ou sem penetração é a principal forma de contágio. Metade do número de casos ocorre no decorrer dos três primeiros anos do início da vida sexual (Veronesi; Focaccia, 2015, p.790).

Diante disso, é necessário abordar as formas de prevenção, e uma delas é a utilização do preservativo, mesmo não sendo um método 100% eficaz, pois não protege a genitália externa (Okamoto *et al*., 2016). Por outro lado, a imunização é considerada uma forma eficaz para a prevenção do HPV, inclusive o surgimento do vírus é praticamente ausente nas mulheres que receberam pelo menos uma dose da vacina antes da primeira relação sexual (Goggin *et al*., 2018).

A infecção pelo herpes genital é uma outra IST causada pelo Vírus do Herpes Simples (HSV), tipo 2 e sua contaminação geralmente se dá pelo contato íntimo com mucosa ou de uma lesão de uma pessoa portadora do vírus (Veronesi; Focaccia, 2015, p. 702). É uma infecção mais silenciosa e a maioria dos portadores do vírus não apresenta sinais e sintomas, sendo mais prevalente nas mulheres e é caracterizada pela presença de vesículas bolhosas e dolorosas na genitália. Além da transmissão sexual, também pode ocorrer a vertical (da mãe infectada para o feto) (Lima, 2017).

A utilização de preservativo masculino e feminino é uma das formas de se prevenir contra o HSV, embora não protege totalmente em casos de lesões nas

regiões da base do pênis, bolsa escrotal ou em áreas expostas da vulva. A realização de testes de triagem é uma outra estratégia que pode ser adotada com o intuito de prevenir novas infecções (Veronesi; Focaccia, 2015, p.715).

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível, cujo agente etiológico é a bactéria *Treponema pallidum.* A transmissão da sífilis se dá através da relação sexual desprotegida e também da mãe para o feto durante o período gestacional, que é a transmissão vertical. A incidência dos casos de sífilis adquirida vem aumentando nos últimos anos (Lasagabaster; Guerra, 2019). A sífilis é dividida em três estágios: primário, secundário e terciário. Na sífilis primária, a lesão no local de inoculação surge em média três semanas após o contato com a bactéria. Na secundária, a doença pode acometer a pele e órgãos internos. Já na terciária, as lesões envolvem pele e mucosas, sistema cardiovascular e nervoso (Avelleira; Bottino, 2006). É uma IST de fácil transmissão, o que se torna um problema. Utilizar preservativo corretamente é a única forma de evitar a transmissão pelo *Treponema pallidum* (Brasil, 2022d).

A gonorreia, blenorragia ou pingadeira é outra doença infectocontagiosa de origem bacteriana, cujo agente etiológico é a *Neisseria gonorrhoeae.* Sua principal forma de transmissão é pela via sexual ou da mãe para o feto (perinatal), e não tão frequente, por contaminação acidental (Veronesi; Focaccia, 2015, p.1181). A prevenção e o combate da gonorreia requer algumas ações de conscientização, principalmente por parte dos profissionais da saúde, tais como: incentivar o uso regular do preservativo, realização de ações de educação em saúde (Veronesi; Focaccia, 2015, p.1188).

A clamídia é uma Infecção Sexualmente Transmissível causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, transmitida principalmente pelo contato sexual desprotegido ,em especial durante a puberdade e a menarca, sendo predominante em pessoas com múltiplos parceiros sexuais (Veronesi; Focaccia, 2015, p.931, 937). Pacientes já diagnosticados pelo HIV ou qualquer outra IST, aqueles com 8 ou menos anos de estudo, início da vida sexual com 15 anos de idade ou menos são mais susceptíveis à infecção por C. *trachomatis*. O preservativo é o método mais eficaz contra a infecção por *Chlamydia trachomatis* (Garcês *et al*., 2013).

A tricomoníase é classificada como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e é provocada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*, um agente etiológico relevante de infecções vaginais, responsável por aproximadamente 15% a 20% dos casos de vaginites infecciosas. A transmissão dessa doença ocorre principalmente por

meio do contato sexual desprotegido (Veronesi; Focaccia, 2015, p. 2243). O *Trichomonas vaginalis* é encontrado com mais frequência na genitália feminina (Brasil, 2022b). Existe uma relação entre a tricomoníase e a transmissão do HIV (MACIEL *et al*., 2004). A principal estratégia de prevenção contra essa Infecção Sexualmente Transmissível (IST) é o uso de preservativos masculinos ou femininos (Brasil, 2022b).

A abordagem de prevenção combinada para reduzir a transmissão do HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) é amplamente reconhecida e é considerada como:

> Um conjunto de estratégias de prevenção com uso de intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais direcionadas às pessoas e aos grupos sociais a que pertencem, levando em consideração as necessidades, especificidades e as formas de transmissão do HIV e de outras IST (Brasil, 2018, p. 25).

Algumas estratégias adotadas para prevenir as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) incluem a distribuição e promoção do uso de preservativos masculinos e femininos, a disponibilização da Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), a oferta de testes rápidos para detecção de HIV, sífilis, hepatites B e C, além da realização de campanhas educativas destinadas a conscientizar a população (Brasil, 2018, p. 25). Dentre as estratégias de prevenção, Veronesi e Focaccia (2015), citam também o incentivo da vacinação contra o HPV e hepatite B para o público alvo, bem como as ações de educação em saúde sexual e reprodutiva, rotineiramente e constantemente nas escolas, nas famílias e nas mídias. “Só em 2022, o Brasil distribuiu 293,9 milhões de preservativos masculinos e 4,5 milhões de femininos para os 26 estados e o Distrito Federal” (Brasil, 2022d).

4.4 Prática sexual e fatores associados à gravidez na adolescência e ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis

O início precoce da atividade sexual entre os adolescentes tem sido observado em um cenário crescente (Sousa *et al*., 2017). Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE - 2019), conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística (IBGE), uma parcela significativa de escolares entre 13 e 17 anos já experimentou a atividade sexual, com uma prevalência maior entre os meninos em comparação com as meninas (IBGE, 2021). Além disso, a pesquisa revelou que uma porcentagem considerável dos estudantes que participaram da PeNSE e tiveram seus questionários validados afirmaram ter usado preservativo durante sua primeira relação sexual (IBGE, 2021).

Em um estudo realizado com 3.836 estudantes dos 13 aos 15 anos de idade, de ambos os sexos, no qual foram utilizados dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) coletados no estado do Piauí, a prevalência de iniciação sexual foi de 24,2% (n= 936), sendo a maioria do sexo masculino e na faixa etária de 15 anos ou mais e aqueles alunos matriculados em escolas públicas (Castro *et al*., 2023).

Das adolescentes grávidas estudadas por Assis *et al* (2021) 65,3% (n=2.965) não tinham intenção de engravidar, em 64% (n=2.793) o grau de escolaridade era inadequado para a idade, além disso, 54,3% (n=2.465) eram pertences a famílias de classe econômica B, 40,30% (n=88,2%) não exerciam nenhuma atividade geradora de renda. O estudo realizado por Taborda *et al* (2014) buscou identificar as consequências objetivas e subjetivas de uma gravidez em adolescentes:

> As principais consequências da gravidez precoce identificadas nesta pesquisa foram: a impossibilidade de completar a função da adolescência; os conflitos familiares; o adiamento ou comprometimento dos projetos dos estudos; menor chance de qualificação profissional, com óbvios reflexos para as oportunidades de inserção posterior no mundo do trabalho; impossibilidade de estabelecer uma família com plena autonomia, autogestão e projeto de futuro; e dependência financeira absoluta da família (Taborda *et al*., 2014).

Dentre os métodos disponíveis, o uso do preservativo masculino e do feminino é o mais conhecido pelos adolescentes participantes de uma pesquisa realizada no ano de 2017 em uma cidade do estado de Minas Gerais. Outra variável estudada foi a respeito da utilização de preservativo, na qual 84,8% (n = 423) dos adolescentes responderam que o uso em todas as relações sexuais é necessário (Vieira *et al*., 2021a). Percebeu-se mais uma vez a importância do uso do preservativo no estudo realizado por Oliveira *et al*., (2022a), no qual foi identificado como o método mais utilizado na prática sexual, tanto para a prevenção da gravidez quanto para a prevenção de ISTs.

Por outro lado, em outro estudo foi possível observar que 54,5% (n = 54) dos

participantes com vida sexual ativa responderam que nem sempre a utilização do preservativo durante a prática sexual é obrigatória (Silva *et al*., 2022). No entanto, mesmo que os estudos tenham mostrado que muitos jovens entendam a importância do uso do preservativo na prevenção das ISTs, em 2015 (Veronesi e Focaccia, 2015, p. 937-938) relataram que o aumento do uso do anticoncepcional oral, inclusive no Brasil era um fator que tinha contribuído para o elevado número de pessoas infectadas pelas ISTs.

No que diz respeito às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), o adolescente é considerado um grupo vulnerável. Dessa forma, abordar as questões relacionadas à sexualidade é fundamental (Mendonça *et al*., 2021). O início precoce da vida sexual, multiplicidade de parceiros sexuais, o não uso do preservativo e utilização de drogas ilícitas e lícitas são os principais motivos para o aumento da incidência de ISTs na fase da adolescência (Moreira *et al*., 2021).

Outro problema é quando as ISTs acometem as gestantes, pois podem prejudicar a criança, causando inúmeras complicações, tais como: prematuridade, aborto, doenças congênitas e morte do recém – nascido. Diante disso, algumas ações são importantes para prevenir e eliminar a transmissão vertical, são elas: realização do pré-natal no início da gestação, realizar testagem, em casos de gestantes diagnosticadas, iniciar o tratamento imediato e acompanhar essa gestação, incentivando o comparecimento às consultas (Brasil, 2022b).

> A ocorrência de DST durante a gestação é bastante preocupante, já que as alterações fisiológicas maternas dificultam o manuseio da paciente e a presença do feto pode limitar o tratamento. Contudo, a gestação é o período no qual a mulher frequentemente busca a assistência médica, surgindo, então, a oportunidade de diagnóstico, tratamento e educação sobre as DST em geral. Embora todas as DST possam ocorrer durante a gestação e repercutir sobre ela, algumas, como a sífilis, têm sido estudadas há vários anos e outras, como a infecção por *Chlamydia trachomatis*, apenas recentemente foram diagnosticadas durante a gravidez, com possibilidade de afetar o curso da gestação e o bem-estar do concepto (Veronesi; Focaccia, 2015, p. 938).

O uso ocasional de preservativo, além da multiplicidade de parceiros entre os adolescentes são considerados como comportamentos sexuais de risco que estão relacionados a alguns determinantes: baixa escolaridade do adolescente e dos pais, religião, uso de drogas, consumo de bebidas alcoólicas e cigarro antes da relação sexual. Dessa forma, o incentivo à escolaridade, assim como estratégias para a prevenção às drogas são alternativas que podem ter impacto positivo no que diz

respeito a diminuição desse problema (Cruzeiro *et al*., 2010).

Os principais determinantes para a infecção pelo vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) estão relacionados ao uso de drogas ilícitas, à multiplicidade de parceiros sexuais, ao não uso do preservativo durante as relações sexuais (Oliveira; Silva, 2022b). A relação sexual é considerada a principal via de infecção do vírus HIV entre a população mais jovem (Lopes *et al*., 2022).

> Os adolescentes compõem um grupo com alto índice de vulnerabilidade ao HIV, não somente pelo fato de iniciarem precocemente a atividade sexual, mas também por apresentarem comportamentos de riscos que aumentam a chance de contrair o HIV. O crescimento de HIV/AIDS nos jovens continua sendo uma preocupação importante e as ações nesse segmento devem ser intensificadas. Atualmente, existe uma necessidade urgente de tornar os adolescentes capazes de se protegerem do HIV e de outras IST's, e de garantir-lhes o direito a um desenvolvimento sexual seguro e saudável (Moreira *et al*., 2019, p. 872).

4.5 Violência sexual contra crianças e adolescentes

No estudo realizado por Platt *et al*., (2018), a maioria dos casos de violência sexual contra crianças ocorreu no domicílio das vítimas. Também foi identificado que a maioria das vítimas não fez profilaxia para IST (71,7%). Além disso, 12 (3,4%) vítimas contraíram algum tipo de IST decorrentes da violência, e 6 (4,5%) meninas engravidaram, dessas, 5 (3,5%) interromperam legalmente a gestação. A gravidez decorrente de um abuso pode gerar danos psicológicos, físicos, sexuais e sociais significativos, comprometendo o desenvolvimento da vítima (Cruz *et al*., 2021).

Batista *et al* (2022)**,** relataram no seu estudo realizado com profissionais da saúde que maioria dos participantes não se sentia preparada para a lidar com os casos de abuso sexual infantil, a ausência de atividades de educação em saúde, entre outros fatores podem estar contribuindo para isso**.** Apesar da educação sexual ainda ser cercada por tabus, ela é uma das principais estratégias de prevenção ao abuso sexual contra crianças e adolescentes (Farias *et al*., 2024). Nesse contexto, o papel dos profissionais que têm contato com a criança ou adolescente é de extrema relevância (Hohendorff; Patias, 2017).

4.6 Participação dos profissionais de saúde na disseminação do conhecimento acerca da educação sexual e reprodutiva

A realização de práticas educativas realizadas no ambiente escolar é considerada como um momento de interação entre os profissionais da saúde e a população (Ferreira; Piazza; Souza, 2019). As atividades educativas no ambiente escolar, envolvendo profissionais da saúde devidamente capacitados e com conhecimento sobre educação sexual e reprodutiva, bem como das ISTs, são ações eficazes e viáveis para melhorar a falta de conhecimento entre os adolescentes (Tanaka *et al*., 2019).

A participação do enfermeiro na educação sexual e reprodutiva nas escolas influencia diretamente na redução da gravidez não planejada e nos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis, além de outros agravos que acometem essa população (Costa *et al*., 2021).

4.7 Jogos para o processo de ensino e aprendizagem na formação humana e a utilização do jogo do bingo como recurso metodológico

“Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções” (Brasil, 1998, p. 46). Ou seja, os jogos desenvolvidos em sala de aula têm o objetivo de proporcionar metodologias que possam promover um acesso mais participativo, de forma a despertar curiosidade dos alunos no que diz respeito às questões que estão presentes no seu dia a dia.

As atividades lúdicas são consideradas uma das formas de estimular a aprendizagem, o conhecimento e o desenvolvimento social e cognitivo das pessoas. Os jogos não são atividades exclusivamente da criança, muito pelo contrário, é uma parte essencial para o desenvolvimento humano em todas as idades (Vygotsky, 1989, p. 115). Nesse sentido, Vygotsky (1989, p. 93) enfatiza a ideia de que o aprendizado vai além da simples aquisição de habilidades cognitivas gerais. Em vez disso, ele

argumenta que o aprendizado envolve a aquisição de uma variedade de habilidades especializadas que permitem que uma pessoa pense de maneiras diferentes sobre diferentes assuntos.

Piaget (1976, p. 160) cita o jogo como uma assimilação do real à atividade própria da criança. Destacou ainda duas formas essenciais de jogo: o jogo de exercício sensorio-motor e o jogo simbólico. Em ambos, as crianças estão assimilando aspectos do mundo real às suas atividades de jogo. Piaget em seu livro *a formação do símbolo da criança* (1978, p. 182) destaca a importância dos jogos de regras, que são aqueles que envolvem a aplicação e o seguimento de um conjunto de regras estabelecidas. Piaget reconheceu três tipos principais de jogos: jogos de exercício, jogos simbólicos e os jogos de regras. Os jogos de regras, como mencionado, são aqueles que continuam e se desenvolvem ao longo da vida e incluem atividades como esportes, xadrez e jogos de cartas. O autor acreditava que os jogos de regras desempenham um papel fundamental na socialização das pessoas.

As atividades lúdicas por meio dos jogos educativos podem trazer inúmeros benefícios na aprendizagem dos alunos, inclusive no que diz respeito às questões que envolvem a sexualidade desses jovens, isso porque os jogos:

> Têm por base a compreensão de que abordagens lúdicas e dinâmicas sobre as IST precisam ser estimuladas, pois podem ajudar a promover aprendizagens significativas a respeito dessas infecções, favorecendo entre os jovens, quiçá, comportamentos seguros em relação ao exercício pleno da sexualidade (Fernandes, 2021, p. 269).

As atividades que envolvem os jogos ajudam a facilitar a aprendizagem, de forma a favorecer uma maior compreensão, e consequentemente o despertar para práticas seguras que envolvem as questões relacionadas ao sexo entre os adolescentes (Fernandes, 2021). “É possível o desenvolvimento de atividades de educação em saúde, de maneira descontraída e criativa” (Nogueira *et al*., 2011, p. 951). Abordar a educação em saúde sexual e reprodutiva por meio de jogos é uma alternativa bastante eficaz, de maneira que permite uma maior assimilação do conteúdo ministrado em sala de aula (Botan; Leão, 2020).

O jogo do bingo, quando utilizado em sala de aula com alunos da atenção básica, apresenta uma proposta pedagógica importante que busca contribuir para o processo de ensino da educação sexual e reprodutiva, além de promover a saúde dos

estudantes. Através dessa abordagem, os alunos têm a oportunidade de adquirir informações e conhecimentos científicos relacionados à sexualidade (Silva; Yared, 2019).

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo do estudo

A presente pesquisa utilizou-se da metodologia exploratória, de natureza aplicada e com abordagem do tipo quali-quantitativa. Este tipo de pesquisa visa proporcionar uma maior compreensão do problema, tornando-o mais claro ou auxiliando na formulação de hipóteses. A pesquisa aplicada busca gerar conhecimentos para a solução de problemas específicos. Já a pesquisa qualitativa foca no aprofundamento da compreensão de grupos sociais ou organizações, sem se preocupar com representatividade numérica. Por outro lado, a pesquisa quantitativa enfatiza o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e a análise de dados mensuráveis, utilizando instrumentos padronizados para descrever fenômenos (Gerhardt; Silveira, 2009).

Foi empregada também a pesquisa-ação, um tipo de investigação social com base empírica, desenvolvida de forma integrada à ação ou à resolução de um problema coletivo. Nesse modelo, os pesquisadores e os participantes, representativos da situação ou do problema em questão, se envolvem de maneira colaborativa e participativa. Na pesquisa-ação, os pesquisadores assumem um papel ativo na definição e implementação das ações necessárias para enfrentar os problemas identificados (Michel, 2007).

5.2 Local, população e amostra do estudo

O estudo foi realizado na Escola Técnica Estadual (ETE) José Alencar Gomes da Silva, localizada na Rua Rivadavia Miranda de Souza, 170 - Janga, Paulista – PE, um município localizado no litoral norte do estado de Pernambuco, que faz parte da

Região Metropolitana do Recife. Inicialmente, a pesquisa estava planejada para ser realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – Câmpus Araguaína, mas a proposta não foi bem recebida pela direção da instituição, o que levou à mudança de local para a ETE José Alencar Gomes da Silva. A ETE oferece três cursos nas modalidades integrada e subsequente: administração, design gráfico e logística.

A população estudada foi composta pelos alunos do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico da Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva. A amostra incluiu os alunos de ambos os sexos das quatro turmas dos 1os anos do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico dos cursos de Administração e Design Gráfico. Os 1º anos foram escolhidos para a pesquisa porque geralmente esse alunos têm entre 14 a 15 anos, uma faixa etária em que começam a explorar sua identidade sexual e estão mais suscetíveis a enfrentar situações relacionadas à sexualidade.

Dos 125 estudantes convidados para participar do estudo, 103 assinaram o Termo de Assentimento para Criança e Adolescente (TALE) (Apêndice E), e seus pais ou responsáveis legais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice D). Além disso, 1 participante maior de idade também aceitou participar assinando também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C), totalizando uma amostra de 104 participantes, 57 das duas turmas de design gráfico e 47 das duas turmas de administração.

5.3 Instrumentos de coleta de dados

Foram aplicados dois questionários impressos (Apêndices A e B), com base teórica em livros e manuais do Ministério da Saúde, além de um jogo de perguntas e respostas no formato de bingo. As questões desse jogo foram elaboradas a partir de livros e também extraídas e adaptadas de um jogo publicado em artigo científico, intitulado *Binsex: uma proposta de bingo como recurso didático na abordagem crítica da educação sexual*.

5.4 Análise e tratamento dos dados

Os dados quantitativos foram compilados em planilha de Excel e foram aplicados testes de estatística descritiva e inferencial utilizando as estimativas de frequências absolutas e relativas para avaliar as respostas dadas às perguntas antes da aplicação do PE e para a suas distribuições. Além disso, foram obtidas as médias e desvio padrão da idade dos participantes.

O teste Qui-quadrado binomial e de aderência foram usados para comparar a distribuição da proporção das variáveis avaliadas neste estudo (sexo, comportamentos sexuais de risco, conhecer ou não a importância do preservativo para prevenção das ISTs e de gravidez não planejada, categorias de acerto no bingo, conhecer ou não os métodos contraceptivos). E ainda o teste não paramétrico para comparação de médias, Mann Withney, para comparar a média de idade dos alunos que conheciam ou não os comportamentos sexuais de risco.

Após a aplicação do Produto Educacional (PE) foram aplicados os testes de McNemar para avaliar a discordância entre as respostas relativas ao conhecimento em relação aos comportamentos sexuais de risco para ISTs. O Kruskal-Wallis foi usado para comparar as respostas dadas pelos alunos sobre identificação de doenças não relacionadas à transmissão sexual, antes e depois da aplicação do PE.

A análise de Variância de Friedman foi aplicada para verificar se as atividades desenvolvidas influenciaram ou não em novos conhecimentos sobre a educação sexual e reprodutiva. Foram consideradas 6 perguntas, as quais foram aplicadas antes e depois da aplicação do PE. Aos acertos foi atribuído o escore com valor 1 e 0 para as respostas erradas. A significância estatística foi aceita ao nível de 0,05. Para a formatação dos gráficos e tabelas foi utilizado o software Microsoft Excel. Já para as análises estatísticas foi utilizado o Software IBM SPSS Statistics 22.

A análise dos dados das perguntas discursivas dos questionários foi realizada por meio da análise de conteúdo, descrita por Bardin (1977). De acordo com a autora, a análise de conteúdo é uma técnica de análise qualitativa que busca identificar, categorizar e interpretar os elementos de um texto de forma sistemática, além disso é:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

Conforme definido pela autora, a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise pautada nas comunicações visando obter, por meio de procedimentos objetivos e sistemáticos, a descrição do conteúdo presente nas mensagens, ou seja "[…] procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça" (Bardin, 1977, p. 44). Logo, essa técnica têm como finalidade inferir conhecimentos relacionados às condições de produção e de recepção de mensagens, recorrendo, para isso, a indicadores. As diferentes etapas da análise de conteúdo organiza-se da seguinte forma: pré-análise; exploração do material, tratamento e interpretação dos resultados (Bardin, 1977).

A etapa da pré-análise é a "fase de organização propriamente dita, corresponde a um período de intuições, mas, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais" (Bardin, 1977, p. 95). Este momento consistiu na organização dos materiais e na escolha de quais seriam analisados, foi realizado o contato minucioso com os dados obtidos, em seguida foi realizada a leitura geral do material eleito para a análise, que é chamada de leitura flutuante, foi o primeiro contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começou a conhecer os textos, respostas e demais fontes a serem analisadas, neste caso a análise das respostas obtidas por meio dos questionários aplicados, estas foram organizadas em planilhas no Microsoft Excel*,* efetuando-se a organização do material que foi analisado, tal sistematização serviu para conduzir as operações sucessivas da análises dos dados.

Seguindo para a exploração do material: "fase que consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas"(Bardin, 1977, p. 101). Neste momento foram escolhidas as unidades de contexto e de registro. Depois de realizar várias leituras minuciosas para percepção dos excertos das respostas e significação latentes, buscou-se o significado explicitado, na intenção de averiguar a intensidade dos diferentes significados semânticos, como também sua frequência. Partindo dessa ação, elaborou-se tabelas, gráficos, nuvens de palavras com a frequência dos excertos mais recorrentes.

O tratamento dos resultados e interpretação: "fase em que os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos" (Bardin, 1977, p. 101). Neste momento os dados foram compilados, pautando-se em preceitos apresentados anteriormente; por fim deu seguimento para o momento da inferência e interpretação, sendo esse a sistematização dos resultados. As análises oriundas dos questionários aplicados aos estudantes (participantes) e também do bingo à luz do referencial teórico

da presente pesquisa, foram basilares para elaboração e o desenvolvimento do produto educacional.

5.5 Aspectos Éticos

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do IFTO Câmpus Palmas, sob o parecer consubstanciado de número 6.334.943/2024 (Anexo A), amparado pela resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012 e pela resolução 510/2016 que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos. A pesquisa foi realizada após aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa, e por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais e/ou responsáveis ou no caso de participantes maiores de 18 anos e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelos participantes menores. Ambos os termos foram distribuídos, preenchidos e assinados em duas vias, no caso do TALE uma para o participante menor e outra para a pesquisadora, já o TCLE uma via para o participante maior, no caso de participante menor, uma via para o pai ou responsável e a outra via para a pesquisadora (Brasil, 2012).

5.6 Dados dos participantes

O único dado solicitado nos questionários que foram aplicados presencialmente foi o número do CPF do participante, no entanto, essa informação não apareceu em momento algum no estudo. Nos trechos das respostas os participantes foram identificados por códigos (como P1, P2, P3, etc.).

6. APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

De acordo com as diretrizes do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), a conclusão do mestrado requer a

realização de duas etapas fundamentais: a elaboração de uma dissertação e a construção de um produto educacional. O produto educacional assumiu a forma de uma sequência didática em formato de livro para o público adolescente.

A sequência didática, segundo Zabala (1998), refere-se a um conjunto de atividades organizadas, estruturadas e conectadas com o propósito de alcançar determinados objetivos educacionais. Essas atividades são planejadas de forma a serem compreendidas tanto pelo corpo docente quanto pelo corpo discente, garantindo que o processo educativo tenha um início e um término definidos. Para Zabala, citado por Rocha e Zampa (2020), as três fases: planejamento, aplicação e avaliação das atividades deverão ser contempladas na sequência didática.

A sequência didática, conforme destacado por Lima (2018), é um método de ensino que enfatiza o processo de aprendizagem do aluno em diversas modalidades de ensino. A sequência didática, como ressaltado por Batista Neto e Reis Júnior (2022), é uma importante metodologia de ensino que pode ser aplicada para o ensinamento de diversos assuntos.

Após a “Escola Técnica Estadual José alencar Gomes da Silva” por meio da coordenadora pedagógica Profa. Jane Menezes e do diretor geral Prof. Rubem Valadares demonstrarem interesse pelo estudo proposto, foi realizada uma reunião com os professores no mês de agosto de 2023 para o início do segundo semestre letivo, nesse dia foi aproveitado o momento para que fossem apresentadom os objetivos propostos da pesquisa, público participante, cronograma, etc. Os docentes demonstraram estar bastante interessados, inclusive, nesse mesmo dia já ficou definido entre os docentes e a coordenação a respeito dos dias e horários no mês de outubro para realização da pesquisa e aplicação do produto educacional.

Os estudantes foram convidados a participarem da pesquisa e aplicação do produto educacional. Inicialmente, o convite foi apresentado diretamente aos alunos uma semana antes do início da realização das atividades. Durante essa apresentação inicial, foram compartilhados detalhes sobre o evento, incluindo seus objetivos e a importância da participação dos alunos. Esse contato pessoal permitiu estabelecer uma conexão direta com os estudantes, gerando um clima de entusiasmo e expectativa em relação ao que estava por vir. Além disso, para ampliar o alcance do convite e garantir que todos os alunos tivessem conhecimento da pesquisa, um cartaz informativo foi colocado no mural de avisos da escola.

Reconhecendo a importância de alcançar não apenas os alunos, mas também

seus pais e/ou responsáveis, a coordenação da escola desempenhou um papel crucial na divulgação do evento. Utilizando ferramentas de comunicação, como grupos do WhatsApp, os responsáveis foram informados sobre o evento. Essa iniciativa por parte dos envolvidos da ETE permitiu uma disseminação rápida e eficaz das informações, garantindo que todos os interessados estivessem cientes e convidados a participar.

Após o convite inicial e a apresentação dos detalhes da pesquisa aos alunos, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos alunos menores de idade, para que pudessem levá-lo para casa e compartilhá-lo com seus pais ou responsáveis legais. Para os participantes maiores de 18 anos, foi entregue o TCLE diretamente a eles. Além disso, foi fornecido também o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) aos participantes menores de idade que demonstraram interesse em participar da pesquisa. Todos esses documentos foram entregues em duas vias.

Durante a entrega desses documentos, os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa foram esclarecidos aos alunos, isso foi feito na presença de uma das professoras. Esses documentos também foram enviados para a coordenadora pedagógica. A coordenadora, reconhecendo a importância da transparência e da comunicação com os pais e/ou responsáveis, decidiu compartilhar os termos nos grupos do WhatsApp.

A participação dos estudantes na pesquisa foi confirmada somente após a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelos participantes menores de idade e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes maiores de idade. Além disso, a assinatura do pai ou responsável legal foi exigida no TCLE no caso dos participantes menores de idade.

Quadro 1 – Programação

09/10/2023	Convite e entrega dos termos (TCLE e TALE)
16/10 e 17/10/2023	Recebimento dos termos (TCLE e TALE)
18/10/2023	Aplicação do questionário inicial
19/10/2023	Minicurso I
20/10/2023	Minicurso II
23/10/2023	Jogo do bingo e aplicação do questionário final

Fonte: Junqueira (2023)

O desenvolvimento da pesquisa e aplicação do produto educacional foi organizado em três etapas distintas, todas realizadas nas dependências físicas da Escola José Alencar Gomes da Silva, durante o horário regular das aulas, ao longo do mês de outubro de 2023. Cada etapa teve sua própria finalidade e duração específica, conforme descrito a seguir no quadro 2.

Quadro 2 - Etapas do Produto Educacional (PE)

Etapa	Duração	Tema	Objetivo	Metodologia
Etapa 1	30 min	Aplicação do Questionário Inicial (Apêndice A)	Avaliar o conhecimento prévio dos estudantes a respeito da Educação Sexual e Reprodutiva.	(Apêndice A)
Etapa 2 (Primeiro Encontro)	1h 30 min	Minicurso abordando a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino, gravidez na adolescência e os principais métodos contraceptivos.	- Apresentar a anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutores; - Descrever as consequências de uma gestação não planejada; -Apresentar os principais métodos contraceptivos.	-Exposição oral; -Vídeo: Campanha "Gravidez na adolescência é para a vida toda".
Etapa 2 (Segundo Encontro)	1h 30 min	Minicurso abordando as principais ISTs: Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Papilomavírus Humano (HPV), Sífilis, Hepatites virais B e C, Gonorreia, Herpes Genital, Tricomoníase e Clamídia.	- Abordar o agente etiológico, as formas de transmissão, prevenção e complicações de cada Infecção Sexualmente Transmissível.	-Exposição oral; -Vídeo: AIDS na adolescência/ Coluna 41
Etapa 2 (Terceiro Encontro)	1h 30 min	Bingo: prevenção é tudo de bom!	- Avaliar o conhecimento posterior dos estudantes a respeito da Educação Sexual e Reprodutiva.	Quadro 2
Etapa 3	30 min	Aplicação do Questionário Final (Apêndice B).	- Avaliar o conhecimento posterior dos estudantes a respeito da Educação Sexual e Reprodutiva e analisar a viabilidade das atividades desenvolvidas.	(Apêndice B)

Fonte: Junqueira (2023)

6.1 Primeira Etapa

Após assinatura dos Termos de Consentimento e de Assentimento, os participantes da pesquisa responderam ao questionário semiestruturado com duração de 30 minutos (Questionário - Apêndice A) em sala de aula com questões básicas contendo perguntas objetivas e discursivas sobre saúde sexual e reprodutiva.

O questionário segundo Gil (2008) pode ser definido como:

> Técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (GIL, 2008 p.121).

6.2 Segunda Etapa

Essa etapa foi realizada em três encontros presenciais de 1h e 30min (cada). As atividades que foram realizadas em cada encontro encontram-se abaixo:

Primeiro Encontro

Foi realizado um minicurso abordando a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino, gravidez na adolescência e os principais métodos contraceptivos.

Segundo Encontro

Foi realizado um minicurso abordando as principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) : Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Papilomavírus Humano (HPV), Sífilis, Hepatites virais B e C, Gonorreia, Herpes Genital, Tricomoníase e Clamídia. Para cada IST foi abordada a sua forma de transmissão e prevenção.

Terceiro Encontro

No último encontro presencial, foi realizado um jogo educativo chamado "Bingo:

prevenção é tudo de bom!".

É importante ressaltar que os participantes do bingo foram informados previamente, tanto antes do início do jogo quanto por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), de que não receberiam nenhum tipo de recompensa ou premiação pelo seu desempenho no jogo.

Quadro 3 – Cartela com as perguntas e respostas do Bingo: prevenção é tudo de bom!

Qual IST é causada pela bactéria *Treponema pallidum?* **Sífilis**	Qual método utilizado para prevenir a gravidez após uma relação sexual desprotegida que pode ser usado em até 72h? **Pílula de Emergência**	Qual vírus causador da AIDS? **HIV**	Qual a célula de reprodução feminina? **Óvulo**	Qual o órgão muscular oco do aparelho genital feminino que acolhe o ovo fecundado durante seu desenvolvimento e o expulsa ao final da gestação? **Útero**
Qual a sigla de Infecção Sexual Transmissível? **IST**	Qual IST pode ser causada por um protozoário? **Tricomoníase**	Qual método mais eficaz para prevenção das ISTs? **Preservativo**	Qual método conhecido como definitivo para a esterilização da mulher? **Laqueadura**	Qual o comprimido que contém hormônios sintéticos parecidos com os que as mulheres produzem? **Pílula Anticoncepcional**
Qual IST que causa inflamação e irritação no fígado? **Hepatite**	O sexo oral é o mais seguro e não é capaz de transmitir ISTs **Falso**	Quando o homem retira o pênis da vagina antes da ejaculação, estamos falando de? **Coito Interrompido**	Qual método é baseado no calendário mensal para calcular o início e o fim do período fértil? **Tabelinha**	Qual doença crônica que acomete o sistema imunológico e que não existe cura, mas existe tratamento? **AIDS**
Qual fase do desenvolvimento humano que marca a transição entre a infância e a idade adulta? **Adolescência**	Qual evento resultante da fecundação do óvulo pelo espermatozóide? **Gravidez**	Qual termo utilizado para se referir a primeira relação sexual? **Sexarca**	Qual Infecção Sexualmente Transmissível é transmitida por contato com a pele e pode ter manifestação bucal ou genital? **Herpes**	Qualquer aproximação íntima consentida que envolva os órgãos sexuais das pessoas (pênis, vulva), inclusive boca e ânus, estamos falando de? **Relação Sexual**

Qual nome dado a primeira menstruação? **Menarca**	A gonorreia é uma Infecção Sexualmente Transmissível de origem? **Bacteriana**	Qual medida de prevenção de urgência para ser utilizada em situação de risco à infecção pelo HIV? **Profilaxia Pós Exsposição**	Quando há uma saída do esperma, dizemos que há uma? **Ejaculação**	A hepatite é uma Infecção Sexualmente Transmissível de origem? **Viral**
Qual medida mais eficaz para a prevenção do HPV? **Vacina**	Qual método contraceptivo a longo prazo que impede o contato dos espermatozoides com o óvulo? **Dispositivo Intrauterino**	Qual vírus apresenta mais de 150 tipos, atinge a pele e as mucosas podendo causar verrugas, câncer de colo de útero, garganta ou ânus? **HPV**	Qual exame anual ginecológico para mulheres com vida sexual ativa? **Citopatológico**	Qual célula masculina se movimento por flagelo e carrega metade das informações genéticas? **Espermatozoide**

Fonte: Silva; Yared (2019)

6.3 Passo a passo do bingo

Material que foi utilizado:

- Cópias suficientes das cartelas do bingo para os grupos de jogadores. Os participantes foram divididos em grupos, onde cada grupo recebeu uma cartela (conforme figura 1), contendo aleatoriamente as respostas das perguntas ou complementos das frases que foram sorteadas durante o jogo.
- Cartela da pesquisadora com as perguntas e respostas (quadro 2);
- Caneta;
- 1 caixa;
- As perguntas foram impressas, recortadas, misturadas e sorteadas;

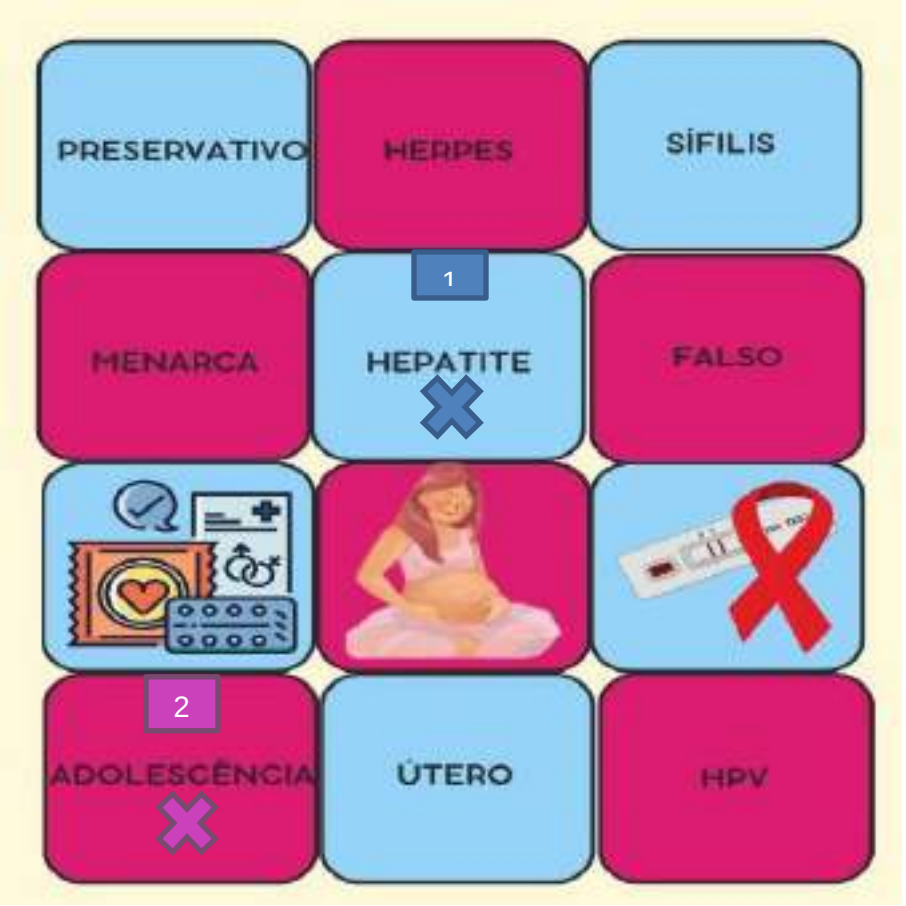
As cartelas foram confeccionadas manualmente uma a uma e impressas em papel couchê.

Procedimento:

Durante o jogo, foram feitas perguntas (conforme demonstrado no quadro 2) e os grupos tiveram que assinalar as respostas corretas em suas cartelas. Em uma caixa pequena foram colocadas as trinta perguntas. Em seguida, as perguntas foram sorteadas e lidas em voz alta. O grupo que tivesse a resposta na sua cartela, deveria assinalar com um X e escrever qual o número da pergunta em que a resposta estava relacionada. Além disso, o preenchimento das respostas na cartela, assim como a numeração foi à caneta, de forma a possibilitar a validação/correção das respostas no final do jogo.

Exemplo 1: Se a primeira pergunta sorteada foi: Qual IST que causa inflamação e irritação no fígado? A resposta para essa pergunta é: hepatite. O grupo que tivesse essa resposta na sua cartela e soubesse a resposta teria que marcar e escrever o número 1. Exemplo 2: Qual fase do desenvolvimento humano que marca a transição entre a infância e a idade adulta?. A resposta para essa pergunta é: adolescência. O grupo que tivesse essa resposta na sua cartela e soubesse a resposta teria que marcar e escrever o número 2 e assim sucessivamente. O grupo que primeiro preencheu corretamente toda a sua cartela foi declarado vencedor do primeiro lugar, seguido pelo segundo lugar e terceiro lugar. Apesar de os três primeiros lugares já terem sido determinados, todas as trinta perguntas foram sorteadas até que todos os grupos preenchessem suas cartelas. A cartela da pesquisadora também foi numerada a cada pergunta sorteada.

Figura 1 – Cartela dos jogadores do bingo: prevenção é tudo de bom!



Fonte: Junqueira (2023)

6.4 Terceira Etapa

Nesse último encontro os participantes foram convidados a responder ao questionário final (Apêndice B). Assim como o questionário inicial, este teve uma duração média de 30 minutos para ser concluído. O objetivo do questionário final foi avaliar o impacto do produto educacional e coletar feedback dos participantes sobre sua experiência e aprendizado.

Os encontros foram realizados no auditório da escola devido ao amplo espaço que possibilitou acomodar todos os participantes de forma adequada. Com exceção do último encontro que foi dividido em dois momentos diferentes, realizados na sala de aula. No primeiro momento do último encontro, participaram as duas turmas de administração, e no segundo momento, as outras duas turmas de design gráfico. Essa divisão permitiu que todos os participantes pudessem participar do último encontro,

garantindo a inclusão de todos, mesmo que em grupos separados.

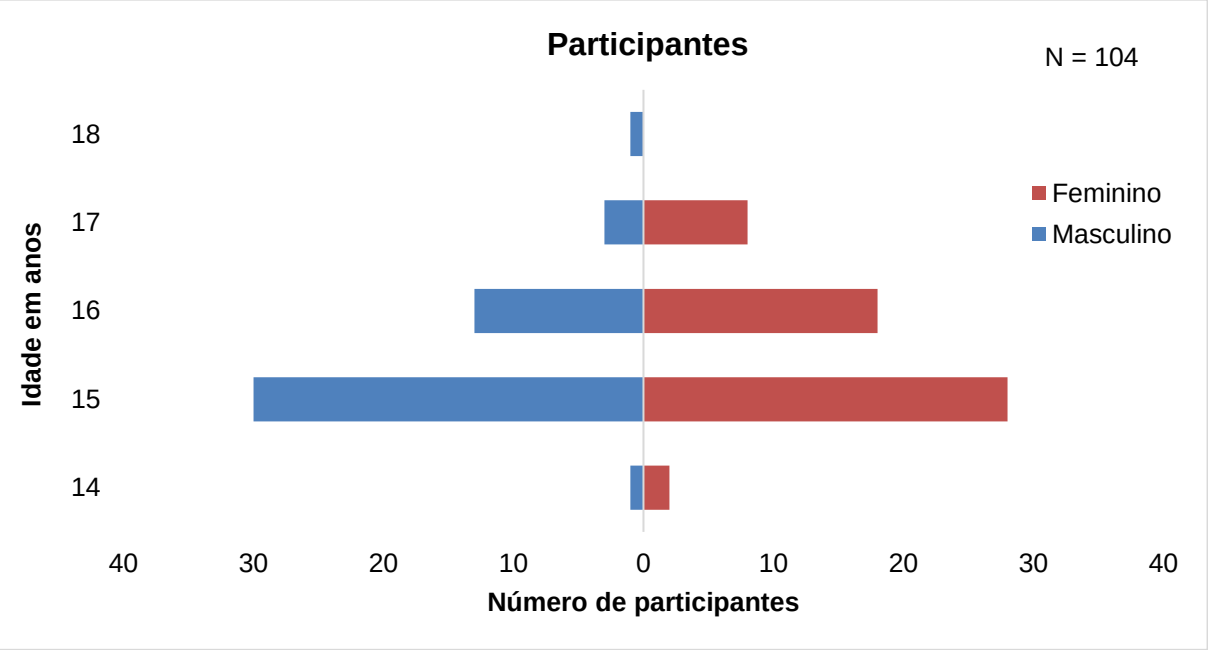
Ao final de cada encontro, foi disponibilizada uma lista de frequência para registrar a presença dos participantes. Essa prática é importante para manter o controle da participação dos alunos em cada etapa da pesquisa e garantir a precisão dos dados coletados.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa foram obtidos a partir da participação de 104 adolescentes que frequentavam o primeiro ano do ensino médio integrado aos cursos de Administração e Design Gráfico. Esses alunos pertenciam a 4 turmas, sendo 2 turmas de Administração e 2 turmas de Design Gráfico, na Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva, localizada no município de Paulista - PE, região metropolitana do Recife. Os dados analisados serão apresentados em forma de gráficos, tabelas, nuvem de palavras e trechos das respostas dos participantes.

A distribuição do sexo em relação a idade está demonstrada na figura 2, nele percebe-se uma maior proporção de 55,77% (58/104) de adolescentes na idade de 15 anos em relação as outras faixas etárias, sendo esta distribuição estatisticamente diferente pelo teste de qui-quadrado de aderência (Qui-Quadrado = 110.231; GL = 4; $p < 0.0001$).

Figura 2 – Distribuição dos participantes por idade e sexo



Fonte: Junqueira (2023)

O questionário inicialmente aplicado, visando avaliar a compreensão dos adolescentes sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), consistiu em 9 perguntas. A primeira delas abordou uma questão de múltipla escolha, oferecendo 6

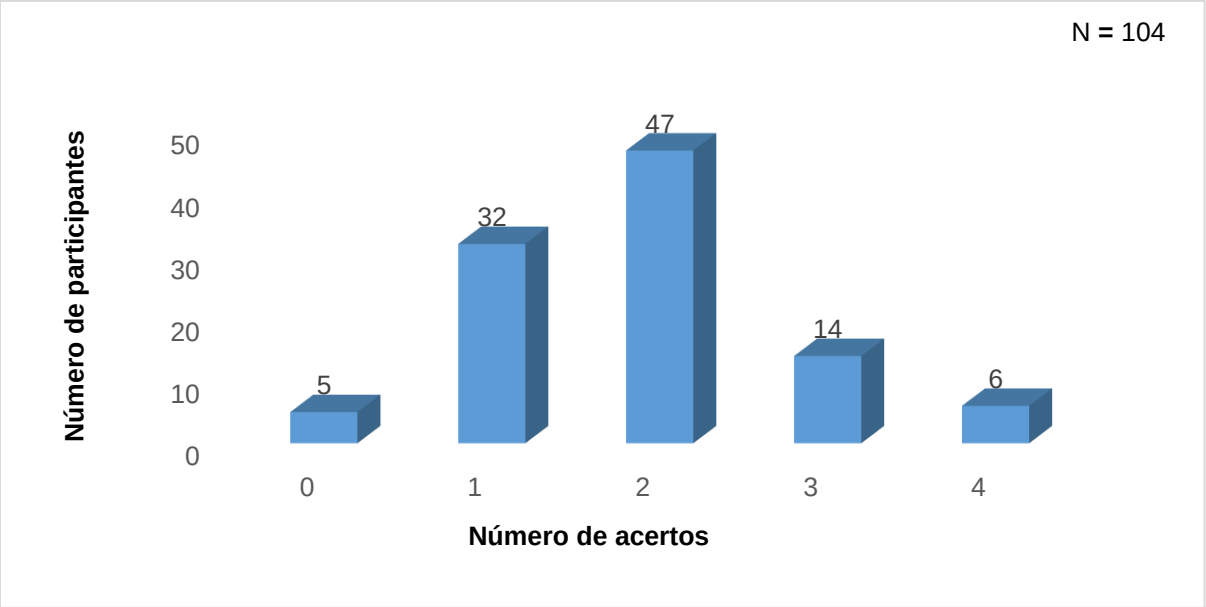
opções relacionadas a ISTs (Clamídia, Gonorreia, Hepatite B, HIV, Sífilis e Tricomoníase), enquanto as outras 4 se referiam a doenças não transmitidas por via sexual (Hepatite A, Filariose, Leishmaniose e Malária). O propósito foi evidenciar o nível de conhecimento prévio dos estudantes a respeito dos diferentes tipos de ISTs e se sabiam identificar qual delas não era uma dessas infecções.

Em razão disso, observou-se que apenas 6 alunos, 5,77% (6/104), apontaram corretamente as 4 doenças, isto é, Hepatite A, Filariose, Leishmaniose e Malária sem apontar nenhuma IST concomitantemente. Em relação aos 98 participantes, a distribuição das resposta foi como segue: 13,46% (14/104) apontaram 3 alternativas, 45,19% (47/104) marcaram 2; 30,77% (32/104) apenas 1 e 4,81% (5/104) não acertaram nenhuma das doenças não relacionadas com a transmissão sexual (figura 3). A ampla maioria, 94,23% (98/104), demonstrou não ter conhecimento o suficiente para diferenciar quais doenças não são transmitidas pelo sexo, pois pelo menos uma das quatro doenças foram elencadas como se tivessem relação com a transmissão sexual. Esta diferença proporcional foi estatisticamente significativa pelo teste de Qui-Quadrado de aderência para proporções esperada iguais ($\chi^2_{(Yates)} = 94,09$; *p-valor* < 0.0001).

Os resultados do estudo de Doreto e Vieira (2007), indicaram que as adolescentes conheciam em média 5 a 6 doenças que podem ser transmitidas pelo contato sexual. A AIDS foi a que todas as participantes mencionaram. No entanto, constatou-se que muitas ainda desconheciam outras ISTs, como a sífilis, herpes genital e o HPV. A AIDS foi a IST mais citada pelos adolescentes no estudo realizado por Ramos e Araújo (2020) , seguida do HPV, sífilis, gonorreia, tricomoníase e clamídia.

Percebe-se que a falta de conhecimento sobre as ISTs por parte de alguns adolescentes, que reconhecem apenas aquelas mais divulgadas pela mídia, como o HIV, contribui para aumentar a vulnerabilidade em relação às demais ISTs (Spindola *et al*., 2021).

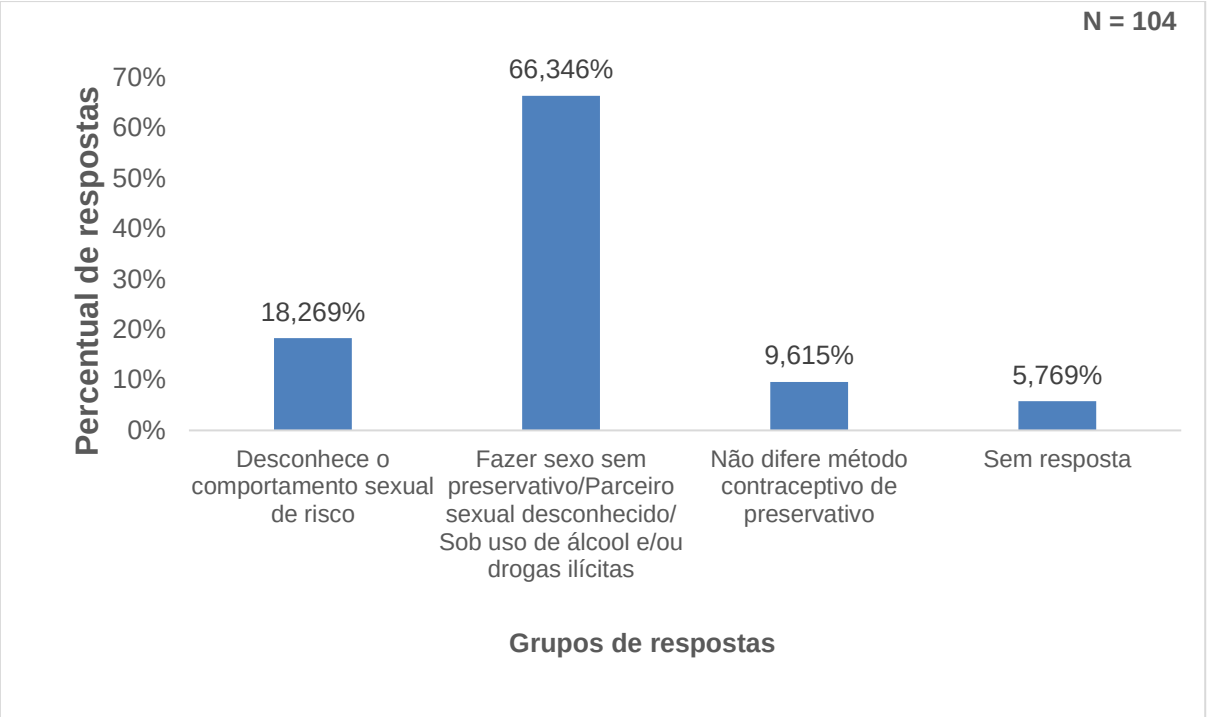
Figura 3 – Distribuição da quantidade de acertos dos participantes acerca das doenças não transmitidas pelo contato sexual



Fonte: Junqueira (2023)

O segundo item do questionário, abordou se os participantes apresentavam conhecimento em relação ao que seriam considerados como comportamentos sexuais de risco, 66,35% (69/104) deles referiram que “fazer sexo sem preservativo, se relacionar com parceiro sexual desconhecido ou estar sob efeito de álcool e/ou drogas ilícitas” são considerados comportamentos de risco. Observou-se ainda, que 18,26% (19/104) desconheciam. Merece destaque o fato que 9,62% (10/104) dos adolescentes mencionaram que manter relação sexual sem uso de contraceptivo eleva o risco de ISTs, demonstrando uma compreensão equivocada entre método contraceptivo e preservativo. Além disso, 5,77% (6/104) dos participantes não responderam a esta questão (figura 4).

Figura 4 – Comportamentos sexuais de risco mais citados pelos participantes



Fonte: Junqueira (2023)

Figura 5 – Conhecimento prévio dos participantes acerca dos comportamentos sexuais de risco



Fonte: Junqueira (2023)

A figura acima traz algumas respostas dos participantes em relação aos comportamentos sexuais de risco que mais apareceram nos questionários, foram eles: sexo sem proteção, sexo sem camisinha, doenças e sexo com pessoas desconhecidas. Abaixo trazemos algumas respostas na íntegra:

> “É fazer sexo sem nenhum tipo de proteção com pessoas desconhecidas” (P 1).
>
> “Não usar camisinha com quem não conhece” (P2).
>
> “Fazer o ato sexual sem o uso de camisinha, assim correndo o risco de ter uma gravidez indesejada ou alguma doença sexualmente transmissível” (P3).
>
> “Sexo sem camisinha com pessoas desconhecidas onde você não sabe se essa pessoa tem doenças sexualmente transmissíveis, que não tem cura, apenas tratamento” (P4).
>
> “Quando duas ou mais pessoas fazem sexo sem proteção e algumas possuem doenças sexualmente transmissíveis, dessa forma passando a doença par a outra” (P 5).

Os resultados obtidos são semelhantes aos encontrados no estudo de Rizzon *et al*.,(2021), no qual os autores citaram a multiplicidade de parceiros sexuais, o consumo de bebidas alcoólicas e drogas durante as relações sexuais, e a resistência quanto ao uso do preservativo como os principais comportamentos sexuais de risco apontados como causadores das Infecções Sexualmente Transmissíveis. O uso de cigarro e de drogas ilícitas, além de incentivar a atividade sexual sob a influência do álcool, eleva o risco da multiplicidade de parceiros em ambos os sexos (Neves *et al*, 2017).

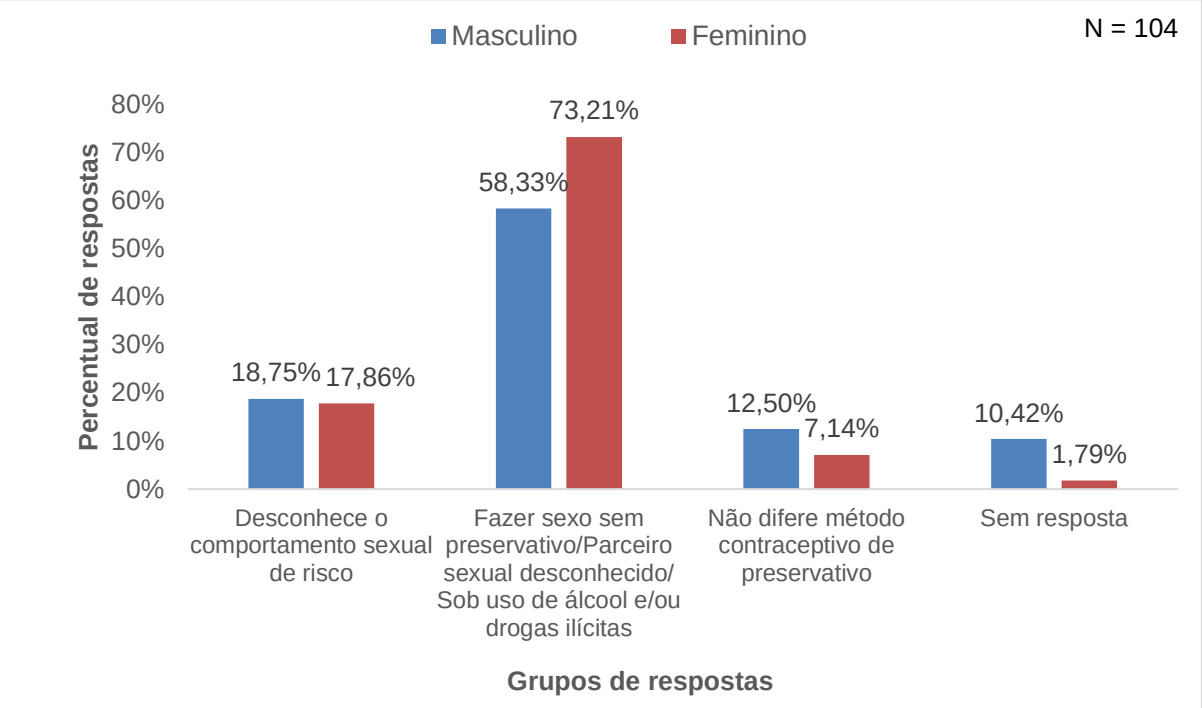
Além desses, o uso de aplicativos de celular para encontros com o intuito de ter relações sexuais também tem sido considerado um comportamento de risco quando associado ao consumo de álcool (Graf; Mesenburg; Fassa, 2020). Esses comportamentos de risco podem ser explicados tanto pela carência de informações adequadas quanto pela banalização do tema (Moreira *et al*., 2021).

No tocante ao conhecimento sobre os comportamentos sexuais de risco, foi avaliado se havia diferenças entre os participantes do sexo feminino e masculino e em relação a faixa etária, notou-se que a distribuição das respostas dos 4 grupos não diferiu significativamente (Teste-G (Williams) = 4.9451; GL = 3; *p-valor* = 0,1759). Embora, a proporção de meninas que responderam que fazer sexo sem preservativo, se relacionar com parceiro sexual desconhecido ou estar sob efeito de álcool e/ou

drogas ilícitas tenha atingido 73,21%, não apresentou significância estatística (figura 6). O estudo de Vieira *et al*., (2021a), mostrou que os participantes do sexo masculino demonstraram menor compreensão acerca das ISTs e da prática do sexo seguro, isso os tornavam mais vulneráveis, pois o uso de preservativos tinha sido menor entre eles em comparação com as meninas (Mendes *et al*., 2018).

Segundo Moreira *et al*., (2021), a relação entre o consumo de álcool como um comportamento de risco precisa ser discutida nas estratégias que visam à promoção da saúde. Além disso, também se faz necessário fortalecer as parcerias entre os setores de saúde e educação. O Programa Saúde na Escola necessita ser consolidado e, para isso, é imprescindível investir na qualificação dos profissionais, com o intuito de promover o diálogo entre os pais e familiares, a escola e as unidades básicas de saúde (Sousa *et al*., 2021).

Figura 6 – Conhecimento prévio dos participantes por sexo acerca dos comportamentos sexuais de risco

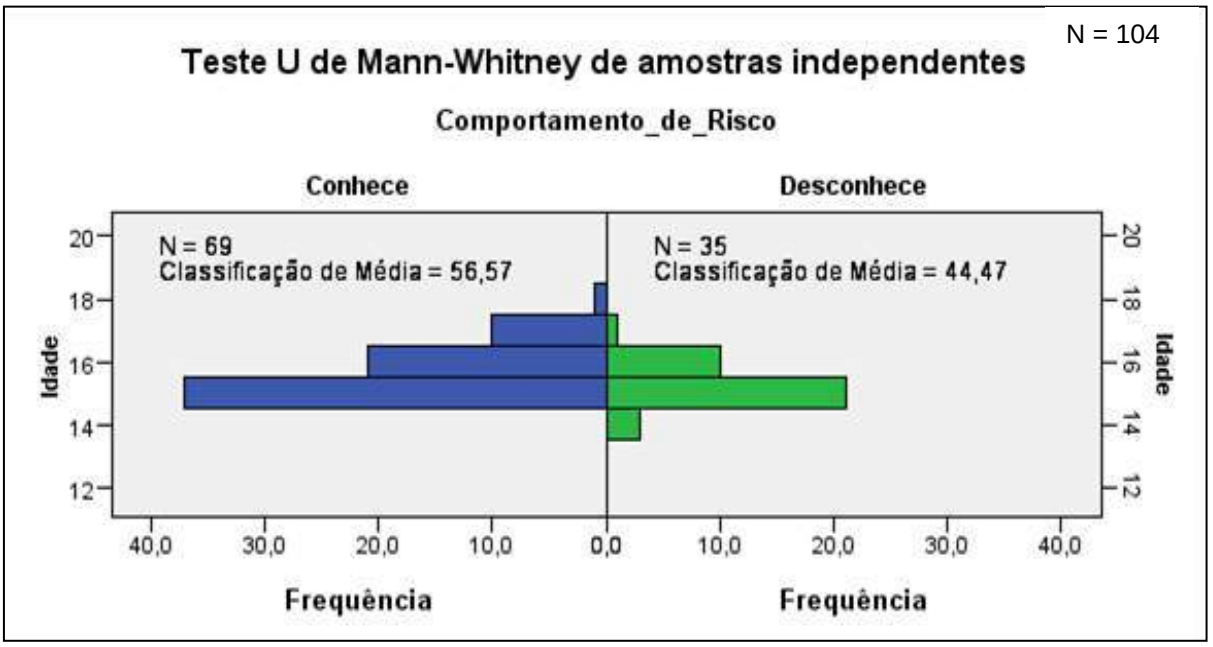


Fonte: Junqueira (2023)

Considerando a faixa etária, verificou-se que os alunos que não conheciam sobre os comportamentos sexuais de risco tinham média de idade menor (μ = 15.24 ± 0.6895) em relação ao que conheciam (15.64 ± 0.7854), esta diferença foi estatisticamente significativa pelo teste de Mann-Whitney (F = 1.488,50; *p-valor* =

0.031) (figura 7).

Figura 7 – Comparação das respostas acerca dos comportamentos sexuais de risco



Fonte: Junqueira (2023)

A questão do questionário inicial que indagava sobre o método de prevenção que previne tanto a gravidez quanto às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) revelou que a grande maioria dos participantes, equivalente a 97,11% (101/104), concordaram que o preservativo é o método mais eficaz para essa dupla proteção. Por outro lado, uma pequena porcentagem, representada por 2% (2/104) dos participantes, mencionou que o Dispositivo Intrauterino (DIU) pode oferecer essa proteção. Apenas uma pessoa, correspondente a 1/104 dos participantes, respondeu que o coito interrompido seria o método mais adequado.

No questionário inicial também havia questões de múltipla escolha com apenas uma única alternativa correta. Uma delas estava relacionada ao HIV/AIDS. Entre as cinco alternativas, havia uma única correta, a que tratava sobre o tratamento com medicamentos antirretrovirais. Dos 104 alunos que responderam a essa pergunta, apenas 18 assinalaram a resposta correta, um percentual de 17, 31% (18/104).

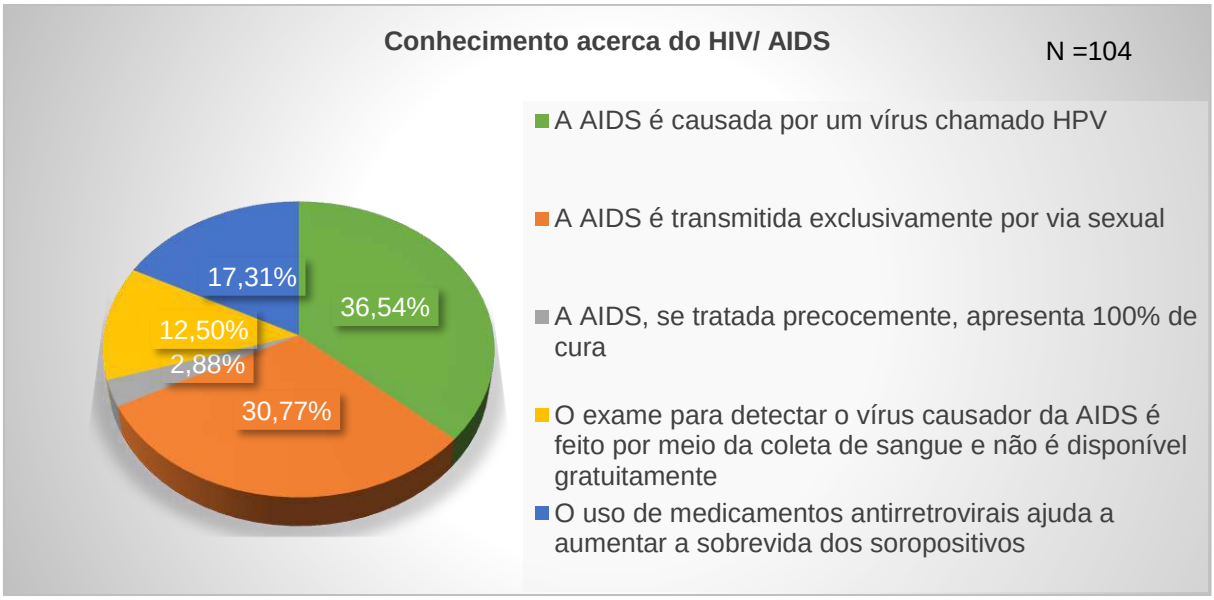
A distribuição das respostas apontadas pelos alunos está demonstrada na figura 8. Verificou-se que 36,54% (38/104) deles não conhecem o agente etiológico causador da doença, pois associaram a AIDS com outro vírus, o Vírus do Papiloma

Humano (HPV); 30,77% (32/104) não conhecem as formas de transmissão da doença, que além da sexual, existe aquela pelo contato com sangue contaminado e a vertical (gestação, parto e amamentação); 17,31% (18/104) assinalaram a alternativa correta, que é o uso de retrovirais no tratamento do HIV/AIDS; 12,50% (13/104) apontaram a alternativa que afirmava que não há oferta de diagnóstico gratuito, demonstrando não estarem informados sobre a política pública de prevenção e tratamento totalmente gratuito ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar de ser em menor proporção, 2,88% (3/104) acreditam que a AIDS tem cura.

Uma pesquisa com os alunos do último ano do ensino fundamental demonstrou resultados similares, onde os adolescentes apresentaram conhecimento do senso comum acerca do HIV/AIDS e outras ISTs mesmo após o desenvolvimento da dinâmica e aplicação do último questionário. Dentre as dúvidas mais recorrentes entre os estudantes, uma delas diz respeito às formas de transmissão, inclusive, se é possível a transmissão de ISTs durante o sexo oral, e se as profissionais do entretenimento adulto têm mais riscos de contrair alguma IST (Ferreira; Silva, 2020). Segundo Sousa *et al*., (2021) a transmissão do HIV/AIDS durante a relação sexual ainda tem sido a principal principal forma de contágio entre pessoas de 13 anos ou mais de ambos os sexos, quando comparada às demais formas de transmissão, isso deve ao início da vida sexual, bem como a não adesão do uso do preservativo.

Devido ao fato de ainda haver falta de conhecimento entre os adolescentes sobre as ISTs, muitos ainda acreditam que a transmissão não ocorre por meio de qualquer tipo de contato sexual (oral, vaginal ou anal) sem proteção, da mesma forma que desconhecem a oferta de testagem rápida para rastreio e diagnóstico precoce para a infecção pelo HIV, sífilis, hepatite B e C, outros acreditam que o contágio pode ocorrer por beijo na boca, aperto de mão e compartilhamento de itens de higiene pessoal. A diferença entre ser portador do vírus HIV e ter AIDS ainda não tem sido bem compreendida (Ciriaco *et al*., 2019). Por outro lado, há adolescentes que têm o conhecimento de que a AIDS é uma doença tratável, que não tem cura, mas que pode ser controlada e que o diagnóstico precoce é importante (Almeida *et al*., 2017; Ramos; Araújo, 2020).

Figura 8 – Conhecimento prévio dos participantes acerca do HIV/AIDS



Fonte: Junqueira (2023)

A outra questão de múltipla escolha, com cinco alternativas com uma correta, teve o intuito de verificar se os alunos conheciam os órgãos responsáveis pela produção das células sexuais masculinas e femininas, obteve-se um percentual de acertos de 72,12% (75/104). Os demais, 27,88% (29/104) responderam pênis e vagina; 3,85% (4/104) pênis e útero; 2,88% (3/104) testículos e ovócitos e 1,92 (2/104) testículos e ovócitos. Os resultados desse estudo diferem dos de Carvalho *et al*., (2008), que mostram baixo conhecimento das adolescentes sobre anatomia e fisiologia dos órgãos genitais femininos, assim como sobre aspectos fisiológicos da reprodução.

A questão que abordou sobre os métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) tinha quatro alternativas, o aluno tinha que acertar a sentença errada. Nesta perspectiva, 42,30% (44/104) indicaram a sentença que deveria ser marcada, a pílula do dia seguinte é o método mais eficaz para que não ocorra uma gravidez. Os demais, 25% (26/104) elegeram como incorreta a alternativa que tinha a seguinte sentença: o preservativo é o método mais eficaz na proteção contra as ISTs, 16,35% (17/104) dos participantes marcaram que algumas ISTs podem ser evitadas com medidas de higiene e 16,35% (17/104) o item que continha a afirmativa “O preservativo é um método que previne a gravidez, além de proteger contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis”. Ao comparar a proporção daqueles

que marcaram a sentença certa (42,30%) com a daqueles que marcaram a proposição errada (57,7%), a diferença proporcional não foi significativa pelo teste de Qui-quadro Binomial (p-valor = 0.141).

Em relação a pílula do dia seguinte ou anticoncepcional pós coito é um método de emergência que deve ser utilizado até 72 horas após a relação sexual. É indicado em casos de abuso, não uso ou falha do preservativo ou de outros métodos. É importante que esse método não seja utilizado como habitual, e sim apenas em situações de emergência. Mulheres que fazem sexo com frequência devem aderir a outros métodos contraceptivos, como o DIU, preservativo e anticoncepcionais (Costa *el at*., 2021). Os métodos de prevenção das ISTs e da gravidez mais citados pela maioria dos adolescentes no estudo de Almeida *et al*., (2017) foram o preservativo. Em relação à prevenção das ISTs foram e o não compartilhamento de seringas, além dos cuidados na transfusão de sangue.

Uma outra questão solicitava que os participantes citassem três ISTs que podiam ser prevenidas utilizando o preservativo. Nove ISTs apareceram entre as respostas: gonorreia, hepatite B, hepatite C, sífilis, tricomoníase, clamídia, herpes, HPV e HIV/AIDS. Além dessas ISTs, a hepatite A também apareceu entre as respostas, doença que não está relacionada à infecção sexual. A IST mais citada foi a AIDS, atingindo uma frequência de 80,77% (80/104), merece mencionar que 32,14% (27/84) dos participantes indicaram os termos AIDS e HIV como se não tivessem nenhum tipo de relação. A segunda infecção mais referida foi a sífilis 58,65% (61/104) e a terceira a gonorreia com 30,77% (32/104) das citações (Tabela 1).

Tabela 1 – Infecções Sexualmente Transmissíveis que podem ser prevenidas com o preservativo mais citadas pelos participantes

ISTs / Exemplos (n = 104)										
		3º								
1º (n)	2º (n)	Clamídia (n = 3)	Gonorreia (n = 9)	Hepatite B (n = 1)	Hepatite C (n = 2)	HPV (n = 1)	Sífilis (n = 54)	Tricomoníase (n = 1)	SR* (n = 33)
HIV/AIDS (n=85)	Clamídia (n = 13)		4				9		
	Gonorreia (n = 20)						19	1	
	Hepatite A (n = 3)			1			2		
	Hepatite B (n = 2)				2				
	Herpes (n = 1)						1		
	HIV (n = 27)	3	4			1	16		3
	HPV(n = 2)		1				1		
	Sífilis (n = 7)								7
	Tricomoníase (n = 1)						1		
	SR (n =9)								9
Clamídia (n = 5)	Gonorreia (n = 3)						3		
	Hepatite B (n = 1)						1		
	Herpes (n = 1)						1		
SR * (n =14)	SR (n = 14)								14

* Sem resposta

Fonte: Junqueira (2023)

O preservativo além de ser o método mais conhecido na prevenção do HIV, sífilis, gonorreia e certos tipos de hepatites virais, é o mais acessível e eficaz. Além de também ser considerado um importante método contraceptivo para quem não deseja engravidar. Sua distribuição é gratuita e está disponível no Sistema Único de Saúde (Brasil, 2022b).Para Spindola *et al* (2021) em relação à prevenção das ISTs, entende-se que está diretamente ligada à prática do sexo seguro com o uso do preservativo de forma contínua. Para isso, é fundamental impantar ações educativas que promovam a adesão ao uso do preservativo (Moreira; Paixão; Melo, 2022).Para além disso, que essas ações também “possibilitem a reflexão para tomada de atitudes como o autocuidado, a prevenção de doenças e a promoção da saúde sexual e reprodutiva”

(Machado *et al*., 2019).

Figura 9 – ISTs que podem ser prevenidas com o uso correto do preservativo



Fonte: A autora (2023)

Da mesma forma, procurou-se saber se os adolescentes apresentavam conhecimentos de como se prevenir da gravidez, dos 104 participantes, 103 responderam a questão. A análise revelou que a ampla maioria aposta no preservativo como forma de prevenção, 89,32% (92/103). O segundo método mais citado foi dispositivo intrauterino (DIU), que foi mencionado por 78,64% (81/103) dos participantes. A pílula de emergência seguinte foi um método referido por 40 alunos, equivalente a 38,83% (40/103). Tais resultados estão demonstrados na tabela 2.

Tabela 2 – Métodos contraceptivos citados pelos participantes

Método	n	Percentual
Preservativo	92	89,32%
DIU	81	78,64%
Pílula de Emergência	40	38,83%
Anticoncepcional Oral	35	33,98%
Anticoncepcional Injetável	17	16,50%
Coito Interrompido	14	13,59%
Vasectomia	6	5,82%
Tabelinha	6	5,82%

Laqueadura	2	1,94%
Vacina	2	1,94%
Diafragma	2	1,94%
Fazer sexo oral e/ou anal	2	1,94%
Abstinência Sexual	2	1,94%
Relação Homoafetiva	2	1,94%
Chá de Canela	1	0,97%
Chá de Maconha	1	0,97%
Aborto	1	0,97%

Fonte: Junqueira (2024)

Métodos contraceptivos semelhantes aos citados neste estudo também foram mencionados pelos participantes de uma escola pública no município de Pouso Alegre – MG. O método mais citado por 94,4% (471/499) foi o preservativo masculino, logo em seguida, tiveram aqueles 83,1% (415/499) que responderam o método hormonal de uso oral, já 74,5% (372/499) citaram a pílula anticoncepcional de emergência, o DIU foi referido por 56,3 (281/499) dos participantes. Em um outro estudo realizado por Andrade *et al*., (2021) os métodos contraceptivos mais conhecidos pelos adolescentes foram o preservativo , citado por 76,5% (62/81), em seguida, 22,2% (62/18) a pílula anticoncepcional, 1,2% (1/81) não soube responder.

Um estudo realizado com adolescentes acerca dos métodos contraceptivos, quanto ao coito interrompido , mostrou que os adolescentes reconhecem que é possível engravidar. Além disso, eles têm conhecimento de que o preservativo feminino é tão eficaz quanto o masculino. Eles também responderam que a pílula anticoncepcional não previne as ISTs, e que a pílula do dia seguinte não deve ser tomada com frequência (Vieira *et al*., 2020).

Embora o preservativo masculino seja o principal método contraceptivo conhecido pelos adolescentes, a sua eficácia vai depender do uso correto de quem está utilizando (Vieira *et al*., 2021a). Estudo realizado sobre a utilização do preservativo entre os adolescentes demonstrou que, o não uso está relacionado a possuir parceiro fixo, não prevenir das ISTs, ser inconveniente e diminuir o prazer sexual (Valim *et al*., 2015).

Além disso, tem se percebido que a gravidez não tem sido planejada entre os adolescentes e o uso de métodos contraceptivos não vem sendo utilizado da maneira correta. A oferta de alguns métodos contraceptivos e orientações acerca do

planejamento familiar ainda tem sido um desafio na atenção básica (Sousa *et al*., 2022). É necessário que as ações de saúde pública e de educação sejam implementadas e possam assegurar o acesso aos métodos contraceptivos disponíveis, garantindo o direito dos adolescentes de viver a sexualidade de forma segura (Vieira *et al*., 2021b).

É essencial que, ainda na adolescência, os jovens tenham acesso a conhecimentos sobre os principais métodos contraceptivos, tais como: métodos comportamentais (amamentação, coito interrompido, método do calendário, tabela da temperatura basal, tabela do muco cervical), métodos de barreira (preservativo, espermicida, diafragma), Dispositivo Intraterino (DIU), métodos hormonais (pílulas combinadas, pílulas combinadas trifásicas, pílulas combinadas com baixa dosagem de estrógeno, pílula combinada com pílula do dia seguinte, minipílulas ou pílulas progestagênicas, pílula mensal (SOS Corpo,1991).

A questão sobre a consciência dos alunos em relação às consequências de uma gravidez não planejada na adolescência recebeu 94 respostas, representando 90,38% do total de 104 participantes. Os demais que corresponderam a 9,62% (10/104) optaram por não responder à questão. A análise das respostas dos 94 alunos permitiu verificar que os participantes elencaram cinco categorias de risco para a vida em decorrência de uma gravidez não planejada, as quais foram agrupadas a seguir: risco para saúde física e mental da mãe/criança; Risco de evasão escolar; Risco de abandono paterno; Risco de conflito familiar e Risco de vulnerabilidade socioeconômica. Abaixo trazemos algumas respostas na íntegra:

> “Vai prejudicar o desempenho escolar, não vai ter condições financeiras, vai perder a adolescência, pode ocorrer a rejeição por parte da família” (P6).
>
> “Pode acabar entrando em uma depressão, pode acabar largando os estudos para arrumar emprego, pode ser expulsa de casa porque os pais não vão aceitar” (P7).
>
> “Pode ter mal desenvolvimento do corpo e não ir para a escola” (P8).
>
> “Risco na saúde, atrapalha os estudos, causa intrigas na família, geralmente o pai da criança abandona, e também não tem condições de criar da criança” (P9).

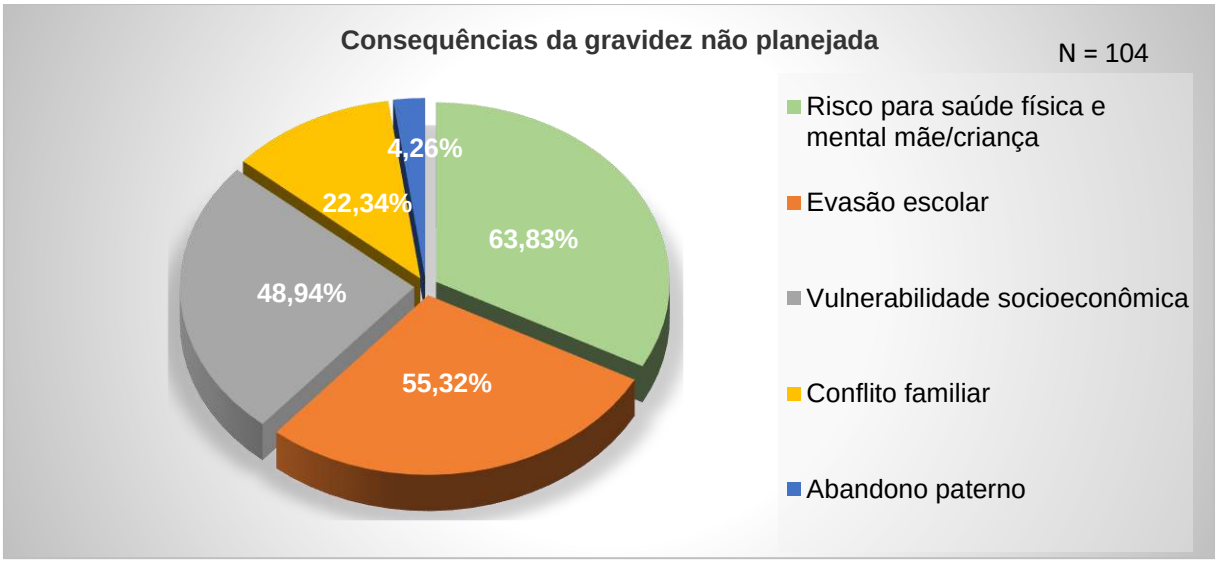
As frequências das respostas estão demonstradas na figura 10, onde percebe-se que o risco mais frequentemente citado foi aquele associado ao dano na saúde física e mental da mãe/criança, sendo indicado por 63,83% (60/94) dos alunos.

Neste aspecto, os adolescentes referiram, entre outras, a mudança no corpo, óbito da mãe-bebê, aborto, porém as doenças psíquicas, como a depressão foi amplamente citada. A evasão escolar foi a segunda categoria de risco mais citada, alcançando 55,32% (52/94), seguida da vulnerabilidade socioeconômica com 48,94% (46/94). O conflito familiar foi referido entre 22,34% (21/94) e o abandono paterno com 4,25% (4/94).

Merece destacar que ao analisar as respostas subjetivas pôde-se perceber que os possíveis danos causados pela gravidez precoce, são geralmente atribuídos à mulheres, cuja maternidade é danosa somente para ela, consequência da continuidade de um pensamento no qual a relação de cuidado ou trabalho doméstico é de exclusividade da mulher. Isto é ainda melhor avaliado quando se analisa o risco de abandono parental, que foi citado por apenas 4,25% dos alunos (4/94) que apontam o abandono pelo parceiro na gravidez não planejada.

Tradicionalmente, muitas políticas públicas e pesquisas apresentam a sexualidade como algo que diz respeito principalmente aos homens, enquanto a reprodução é vista como uma questão predominantemente feminina (Borges *et al*.,2021). Além disso, há quem veja essa questão ligada à falta de conhecimento, enquanto outros atribuem a responsabilidade pela gravidez à própria mulher (Silva *et al*., 2020).

Figura 10 – Conhecimento dos participantes acerca das consequências da gravidez não planejada na adolescência



Fonte: Junqueira (2023)

O abandono dos estudos e o isolamento social são algumas das mudanças que ocorrem na rotina dos adolescentes desde o início da gestação (Sousa *et al*., 2022). A evasão escolar entre as adolescentes grávidas tem crescido e está relacionada muitas vezes devido a falta de rede de apoio por parte da família e também da escola, a necessidade de ter que trabalhar, ter que se dedicar aos cuidados da criança, vergonha e depressão (Rodrigues *et al*., 2019).

No estudo realizado por Santos *et al*., (2014), as adolescentes grávidas entrevistadas relataram que receberam auxílio e assistência da família, tanto financeiramente quanto com moradia. A participação familiar desempenha um papel crucial durante a gravidez, servindo como uma importante fonte de apoio, o que contribui para uma experiência mais positiva em um período cheio de novos desafios.

A partir dos resultados explicitados na avaliação diagnóstica (questionário inicial), atividades educativas foram desenvolvidas com os alunos, entre elas, dois minicursos e uma atividade lúdica, representada pelo Bingo Prevenção é Tudo de Bom, que contou com 30 perguntas (Tabela 3). A atividade lúdica foi trabalhada após a realização dos minicursos. Todos os 104 adolescentes participaram dessa etapa, os 57 participantes da turma de design gráfico foram divididos em dezenove trios, já os 47 da turma de administração foram divididos em quinze trios e uma dupla. Foram distribuídas 35 cartelas no total, correspondendo ao mesmo número de grupos formados. A análise dos acertos e erros computados na atividade demonstrou que a maioria dos alunos alcançou êxito que variou de 40 a 100%, considerando o número de acertos nas 30 perguntas sorteadas.

Uma categorização dos percentuais de acertos em 4 conceitos, a saber, Insuficiente (acerto < 50%); Regular (50% ≥ acerto < 70%), Bom (70% ≥ acerto < 90%) e Excelente (Acerto > 90%) permitiu verificar que os alunos de Design Gráfico acertaram 77% (23/30) das perguntas com conceito de Bom a Excelente, da mesma forma que a turma de Técnico em Administração que alcançou 63% (19/30) com estes conceitos. Apesar de a primeira turma ter tido um percentual um pouco maior, mas ainda sim essa proporções não diferiram significativamente pelo teste de Qui-quadrado Binomial (p-valor = 0,2598).

Os resultados apresentados são semelhantes aos de um estudo que avaliou os impactos das ações educativas entre adolescentes no ambiente escolar que evidenciou que uma das maneiras mais eficazes de disseminar o conhecimento acerca da educação sexual e reprodutiva entre os jovens é por meio de metodologias

dinâmicas e lúdicas (Monteiro *et al*., 2019). As atividades lúdicas despertam o interesse dos adolescentes, o que facilita a assimilação dos conteúdos que são abordados em sala de aula (Silva; Sousa, 2021). Além disso, tem se percebido que as ações de educação em saúde na escola, quando realizadas em grupos, promovem maior participação dos adolescentes (Lima *et al*., 2022).

Tabela 3 - Perguntas, número de cartelas com a resposta correta, número e percentual de acertos do bingo

Pergunta Sorteada	Design Gráfico (n* = 57)			Administração (n* = 47)		
	C*	Acertos n**	Acertos %	C*	Acertos n**	Acertos %
A gonorreia é uma Infecção Sexualmente Transmissível de origem?	6	3	50	6	3	50
A hepatite é uma Infecção Sexualmente Transmissível de origem?	7	4	57,1	6	3	50
O sexo oral é o mais seguro e não é capaz de transmitir Infecções Sexualmente Transmissíveis?	6	6	100	4	4	100
Qual a célula de reprodução feminina?	7	7	100	6	6	100
Qual a medida mais eficaz para a prevenção do HPV?	6	5	83,3	6	4	66,7
Qual a sigla de Infecção Sexualmente Transmissível?	5	5	100	5	5	100
Qual célula masculina se manifesta por flagelo e carrega metade das informações genéticas?	5	5	100	6	6	100
Qual doença crônica que acomete o sistema imunológico e que não existe cura, mas existe tratamento?	5	4	80	7	6	85,7
Qual evento resultante da fecundação do óvulo pelo espermatozoide?	6	6	100	6	6	100
Qual exame anual ginecológico para mulheres com vida sexual ativa?	5	5	100	5	5	100
Qual fase do desenvolvimento humano que marca a transição entre a infância e a idade adulta?	6	6	100	7	7	100
Qual Infecção Sexualmente Transmissível é transmitida pelo contato com a pele e pode ter manifestação nas regiões da boca e genitálias?	6	4	66,7	5	3	60
Qual Infecção Sexualmente Transmissível que causa inflamação e irritação no fígado?	7	5	71,4	6	4	66,7
Qual IST é causada pela bactéria *Treponema pallidum*?	6	3	50	5	2	40
Qual IST é causada por um protozoário?	8	5	62,5	7	4	57,1
Qual medida de prevenção de urgência para ser utilizada em situação de risco contra o HIV?	6	5	83,3	5	5	100
Qual método conhecido como definitivo para a esterilização da mulher?	7	7	100	6	5	83,3
Qual método mais eficaz para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis?	5	5	100	5	5	100
Qual o comprimido que contém hormônios sintéticos semelhantes aos que as mulheres produzem?	5	5	100	5	5	100
Qual o método contraceptivo a longo prazo que impede a fecundação do óvulo pelo espermatozoide?	5	4	80	4	2	50
Qual o método é baseado no calendário mensal para calcular o início e o fim do período fértil?	5	5	100	5	5	100
Qual o método utilizado para prevenir a gravidez após uma relação sexual desprotegida e que pode ser utilizado em até 72h?	6	6	100	7	7	100

Qual o nome dado a primeira menstruação?	7	6	85,7	4	4	100
Qual o termo utilizado para se referir a primeira relação sexual?	7	7	100	5	4	80
Qual o vírus causador da AIDS?	4	4	100	6	6	100
Qual órgão muscular oco do aparelho genital feminino que acolhe o ovo fecundado durante seu desenvolvimento e o expulsa, ao final da gestação?	4	4	100	5	5	100
Qual vírus apresenta mais de 150 tipos, atinge pele e mucosas, podendo causar verrugas percussoras de câncer de colo de útero, garganta e ânus?	5	4	80	5	3	60
Qualquer aproximação íntima consentida que envolva os órgãos sexuais (pênis, vulva), inclusive boca e ânus, estamos falando de?	7	7	100	6	5	83,3
Quando há uma saída do esperma, dizemos que houve uma?	6	6	100	6	6	100
Quando o homem retira o pênis da vagina antes da ejaculação, estamos falando de?	6	6	100	6	6	100

Legenda: c = número de cartelas que continham a pergunta sorteada; **n*** = número de participantes por curso; **n**** = número de acertos, % = percentual de acertos.

Fonte: Junqueira (2023)

A verificação da aprendizagem foi realizada reaplicando 6 questões do questionário, entre elas: 1) Qual/quais das alternativas abaixo não é/são considerada (s) uma Infecção Sexualmente Transmissível? 2) O que você compreende como comportamento sexual de risco? 3) Qual o único método que previne a gravidez que também é eficaz para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis? 4) A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) é uma doença que se caracteriza pelo enfraquecimento do sistema imunológico. Sobre a AIDS, assinale a alternativa correta: 5) Os órgãos responsáveis pela produção das células sexuais masculinas e femininas são, respectivamente. 6) Sobre os métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis, assinale a alternativa incorreta.

Levando-se em consideração a abordagem se os alunos conseguiam identificar as doenças não relacionadas à transmissão sexual, na questão 1, percebeu-se um avanço altamente significativo pelo teste de comparação de Kruskal Wallis com correção de Student-Newman-Keuls ($H = 40.0959$; p-valor < 0.0001) na aprendizagem dos alunos. A tabela 4 demonstra a distribuição dos acertos antes e depois da aplicação do produto educacional.

Tabela 4 - Comparação entre o número de acertos das alternativas das doenças não relacionadas com a transmissão sexual antes e após da aplicação do Produto Educacional (PE)

Acertos	Antes da aplicação do PE			Depois da aplicação do PE			*p-valor*
	N	%	Ranque médio	N	%	Ranque médio	
0	5	4,81		6	5,77		
1	32	30,77		10	9,62		
2	47	45,19	78.86	17	16,35	130.14	< 0.0001
3	14	13,46		35	33,65		
4	6	5,77		36	34,62		
Total Geral	**104**	**100.00**		**104**	**100.00**		

Fonte: Junqueira (2023)

Em relação a segunda questão, houve aumento no número de alunos que responderam que fazer sexo sem preservativo/parceiro sexual desconhecido/ sob uso de álcool e/ou drogas ilícitas eram considerados como comportamentos sexuais de risco, passando de 69 para 85 respostas. Antes da aplicação do PE, a proporção do número de alunos que referiram esse comportamento foi de 66,35% (69/104) contra 81,73% (85/104) após aplicação do PE. Da mesma forma, o número de alunos que desconheciam os comportamentos de risco reduziu de 33,65% (35/104) para 18,27% (19/104), correspondendo a uma redução de 45,70%.

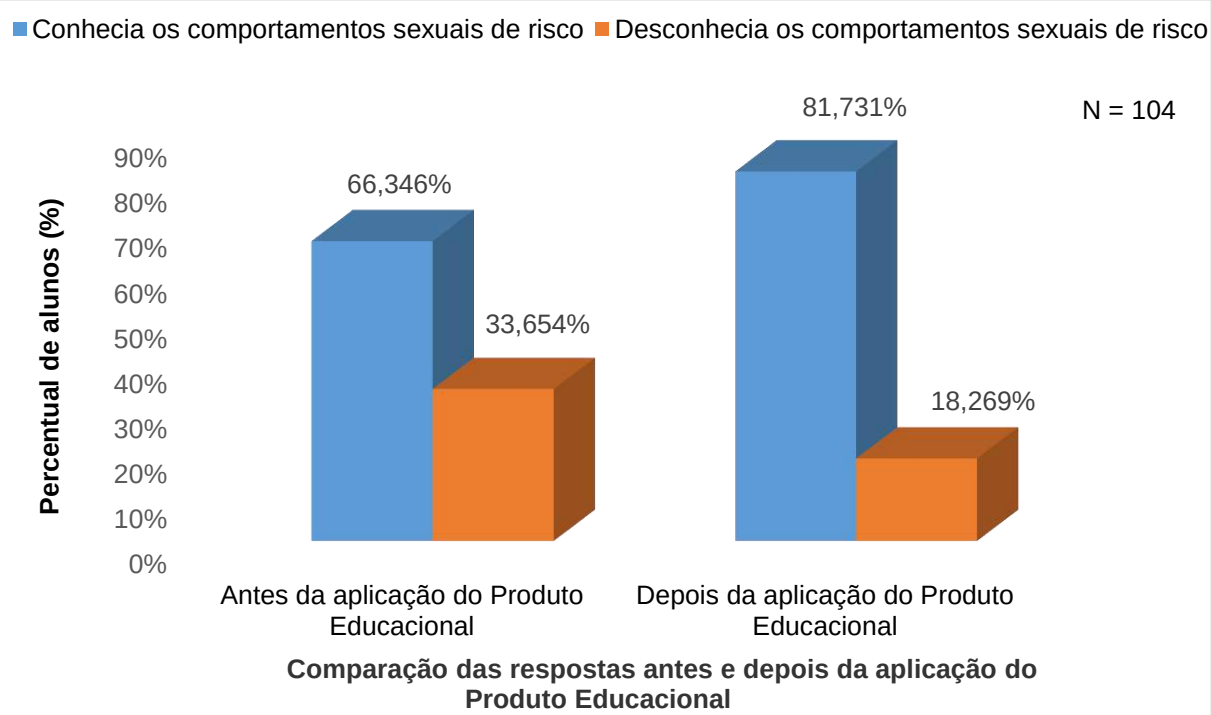
A redução de participantes que não conheciam e o aumento do número daqueles que passaram a conhecer após a aplicação do PE foi estatisticamente significativa pelo teste de McNemar (p-valor < 0,0001 e p-valor = 0.0270) (figura 11). Foi possível observar também a recorrência das menções ao uso de álcool e drogas ilícitas, não uso do preservativo como um dos comportamentos sexuais de risco nos relatos dos participantes:

> “Realizar relações sexuais sem preservativo, ter relação com vários indivíduos, estando bêbado ou sob efeito de alguma substância” (P10).

> “Sair para festas e beber e também usar algum tipo de droga tipo: maconha, crack e ficar sob efeito e transar sem a devida proteção” (P11).

> “Não usar preservativo e fazer sexo com mais de uma pessoa, beber e também usar alguma droga antes de transar” (P12).
>
> “Relação sexual sem usar preservativo, se embriagar, se drogar” (P13).
>
> “É quando vc sai a noite e bebe exageradamente e acaba conhecendo alguém e não se previne” (P14).

Figura 11 - Distribuição proporcional dos participantes acerca dos comportamentos sexuais de risco antes e após a aplicação do Produto Educacional (PE)



Fonte: Junqueira (2023)

A questão que tratou sobre a AIDS, a distribuição das respostas dada pelos participantes está descrita na tabela 5. Notou-se diferenças estatisticamente significativamente (Teste-$G_{Williams}$ = 47.1171; GL = 4; *p-valor* < 0,0001), na forma como os alunos responderam a esta questão, antes e depois da aplicação do PE. Merece destacar que houve um aumento significativo do número de participantes que respondeu o item correto (χ^2_{Yates} = 25.494; GL = 1; p-valor < 0,0001). No primeiro questionário, apenas 17,30% (18/104) dos alunos acertaram a alternativa *“O uso de medicamentos antirretrovirais ajuda a aumentar a sobrevida dos soropositivos”*, que correspondia a alternativa correta; porém depois da aplicação do PE, esse universo passou para 62,5% (65/104). Em termos proporcionais, houve um aumento de 361,27% de alunos que passaram a responder a questão corretamente.

Tabela 5 - Comparação entre o número de acertos acerca da AIDS antes e após a aplicação do Produto Educacional (PE)

Alternativas	Antes da aplicação do PE		Após aplicação do PE	
	n	%	N	%
O uso de medicamentos antirretrovirais ajuda a aumentar a sobrevida dos soropositivos	18	17,31	65	62,50
A AIDS é causada por um vírus chamado HPV	38	36,54	16	15,38
A AIDS é transmitida exclusivamente por via sexual	32	30,77	13	12,50
O exame para detectar o vírus da AIDS é feito por meio da coleta de sangue e não é disponível gratuitamente	13	12,50	6	5,77
A AIDS, se tratada precocemente, apresenta 100% de cura	3	2,88	4	3,85
Total	**104**	**100,00**	**104**	**100,00**

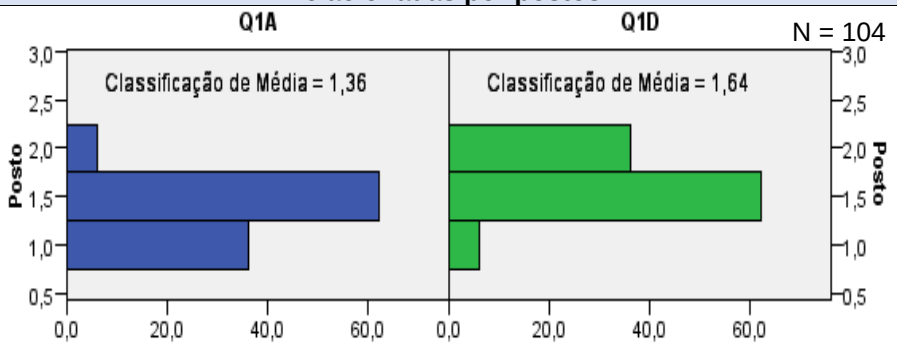
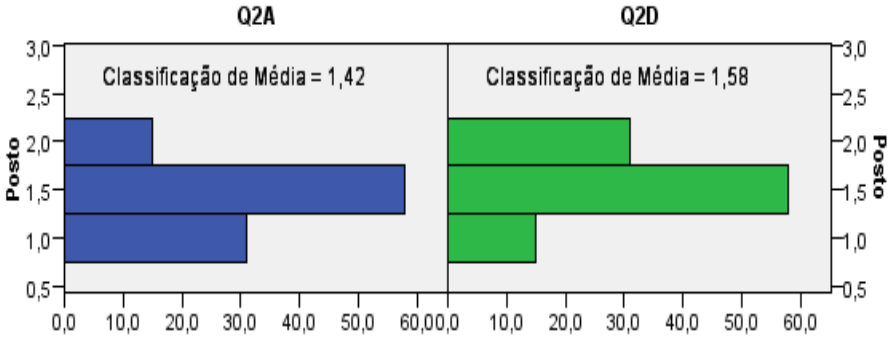
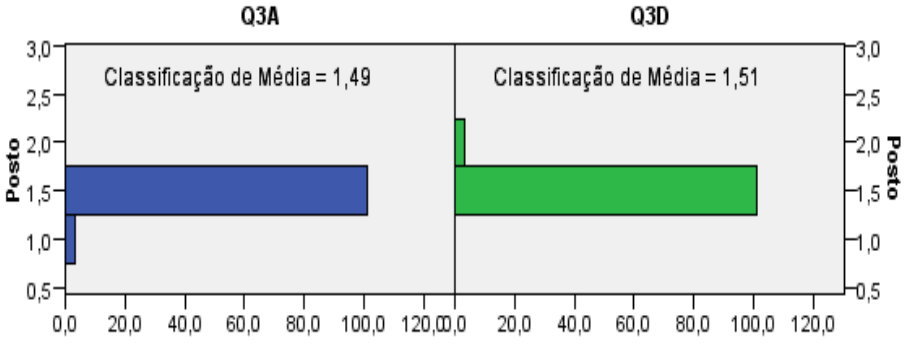
Fonte: Junqueira (2023)

Diante da necessidade de verificar se as atividades desenvolvidas influenciaram ou não em novas aprendizagens sobre a educação sexual e reprodutiva, foi aplicado o Teste de Variância de Friedman, considerando os acertos antes e depois da aplicação do PE destas 6 perguntas. A elas foram atribuídos escores que corresponderam aos valor 1 para os acertos e 0 para as respostas erradas. O resultado do teste mostrou diferenças significativas (teste = 455,391; Gl = 11; p-valor < 0,0001) entre os ranking dos escore antes e depois, onde verificaram-se maiores médias desses valores após aplicação do PE, indicando que a metodologia de ensino utilizada influenciou na aprendizagem dos alunos a respeito do tema.

A figura 12 demonstra a comparação dos rankings de acordo com as perguntas e seus valores de probabilidade. A única delas que não mostrou diferença significativa foi aquela que indagou: Qual o único método que previne a gravidez que também é eficaz para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis? Isso decorreu da maioria dos alunos terem acertado a resposta antes da aplicação do PE.

Figura 12 – Comparação da aprendizagem antes e após a aplicação do Produto Educacional pela análise de variância de dois fatores de Friedman de amostras por postos

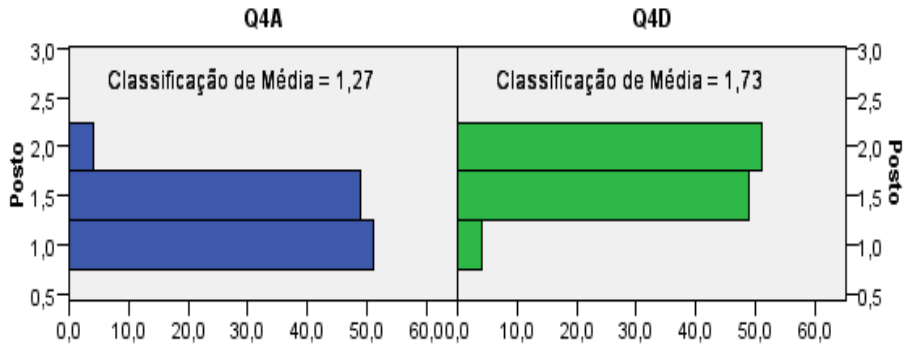
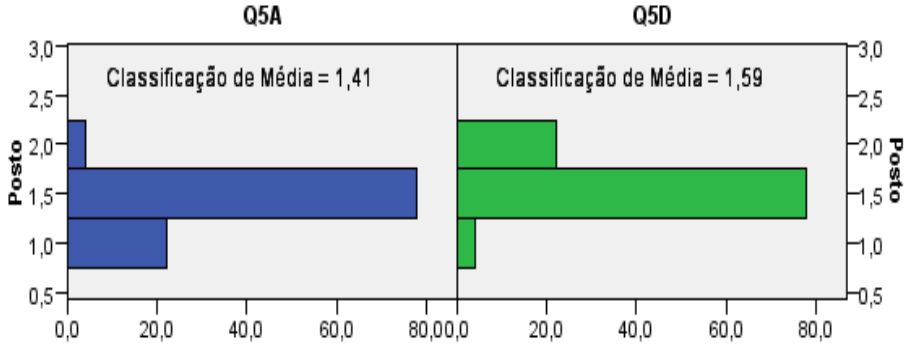
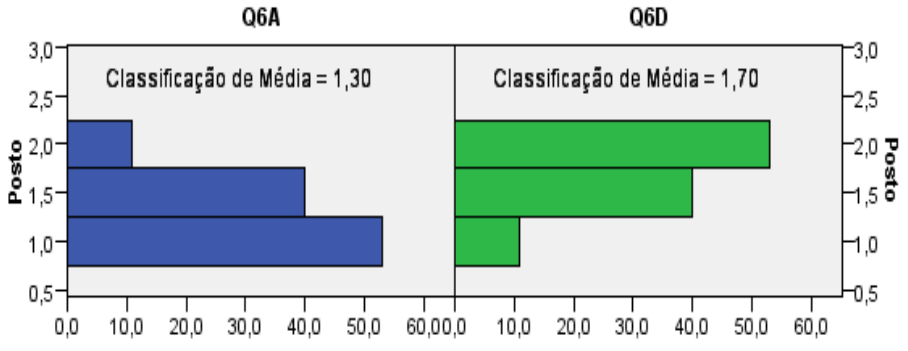
(Continua)

Questão	Análise de variância de dois fatores de Friedman de amostras relacionadas por postos
Qual/quais das alternativas abaixo não é/são considerada (s) uma Infecção Sexualmente Transmissível?	 Teste = 21,429 p-valor < 0,0001
O que você compreende como comportamento sexual de risco?	 Teste= 5,565 p-valor = 0,018
Qual o único método que previne a gravidez que também é eficaz para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis?	 Teste = 3,000 p-valor = 0,083

Fonte: Junqueira (2023)

Figura 12 – Comparação da aprendizagem antes e após a aplicação do Produto Educacional pela análise de variância de dois fatores de Friedman

(Conclusão)

Questão	Análise de variância de dois fatores de Friedman de amostras relacionadas por postos
A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) é uma doença que se caracteriza pelo enfraquecimento do sistema imunológico. Sobre a AIDS, assinale a alternativa correta:	 Teste = 40,164 p-valor < 0,0001
Os órgãos responsáveis pela produção das células sexuais masculinas e femininas são, respectivamente:	 Teste = 12,462 p-valor < 0,0001
Sobre os métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis, assinale a alternativa INCORRETA:	 Teste = 27,563 p-valor < 0,0001

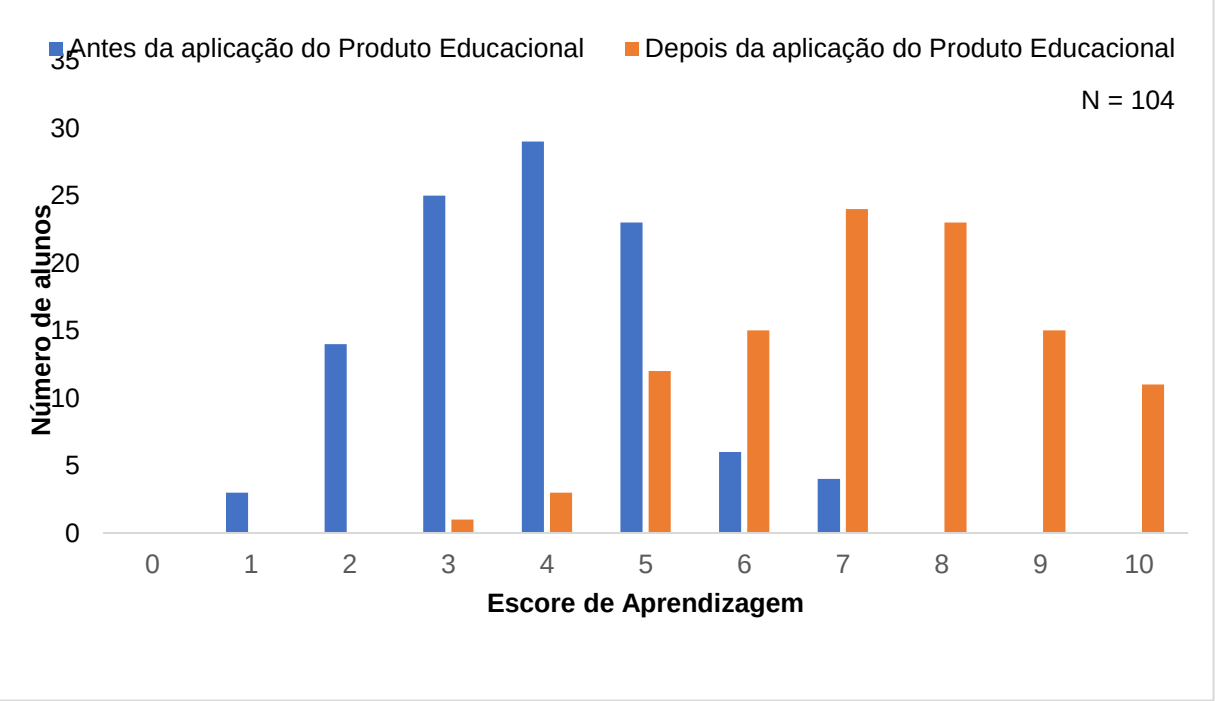
Fonte: Junqueira (2023)

Os resultados, considerando o escore de acertos das questões corretas, demonstraram uma distribuição normal. Foi possível verificar que a maioria dos alunos, no primeiro momento, teve em torno 4 acertos na escolha das alternativas

corretas. Nesta etapa, o intervalo variou de 0 a 7. No segundo momento, após a aplicação do PE, a maior frequência de acertos passou para 7- 8, com intervalo de 3 a 10, sendo verificado um desvio da frequência de um número mais elevado (figura 13).

Semelhante a esses resultados, Bertollo *et al*. (2018), em sua pesquisa realizada com estudantes do ensino médio de uma escola da rede pública, evidenciaram que houve um aumento na aprendizagem após a realização das oficinas. O objetivo do estudo foi abordar diversas temáticas, tais como a diferenciação entre HIV e AIDS, prevenção, tratamento, comportamentos de risco, vulnerabilidade, gênero e orientação sexual, criminalização do aborto, além da saúde mental da mulher e seus impactos socioeconômicos. Dois questionários, um inicial e outro aplicado logo após as oficinas, foram utilizados como instrumentos para avaliar o conhecimento dos adolescentes.

Figura 13 – Escore da aprendizagem antes e após a aplicação do Produto Educacional (PE)



Fonte: Junqueira (2023)

"O Jogo possibilita que se tornem criativos ativos na produção de sentidos, na criação de seus discursos e nas formas de pensar, sentir e agir no campo da sexualidade" (Souza et al., 2017). Além disso, os jogos educativos são capazes de desenvolver a cognição, a socialização, e incentivar um espírito de competição

saudável (Marçal; Miranda, 2021).

De acordo com os resultados do estudo de Bevitório *et al*., (2019), a utilização dos jogos didáticos como uma metodologia alternativa de ensino-aprendizagem, possibilitou uma maior interação dos adolescentes, o que facilitou na assimilação do conteúdo. No estudo de Barbosa et al., (2010) foi aplicado um jogo educativo para avaliar o conhecimento dos alunos sobre ISTs. Antes do jogo, por meio do pré teste constatou-se que os alunos possuíam um conhecimento insuficiente sobre o tema. No entanto, após a aplicação do jogo, observou-se um aumento significativo no pós teste no entendimento dos alunos sobre as formas de prevenção das ISTs.

7. 1 OPINIÃO DOS PARTICIPANTES POR MEIO DA PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Uma pesquisa de satisfação foi realizada após o término da aplicação do PE, que teve como objetivo primordial abordar a educação sexual e reprodutiva, objeto de investigação deste estudo. Quando foi questionado aos participantes se a temática educação sexual e reprodutiva deveria ser mais trabalhada na escola, obteve-se um percentual favorável de 93,27% (97/104), representado pela resposta sim, já 6,73% (7/104) dos alunos acreditaram que este tema não deveria ser trabalhado na escola.

A questão que avaliou se os alunos tiveram mais aprendizagem a respeito da educação sexual e reprodutiva por meio das atividades realizadas, tiveram 82,69% (86/104) respostas positivas, 14,42% (15/104) parcialmente e 2,88% (3/104) responderam que não tiveram aprendizagem. Entre os 104 alunos participantes da pesquisa, 95,19% (99/104) disseram que a forma como o conteúdo foi abordado foi de fácil compreensão e 4,81 (5/104) concordaram parcialmente. Além disso, também investigou se o tema já havia sido tratado na escola, 68,27 (71/104) disseram que sim , na disciplina de biologia e 31,73 (33/104) responderam que não. Foi investigado se a temática era relevante para a vida dos alunos, 57,69% (60/104) disseram sim, que era muito importante, 40,38% (42/104) que era parcialmente importante e 1,92% (2/104) disseram que era irrelevante. Os resultados estão demonstrados na Tabela 6.

Tabela 6 – Percepção da aprendizagem acerca da educação sexual e reprodutiva após a aplicação do Produto Educacional (PE)

Enquete	Sim		Parcialmente		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Essa temática (Educação Sexual e Reprodutiva) deveria ser mais trabalhada na escola?	97	93.27	0	0	7	6.73	104	100
Você acredita que tenha aprendido mais sobre educação sexual e reprodutiva através das atividades realizadas?	86	82.69	15	14.42	3	2.88	104	100
A forma que o conteúdo foi abordado foi de fácil compreensão?	99	95.19	5	4.81	0	0.00	104	100
Esse conteúdo já foi abordado na escola?	71	68.27	0	0.00	33	31.73	104	100
A temática abordada é relevante para a sua vida?	60	57.69	42	40.38	2	1.92	104	100

Fonte: A autora (2023)

No quadro 4 abaixo, está o organizador curricular da disciplina de biologia para o 1º ano, por bimestre, conforme a Secretaria de Educação e Esporte de Pernambuco.

Quadro 4 – Organizador Curricular por Bimestre da Secretaria de Educação e Esporte de Pernambuco

BIOLOGIA		
1º ANO		
1º BIMESTRE		
HABILIDADES DE ÁREA DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DO COMPONENTE	OBJETOS DE CONHECIMENTO
(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.	(EM13CNT201BIO05PE) Exercitar o questionamento e a investigação sobre as informações relacionadas à origem do Universo, da Terra e a evolução da vida a partir de evidências e explicações das teorias filosóficas/científicas, reconhecendo a importância da contribuição histórica e do conhecimento popular e empírico para compreensão dos processos de evolução e diversificação biológica.	Origem da vida (Hipóteses e teorias). Surgimento dos primeiros seres vivos. Evolução e diversificação biológica. Características e níveis de organização dos seres vivos.
(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	(EM13CNT101BIO01PE) Compreender os processos básicos do metabolismo energético na obtenção de energia, em situações cotidianas, para manutenção das diversas atividades desempenhadas pelos seres vivos nos processos de preservação da vida.	Estruturas Celulares (Níveis de organização celular). Metabolismo energético (Fotossíntese, respiração, quimiossíntese e fermentação como processos de transformação de energia).

Fonte: Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco ([s.d]).

Os PCNs 1997 e a LDB nº 9.394/96 citam que nos últimos anos do ensino fundamental 2 sejam abordados temas como anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores, gravidez e métodos contraceptivos. No entanto, apesar de serem preconizados, em 2015, segundo (Silva; Jacob e Hirdes) ainda existia uma deficiência na abordagem dessa temática por parte dos professores. Rodrigues *et al*., (2019), reforçam a responsabilidade da escola na formação das crianças, adolescentes e jovens. A educação sobre sexualidade faz parte dessa formação e é indispensável no currículo escolar. Os achados do estudo de Dias *et al*., (2017) indicaram que a maioria dos adolescentes (59,65%) relataram que a escola não aborda nenhum tipo de conteúdo relacionado à sexualidade , e que eles adquirem esse conhecimento pela internet.

A escola é vista como um meio fundamental para disseminar e incentivar os estudantes a buscar informações sobre educação sexual e reprodutiva. Segundo Campos e Miranda (2022), para garantir que esse tema seja trabalhado de forma integral, é necessário e relevante que não se limite apenas às questões puramente biológicas, mas que outras situações que os adolescentes podem enfrentar, como gravidez, aborto, transmissão de ISTs e abuso sexual também possam ser discutidas na sala de aula.

O diálogo no contexto familiar acerca da educação sexual ainda é cercado por questões religiosas, culturais, preconceito e conservadorismo (Lima; Pavinati, 2023). Além disso, o medo e a vergonha podem interferir no diálogo entre os adolescentes e seus pais, reincidindo na escola essa responsabilidade (Silva *et al*., 2020). Diante dessa realidade, tem se observado que os próprios adolescentes têm proposto e acreditam que seja importante a inclusão de uma disciplina específica que trate a respeito desse tema. Isso se deve ao fato de que, atualmente, os alunos que buscam esclarecer suas dúvidas recorrem aos professores de ciências e biologia (Silva *et al*., 2020).

Diante desse cenário, percebe-se a necessidade de incluir outros profissionais que possam contemplar essa temática dentro do ambiente escolar. Profissionais da educação, devem proporcionar práticas mais efetivas com os jovens no que diz respeito às questões que envolvem a sexualidade, como por exemplo, abordar as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez na adolescência, de modo com que possa reduzir a incidência desses eventos, já que são situações que impactam diretamente na qualidade de vida dos jovens (Barbosa *et al*., 2020).

Quanto a avaliação do PE, os resultados demonstraram (Tabela 7) que a ampla maioria 89,42% (93/104) indicaram que o bingo foi uma atividade excelente, os minicursos (I e II) também foram categorizadas com conceito excelente, porém por um percentual menor que o jogo, sendo indicado por 60.58% (63/104) e 69.23% (72/104) dos alunos respectivamente. Contudo, o conceito bom também foi referido pelos alunos 32,69% (34/104) (minicurso I), 25% (26/104) (minicurso II) e 7,69% (bingo), assim, a partir destes conceitos pode-se inferir que o PE foi bem avaliado pelos participantes desta pesquisa.

Tabela 7 – Avaliação das atividades desenvolvidas

Como você avalia as atividades que foram desenvolvidas?	**Excelente**		**Bom**		**Regular**		**Ruim**		**Total**	
	N	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**
Minicurso sobre gravidez e métodos contraceptivos?	63	60.58	34	32.69	7	6.73	0	0	104	100
Minicurso sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis?	72	69.23	26	25.00	6	5.77	0	0	104	100
Jogo do Bingo?	93	89.42	8	7.69	2	1.92	1	0.96	104	100

Fonte: A autora (2023)

A última pergunta da pesquisa do tipo satisfação solicitava que, se o participante assim desejasse, deixasse um breve comentário do que gostou e do que não gostou referente às atividades em questão. Nem todos os participantes responderam, porém, dos 43,26% (45/104) dos que optaram em responder, os termos que mais apareceram foram: gostei muito e bingo. Abaixo trazemos algumas dessas respostas na íntegra:

> “Gostei dos assuntos abordados, várias informações sobre IST, aprendi aqui e sei que todas essas informações serão importantes hoje e futuramente” (P15).

> “Gostei porque eu aprendi mais e me informei melhor a respeito do assunto. Não tem nada que eu não gostei, foi uma ótima experiência” (P16).

> “Gostei da forma como os assuntos foram abordados na palestra e como foi legal e educativo o jogo do bingo” (P17).

> “Eu gostei muito da reportagem sobre gravidez na adolescência e amei o bingo” (P18).

O jogo proporcionou um espaço dinâmico de aprendizagem, fundamentado no conceito de sociointeracionismo descrito por Vygotsky. O autor entende que o desenvolvimento humano se dá por meio da interação com o ambiente. Sua teoria, chamada de sociointeracionista, ressalta que essa relação é dialética, ou seja, enquanto o indivíduo interage com o meio, ele também é capaz de transformá-lo. A obra de Vygotsky atribui grande importância à aprendizagem no processo de desenvolvimento humano (Resende, 2009).

> “Achei o conteúdo super interessante, até por que tem pessoas que não sabiam sobre o assunto e agora sabem um pouco. Não tenho nada o que reclamar” (P19).

Figura 14 – Termos que mais apareceram entre as respostas dos participantes acerca das atividades desenvolvidas



Fonte: A autora (2023)

8. REGISTROS



Fonte: Junqueira (2023)



Fonte: Junqueira (2023)



Fonte: Junqueira (2023)



Fonte: Junqueira (2023)

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas permitiram promover um maior conhecimento acerca da saúde sexual e reprodutiva entre os estudantes do ensino médio integrado. A utilização de diferentes metodologias de ensino alternativas, como o jogo de bingo, para abordar a temática, que geralmente é restrita às aulas de biologia, demonstrou ser bastante eficaz, tornando o processo de aprendizado mais interativo, participativo e dinâmico, o que ajudou na assimilação dos conteúdos.

Ressalta-se a importância de integrar a educação em saúde sexual e reprodutiva em outras disciplinas do currículo escolar, além da biologia, em um contexto interdisciplinar. Ademais, é fundamental que essa temática não se limite apenas às questões biológicas, mas que leve em consideração os aspectos sociais, culturais, emocionais, entre outros, contribuindo assim para uma formação integral, de modo a preparar melhor o adolescente para que possam estar preparados para lidar com as diversas dimensões que tangem a sexualidade. A responsabilidade pela educação dos adolescentes não deve ser delegada apenas aos pais, à escola ou aos serviços de saúde, mas sim compartilhada.

É fundamental que a escola esteja aberta para discutir temas complexos e muitas vezes sensíveis, como a educação sexual e reprodutiva com o apoio dos pais, que nem sempre compreendem ou estão abertos para dialogar com os seus filhos. Uma limitação identificada no estudo foi a ausência da participação de alguns estudantes, que não obtiveram a devida autorização dos pais para participar. Grande parte dessa negativa de autorização estava relacionada à preocupação dos responsáveis com alguns temas que poderiam ser abordados, como questões de gênero e relações homoafetivas.

É necessária a capacitação dos professores para que esses possam abordar esse tema com os seus alunos, de maneira que estejam disponíveis para debater e esclarecer as dúvidas, e a partir disso, poderão criar momentos de acolhimento e de amparo, contribuindo para vida mais saudável entre os adolescentes. Além do mais, é crucial a intersetorialidade entre a saúde e a educação, afim de promover a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

Espera-se que a implementação desta pesquisa seja replicada em outras escolas, abrangendo tanto o ensino regular quanto a educação profissional e

tecnológica, garantindo assim que mais adolescentes tenham acesso a um ensino integral que contemple todas as dimensões da sexualidade humana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.A.A.S; CORRÊA, R.G.C.F; ROLIM, I.L.T.P; HORA, J.M; LINARD, A.G; COUTINHO, N.P.S; OLIVEIRA, P.S. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.70, n.5, p. 1087-1094, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/p4gD43L6gJhMZv3yGkRfvnM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 24 junho 2024

ANDRADE, P.S.P; BARROS, K.R.S; SANTOS, J.P; NASCIMENTO, E.F; BACELAR, P.A.A. Conhecimento de adolescentes e jovens sobre questões relacionadas ao sexo, em uma escola pública de Monte Alegre do Piauí – PI. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 14, n.2, p. 1-23, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v14n2/06.pdf. Acesso em: 19 junho 2024

ARAÚJO, L.C.M. Gênero e sexualidade na BNCC: possibilidades para implementação da disciplina educação para sexualidade na educação básica. **Revista Arte de Educar**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p. 263-286,2022. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/65331/41374. Acesso em: 15 nov.2024

ASSIS, T.S.C; MARTINELLI, K.G; GAMA, S.G.N; SANTOS NETO, E.T. Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, n.4, p. 1065-1074, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/dkrTfCZCKygRMJ5hpn9d5Ry/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 08 março 2023

AVELLEIRA, J.C.R; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 81, n.2, p. 111-126, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abd/a/tSqK6nzB8v5zJjSQCfWSkPL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 06 outubro 2024

BARBOSA, S.M; DIAS, F.L.A; PINHEIRO. A.K.B; PINHEIRO, P.N.C; VIEIRA, N.F.C. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.12, n.2, p. 337-341, 2010. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/6710/6951. Acesso em: 21 junho 2024

BARBOSA, N.G; IZUMI, C; VIEIRA, K.J; DIONÍZIO, L.A; HOLANDA, J.B.L; GODOI, V.M; BARDIERI, M.R; GOMES-SPONHOLZ, F.A. Educação sexual na adolescência: Relato de experiência de três anos no Programa Educacional Pequeno Cientista. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v.13, n.3, p. 277-290, 2022.

Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12488/8621. Acesso em: 10 março 2023

BARBOSA, L.U; PEREIRA, J.C.N; LIMA, A.G.T; COSTA, S.S; MACHADO, R.S; HENRIQUES, A.H.B; FOLMER, V. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n.4, p. 1-8, 2020. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2921/1569. Acesso em: 05 março 2023

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. ed.São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BATISTA, M.K.B; GOMES, W.S; VILLACORTA, J.A.M. Abuso sexual contra crianças: construindo estratégias de enfrentamento na Atenção Primária à Saúde em um município da região metropolitana do Recife. **Revista Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n.5, p. 208-220, 2022. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2022.v46nspe5/208-220/pt. Acesso em: 29 nov. 2024

BATISTA NETO, J.B.S; REIS JÚNIOR, S.H. Uso de sequência didática como metodologia ativa para o ensino remoto do conteúdo “reparo tecidual” para o curso de enfermagem. **Revista Cocar**, Belém, v. 17, n.35, p. 1-15, 2022. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5322#:~:text=O%20m%C3%A9todo%20possibilitou%20maior%20intera%C3%A7%C3%A3o,%3B%20Sequ%C3%AAncia%20Did%C3%A1tica%3B%20Metodologias%20Ativas. Acesso em: 17 maio 2023

BERTOLLO, L.P.G; MARTINS, R.R; AYRES, J. R. C.M. Educação sexual e reprodutiva para adolescentes como educação entre pares: avaliação de uma experiência de extensão universitária. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 9, n. 2, p. 83-91, 2018. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/7918/5639. Acesso em: 21 abril. 2024

BEVITÓRIO, L.Z; GOMES, M.L.M; PIROVANI, J.C.M. uso de jogos didáticos como estratégia para o ensino de educação sexual no ensino médio. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v.16, n.30, p. 614-629, 2019. Disponível em: https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019b/uso%20de%20jogos.pdf. Acesso em: 09 junho 2024

BORGES, A.L.V; DUARTE, L.S; CABRAL, C.S; LAY, A.A.R; VIANA, O.A; FUJIMORI, E. Uso de preservativo masculino e dupla proteção por homens adolescentes no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, n.109, p. 1-11, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/wC9gJRmLdZmFs5rykj46LjK/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 25 junho 2024

BOTAN, K.I; LEÃO, A.M.C. Jogos, brincadeiras e educação sexual na educação infantil. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n.5, p. 111-121, 2020.

Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2721. Acesso em: 14 março 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Menstrual - Saiba o que é menstruação, quando ela acontece e quais as principais características**. Brasília – DF, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/saiba-o-que-e-a-menstruacao-quando-ela-acontece-e-quais-as-principais-caracteristicas. Acesso em: 23 set. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Temático da Biblioteca do Ministério da Saúde: Prevenção da Gravidez na Adolescência**. Brasília – DF, 2022a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/prevencao_gravidez_adolescencia_fevereiro_2022.pdf. Acesso em: 20 fev.2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Brasília – DF, 2022b. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids/o-que-e. Acesso em: 22 set.2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hepatite B: sintomas, transmissão e prevenção**. Brasília - DF, 2022c. Disponível em: https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/hepatite-b-sintomas-transmissao-e-prevencao. Acesso em: 24 set.2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis: entenda o que é, qual a prevenção e o tratamento disponível no SUS**. Brasília – DF, 2022d. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sifilis-entenda-o-que-e-qual-a-prevencao-e-o-tratamento-disponivel-no-sus#:~:text=Para%20prevenir%20a%20s%C3%ADfilis%2C%20%C3%A9,estados%20e%20o%20Distrito%20Federal. Acesso em: 22 set.2023

BRASIL. **Resolução n 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso em: 01 março 2023

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília-DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 março 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). **PCNEM: Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Parte I – Bases Legais**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf. Acesso em: 05 março 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao-profissional/educacao-profissional-e-tecnologica-ept. Acesso em: 04 março 2023

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 março 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental: orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf. Acesso em: 04 março 2023

BRASIL. Decreto 6.286 de 5 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências**. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1726-saudenaescola-decreto6286-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 março 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Sífilis adquirida – notificações registradas no sistema de informação de agravos de notificação – TO**. Brasília, 2021. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/. Acesso em 12 março 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância, prevenção e controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das hepatites virais. **Homens trans: vamos falar sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis?**. Brasília, 2018.

BRITTO, A.M.A; POLICARPO, C; PEZZUTO, P; MEIRELLES, A.R.I; FURTADO, Y.L; ALMEIDA, G; OLIVEIRA, G; PONTES, E.D; LIMA, F.R.S; SOARES, M.A; AGUIAR, R.S; TANURI, A; GIANNINI, A.L; MACHADO, E.S. Detection of sexually transmitted infections at a Brazilian gynecology center: high prevalence of co-infections. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, Rio de Janeiro, v. 54, n.6, p. 393-400, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpml/a/Ws4yTWyRCNmcgL5MzBFLKvG/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 25 set.2023

CAMARA, L.B. A educação na Constituição Federal de 1988 como um direito social. **Revista Direito em Debate**, Ijuí, n.40, p. 4-26, 2013. Disponível em: https://1library.org/document/z1272gey-educacao-na-constituicao-federal-de-como-direito-social.html#google_vignette. Acesso em: 12 maio 2023

CAMPOS, I.C; MIRANDA, J.C. Educação Sexual nas escolas: uma necessidade urgente. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 12, n.34, p. 108-126, 2022. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732/513. Acesso em:

05 junho 2024

CAMPOS, H.M; PAIVA, C.G.A; MOURTHÉ, I.C.A; FERREIRA, Y.F; ASSIS, M.C.D; FONSECA, M.C. Diálogos com adolescentes sobre direitos sexuais na escola pública: intervenções educativas emancipatórias. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del -Rei v.13, n.3, p. 1-16, 2018. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/3107/1991. Acesso em: 07 março 2023

CARVALHO, I.E; SILVA, J.L.P; MELLO, M.B. Conhecimento de adolescentes grávidas sobre anatomia e fisiologia da reprodução. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 54, n.1, p. 29-35, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ramb/a/VWJ7BKCWd6ZyzfF4PZHSpJh/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 29 maio 2024

CASTRO, A.S; DUARTE NETO, J.H. Ensino médio integrado á educação profissional e tecnológica: a relação entre o currículo integrado e a prática pedagógica docente. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n.20, p. 1-19, 2021. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11088/pdf. Acesso em: 09 março 2023

CASTRO, L.C; VIANA, V.A.O; RUFINO, A.C; MADEIRO, A.P. Prevalência e fatores associados à iniciação sexual em adolescentes escolares do Piauí, 2015. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 32, n.1, p. 1-17, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/3g4gsjPWRMhtZxbVg6PmCtj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 fev.2023

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omniletaral. Por que lutamos?. **Revista Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n.1, p. 187-205, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303/6679. Acesso em: 03 março 2023

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, n. 3, 2005. Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122. Acesso em: 12 maio 2023

CIAVATTA, M; RAMOS, M. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n.8, p. 27-41, 2011. Disponível em: https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45. Acesso em: 10 março 2023

CIRIACO, N.L.C; PEREIRA, L.A.A.C; CAMPOS-JUNIOR, P.H.A; COSTA, R.A. A

importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 18, n.1, p.63-80, 2019. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43346/26931. Acesso em: 12 março 2023

CORDAZZO, S.T.D; VIEIRA, M.L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, n.1, p. 89-101, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v7n1/v7n1a09.pdf. Acesso em: 18 maio 2023

COSTA, A.K.F; TAVARES, D.O; SILVA, L.S; FIGUEREDO, R.C; SILVA, R.S. Sexualidade na escola: Influência na saúde dos escolares e atuação do enfermeiro. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n.65, p. 277-287, 2021. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3120. Acesso em: 13 março 2023

COSTA, W.R; PUGLIESE; F.S; SILVA, M.S; ANDRADE, L.G. Pílula do dia seguinte: importância no uso de contraceptivo de emrgência para adolescentes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 7, n.8, p. 932-940, 2021. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2039/836. Acesso em: 26 junho 2024

COSTA, L.P.C; FERNANDES, J.P.M; DIAS, N.L.C; OKADA, L.M; OLIVEIRA, S.V. Epidemiologia e possíveis intervenções para as hepatites virais em Juiz de Fora, Minas Gerais. **Revista Sanare**, Sobral, v. 21, n.2, p. 42-52, 2022. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1636. Acesso em: 24 set.2023
CRUZ, M.A;GOMES, N.P; CAMPOS, L.M; ESTRELA, F.M; WHITAKER, M.C.O; LÍRIO, J.G.S. Perpecussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n.4, p. 1369-1380, 2021. Disponível em: 26 nov. 2024. Acesso em: https://www.scielosp.org/pdf/csc/2021.v26n4/1369-1380/pt.

CRUZEIRO, A.L.S; SOUZA, L.D.M; SILVA, R.A; PINHEIRO, R.T; ROCHA, C.L.A; HORTA, B.L. Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1149-1158, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/RNtskTfL5T7nL4w9bNvryRq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 set.2023

DIAS, E.G; JORGE, S.A; ALVES, B.V.C; ALVES, J.C.S. Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 41, n.1, p.120-130, 2017. Disponível em: https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2408. Acesso em: 07 julho

2024

DOEGE, H; MELO, L.D.F; SILVA, F.L.C; VARGAS, D.M; AZEVEDO, L.C. Educação sexual e reprodutiva: percepções de adolescentes e profissionais de saúde e educação. **Revista Thema**, Pelotas, v. 21, n.1, p. 115-129, 2022. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2447/2021. Acesso em: 10 março 2023

DUARTE, G; PEZZUTO, P; BARROS, T.D; MOSIMANN JUNIOR; ESPINOSA, F.E.M. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: hepatites virais. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, p. 1-16, 2021. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/ress/2021.v30nspe1/e2020834/pt. Acesso em: 15 maio 2023

DORETO, D.T; VIEIRA, E.M. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.10, p. 2511-2516, 2007. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csp/2007.v23n10/2511-2516/pt. Acesso em: 19 maio 2024

DUARTE, Hamilton Emídio. **Anatomia Humana**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

FARIAS, I.C.V; RICARDO, V.S; NASCIMENTO, I.R.C; FERREIRA, D.S. Estratégia de prevenção para o abuso sexual de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Gestão e Cuidado em Saúde**, Fortaleza, v. 2, p. 1-17, 2024. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/gestaoecuidado/article/view/12214/10789. Acesso em: 26 nov. 2024

FRANCO, M.S; BARRETO, M.T.S; CARVALHO, J.W; SILVA, P.P; MOREIRA, W.C; CAVALCANTE, M.C; SILVA, D.F.C; LIMA, L.H.O. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, Recife, v. 14, p. 1-8, 2020. Disponível em:https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244493/36298 Acesso em: 05 março 2023

FAIAL, L.C.M; SILVA, R.M.C.R.A; PEREIRA, E.R; FAIAL,C.S.G. A saúde na escola: percepções do ser adolescente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n.4, p. 1017-1026, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/gc5SdqksWXXMqFp3qnR9ZMt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 07 março 2023

FERNANDES, C.J.S.C. A gamificação como estratégia para iniciativas de educação

em saúde sexual e reprodutiva voltadas para a juventude: apresentação de um jogo virtual sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia**, Florianópolis, v.14, n.1, p. 251-271, 2021. Disponível em: https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/477.Acesso em: 10 março 2023

FERREIRA, L.S; SILVA, M.G.B. Abordagem na educação sexual de adolescentes no ambiente escolar: relato de experiência. **Revista Textura**, Governador Mangabeira, v. 14, n.1, p. 65-74, 2020. Disponível em: https://textura.emnuvens.com.br/textura/article/view/343/307. Acesso em: 18 maio. 2024

FERREIRA, I.G; PIAZZA, M; SOUZA, D. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 14, n.41, p. 1-11, 2019. Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1788/969. Acesso em: 13 março 2023

FERREIRA, A.R; FAGUNDES, E.D.T; QUEIROZ, T.C.N; PIMENTA, J.R; NASCIMENTO JÚNIOR, R.C. Hepatites virais A, B e C em crianças e adolescentes. **Revista Médica de Minas Gerais**, v.24, p. 46-60, 2014. Disponível em: https://rmmg.org/artigo/detalhes/623. Acesso em: 15 maio 2023

FERREIRA, C.T; SILVEIRA, T.R. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 7, n.4, p. 473-487, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/Hb5tXY8xRxp8ph8JjVRMXWS/?format=pdf. Acesso em: 24 set.2023

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GARCÊS, A.X; MARTINEZ, A.M.B; GONÇALVES, C.V; GERMANO, F.N; BARRAL, M.F.M; VIERA, V.C. Prevalência de Clamydia trachomatis e fatores de risco associados à infecção detectada em amostra endocervical. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 35, n.8, p. 379-383, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgo/a/LBG8sZJNhL43vwKLyhGKQkH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 27 set.2023

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Editora: UFRGS, 2009

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOGGIN, P; SAUVAGEAU. C; GILCA. V; DEFAY. F; LAMBERT. G; MATHIEU, C; GUENOUM, J; COMETE, E; COUTLEE, F. Low prevalence of vaccine-type HPV infections in young women following the implementation of a school-based and catch-up vaccination in Quebec. **Human Vaccines Immunotherapeutics**, Canadá, v. 14, n. 1, p. 118-123, 2018. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/21645515.2017.1385688?needAccess=true. Acesso em: 22 set.2023

GRAF, D.D; MESENBURG, M.A; FASSA, .G. Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários de uma cidade do sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. p.1-12, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/WkRVZRqRqy438XxmvTcrznx/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 17 junho 2024

HOHENDORFF, J.V; PATIAS, N.D. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n.49, p. 239-257, 2017. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/228499947.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019. 2021**. 162 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf. Acesso em: 10 fev.2023

LASAGABASTER, M.A; GUERRA, L.O. Sífilis. **Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica**, v. 37, n.6, p. 398-404, 2019. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0213005X19300072. Acesso em: 22 set.2023

LEÃO, A.M.C; LEÃO, A.M.C; RIBEIRO, P.R.M. Historicização da educação sexual no Brasil pós PNE e BNCC: entre embates e possibilidades. **Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v.25, n.00, p. 1-20, 2024. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/18581/18029. Acesso em: 19 nov.2024

LIMA, L.V; PAVINATI, G. Educação sexual com adolescentes no contexto familiar à luz da (anti) dialogicidade freireana. **Revista Interface**, Botucatu, v. 27, p. 1-18, 2023. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/icse/2023.v27/e220651/pt. Acesso em: 24 junho 2024

LIMA, L.V; PAVINATI, G; SANTI, D.B; LABEGALINI, C.M.G; BALDISSERA, V.D.A; GIL, N.L.M. Práticas educativas para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão realista. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 1-9, 2022. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11755/11266. Acesso em: 25 maio 2024

LIMA, D.F. A importância da sequência didática como metodologia no ensino da disciplina de física moderna no ensino médio. **Revista Triângulo**, Uberaba, v.11, n.1, p. 151-162, 2019. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2664. Acesso em: 16 maio 2023

LIMA, L.R.P. **Diagnóstico, epidemiologia e caracterização molecular do Herpesvírus humano 2 (HHV-2) em mulheres profissionais do sexo e gestantes**. Tese (Doutorado em Medicina Tropical) – Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, p.126, 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/24195/lyana_lima_ioc_dout_2017.pdf;jsessionid=9DEDA7E7CEB63F36263D9B64EA70FF90?sequence=2. Acesso em: 27 set.2023

LOURO, Guacira Lopes (Org.) **O corpo educado:** Pedagogias da sexualidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOPES, T.M.A.S; COSTA, M.C.O; BARRETO, C.S.L.A; MARTINS JUNIOR, D.F; GALVÃO, L.R; ROSÁRIO, W.O; BARROS, N.F. Cenário epidemiológico dos casosde HIV-AIDS na adolescência e juventude no estado da Bahia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 15, n.2, p. 1-11, 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9563/5811. Acesso em: 12 março 2023

MACHADO, I.C.P; PINTO, A.L.C; WACHSMUTC, D.F; TELES, I.F; TAVARES, R.G; SILVEIRA, M.M.M. A negligência no uso do preservativo e a exposição ao risco de infecções sexualmente transmissíveis no ensino superior: um paradoxo entre informações e práticas. **Brazilian Journal of Development**, v.5, n.11, p. 24358-24372, 2019. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4508/4200. Acesso em: 27 junho 2024

MACIEL, G.P; TASCA, T; CARLI, G.A. Aspectos clínicos, patogênese e diagnóstico de *Trichomonas vaginalis*. **Revista Brasileira de Patologia e Medicina Tropical**, Rio de Janeiro, v.40, n.3, p. 152-160, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpml/a/gHZ9jDPgyCCn9YwssMTLzwm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 set.2023

MARÇAL, V; MIRANDA, J.C. Desenvolvimento do jogo didático “perfil-educação sexual” como ferramenta integrada ao ensino na educação básica. **Arquivos do Mudi**, Maringá, v. 25, n.2, p. 27-48, 2021. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/59759/751375152535. Acesso em: 17 de julho de 2024

MELO, S.T.C; FRANCO, L.G. Educação em sexualidade na adolescência: Uma análise de rodas de conversa em turmas do 8º ano do ensino fundamental. **Revista Experiências em Ensino de Ciências**, Cuiabá, v. 17, n.1, p. 187-204, 2022. Disponível em:https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/954/893. Acesso em: 11 fev.2023

MENDES, M.S.F; PAULA, T.F; MACHADO, I.E; CAMPOS, M.O; MALTA, D.C. Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.21, p. 1-14, 2018. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2018.v21suppl1/e180013. Acesso em: 15 junho 2024

MICHEL, T. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MENDONÇA, V.M; MENDONÇA, A.M; MACIEL, N.S; MATOS, M.F; OLIVEIRA, A.W.N; CARVALHO, C.M.L; SOUSA, I.M; SOUSA, L.B. Desenvolvimento de *chatbot* para adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 12, n.3, p. 533-539, 2021. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4284. Acesso em 10 março2023

MONTEIRO, R.S.M; FEIJÃO, A.R; BARRETO, V.P; SILVA, B.C.O; NECO, K.K.S; AQUINO, A.R.G. Ações educativas sobre prevenção de HIV/AIDS entre adolescentes em escolas. **Revista Enfermeria Actual en Costa Rica**, n.37, p. 1-17, 2019. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n37/1409-4568-enfermeria-37-206.pdf. Acesso em: 12 março 2023

MOREIRA, A.S; PAIXÃO, J.T.S; MELO, G.C. Universitários e o uso do preservativo como método de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 14, n.4, p.127-142, 2022. Disponível em: https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/2108/1459. Acesso em: 17 julho 2024

MOREIRA, G.B.C; MARTINS, G.B.B.S; PÉRET, I.S.A; PIRES, L.C.S; RIBEIRO, L.F.C; SANTOS, L.I. Adolescentes e a infecções sexualmente transmissíveis: comportamentos de risco e fatores contextuais que contribu em para o aumento da incidência no Brasil. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, Belo Horizonte, v.5, n.1, p. 59-66, 2021. Disponível em: https://revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/120#:~:text=Resultados%3A%20A%20resist%C3%AAncia%20ao%20uso,a%20falta%20de%20informa%C3%A7%C3%B5es%20suficientes. Acesso em: 12 março 2023

MOREIRA, P.A; REIS, T.S; MENEZES, A.F; MENDES, R.V. Vulnerabilidade ao HIV/AIDS em adolescentes de uma escola pública no interior de Sergipe. **Revista On line de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 11, n.4, p. 868-872, 2019.
Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6694/pdf_1. Acesso em: 12 março 2023

NEVES, R.G; WENDT, A; FLORES, T.R; COSTA, C.S; COSTA, F.S; RODRIGUES, L.T; NUNES, B.P. Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 26, n.3, p. 443-454, 2017. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ress/2017.v26n3/443-454/. Acesso em: 19 junho 2024

NOGUEIRA, M.J; BARCELOS, S; BARROS, H; SCHALL, V.T. Criação compartilhada de um jogo: um instrumento para o diálogo sobre sexualidade desenvolvido com adolescentes. **Revista Ciência e Educação**, Bauru, v.17, n.4, p. 941- 956, 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/ciedu/v17n04/v17n04a11.pdf.

Acesso em: 10 março 2023

OKAMOTO, C.T; FARIA, A.A.B; SATER, A.C; DISSENHA, B.V; STASIEVSKI, B.S. Perfil do conhecimento de estudantes de uma universidade particular de Curitiba em relação ao HPV e sua prevenção. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v.40, n.4, p. 611-620, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/ZWwgLfn4nRQsw4ztDg8QYPN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 set.2023

OLIVEIRA, A.S; FARRE, A.G.M.C; SANTANA, I.T.S; SANTOS, M.P; FELIX, P.T.O; MATOS, A.L.P. Comportamento de adolescentes do sexo feminino acerca da utilização de preservativos. **Revista Avance en Enfermeria**, Bogotá, v. 40, n.2, p. 228-240, 2022a. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v40n2/0121-4500-aven-40-02-228.pdf. Acesso em: 08 março 2023

OLIVEIRA, A.F.P; SILVA, H.A. Conscientização dos adolescentes sobre a importância da prevenção do HIV/AIDS. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília, v. 4, n.3, p. 49-54, 2022b. Disponível em: http://revista.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/267. Acesso em: 12 março 2023

PLATT, V.B; BACK, I.C; HAUSCHILD, D.B; GUEDERT, J.M. Violência contra crianças: autores, vítimas e consequências. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n.4, p. 1019-1031, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/hTR8wBZKQNrYLm4HB6p849c/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 nov. 2024

PERNAMBUCO, Currículo para o Ensino Médio da Rede Estadual de P (versão experimental). Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, [s.d]

PIAJET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PIAJET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

PINHEIRO, A.S; SILVA, L.R.G; TOURINHO, M.B.A.C. A estratégia saúde da famíliae a escola na educação sexual: uma perspectiva de intersetorialidade. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n.3, p. 803-822, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/XRWry3ZTKVcVtCjHJtvnXfJ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 05 março 2023

RAMOS, M.S; ARAÚJO, A.S. Infecções sexualmente transmissíveis: orientações e importância da prevenção de jovens e adolescentes. **Revista Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v.19, n.37, p. 95-109, 2020. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2048. Acesso em: 25 junho 2024

RAMOS, M. Cocepções e práticas pedagógicas nas escolas técnica do sistemaúnico

de saúde: fundamentos e contradições. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 153-173, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/7zC5Qp5SVbdj8ZQY9j34nHr/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 08 março 2023

RESENDE, M.L.M. Vygotsky: um olhar sociointeracionista do desenvolvimento da língua escrita, 2009. In: Breve estudo sobre Lev Vygotsky e o sociointeracionismo. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/8/breve-estudo-sobre-lev-vygotsky-e-o-sociointeracionismo. Acesso em: 04 outubro 2024

RIZZON, B.B; SOUZA, V.B; MADEIRA, K; MACHADO, L.V; MAGALHÃES, M. Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. **Revista Femina**, Rio de Janeiro, v.49, n.1, p. 52-57, 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/02/1146936/femina_2020_491_p52-57-comportamento-de-risco-para-infeccoes-s_WkOTmpm.pdf. Acesso em: 17 maio. 2024

ROCHA, R.E; ZAMPA, M.F. Unidades de Conservação: Trilhando um caminho para a educação ambiental. **Produto Educacional de Dissertação de Mestrado**. Instituto Federal do Espírito Santo, p. 1-30, 2020. Disponível em: https://portal1.iff.edu.br/pesquisa-e-inovacao/pos-graduacao-stricto-sensu/mestrado-profissional-em-educacao-profissional-e-tecnologica/produtos-educacionais/produto-educacional-renata-rocha.pdf. Acesso em: 15 maio 2023

RODRIGUES, L.S; SILVA, M.V.O; GOMES, M.A.V. Gravidez na adolescência: suas implicações na adolescência, na famílai e na escola. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 12, n.2, p. 228-252, 2019. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/11489/6528. Acesso em: 15 junho 2024

SANTOS, C.C; WILHELM, L.A; ALVES, C.N; CREMONESE, L; CASTIGLIONI, C.M; VENTURINI, L; JUNGES, C.F; RESSEL, L.B. A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social. **Revista de Enfermagem da UFMS**,Santa Maria, v.4, n.1, p. 05-112, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/9860/pdf. Acesso em: 19 junho 2024

SANTOS, A.C.D; GASPARINI, C.A; MONTEIRO, G.M; BRITO, M.R; SILVA, V. A.M. Relato de experiência: construção e desenvolvimento do programa de saúde na escola (PSE) sob a perspectiva da sexualidade na adolescência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n.4, p. 193-199, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/rbem/v43n4/1981-5271-rbem-43-4-0193.pdf. Acesso em: 05 março 2023

SANTOS, E. a escola como direito social e a escola como espaço protetivo de direitos: uma análise à luz da legislação educação brasileira. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.45, p. 1-15, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/8pQkJ9rFx8cLKswHFWPfVTG/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 12 maio 2023

SARTORI, T.L. Análise da educação brasileira em face ao estudo da sexualidade: marginalização da educação sexual na BNCC. **Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v.23, n.00, p. 1-12, 2022. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/15558/13229.

SFAIR, S.C; BITTAR, M; LOPES, R.E. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 24, n.2, p. 620-632, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Bwt8JnymQL5zc9PHRrj6P4y/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 04 março 2023

SAVIANI, D. A educação na Constituição Federal de 1988: avanços no texto e sua neutralização no contexto dos 25 anos de vigência. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, v. 29, n.2, p. 207-221, 2013. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/43520/27390. Acesso em: 12 maio 2023

SILVA, E; YARED, Y.B. Binsex: uma proposta de bingo como recurso didático em abordagem crítica da educação sexual. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, p. 1580-1600, 2019. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12617. Acesso em: 02 março 2023

SILVA, N.M; REGO, T.L.H; MENDONÇA, L.L; COSTA, M.L; NASCIMENTO, E.G.C; MAIA, A.M.L.R. Nível de conhecimento de adolescente sobre a infecção pelo HIV: Uma relação com autocuidado e comportamentos de risco. **Revista Enfermeria Actual en Costa Rica**, n.43, p. 1-14, 2022. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n43/1409-4568-enfermeria-43-51427.pdf. Acesso em: 08 março 2023

SILVA, M.S; SOUSA, C.C. O uso de jogos didáticos para a prevenção de ISTs na adolescência. **Educação em Revista**, Marília, v. 22, n.2, p. 121-132, 2021. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/11688/7553. Acesso em: 21 junho 2024

SILVA, K.R; SILVA, L.M.P; SANTOS, M.L.M; SOUZA, J.C.P. Percepção dos adolescentes quanto à educação sexual e sexualidade na escola. **Revista Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 22, n.4, p. 582-588, 2021. Disponível em: https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9138. Acesso em: 07 março 2023

SILVA, A.T; JACOB, M.H.V.M; HIRDES, A. Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil. **Revista Aletheia**, Canoas, v.46, p.34-49, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n46/n46a04.pdf. Acesso em: 29 junho 2024

SPINDOLA, T; SANTANA, R.S.C; ANTUNES, R.F; MACHADO, Y.Y; MORAES, P.C. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de

Janeiro, v. 26, n.7, p. 2683-2692, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/dyRf3crYbb87q9QP9PQJSwt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 junho 2024

SOS CORPO GRUPO DE SAÚDE DA MULHER. **Viagem ao mundo da contracepcao** : Um guia sobre os metodos anticoncepcionais. 1. ed. Recife: Rosa dos Tempos, 1991.

SOUSA, M.N.A; BATISTA, A.R.L; FORMIGA, F.W; MOTA, J.C; SILVA, L.M.S; VIEIRA, T.G. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições dos residentes multiprofissionais para o cuidado no pré-natal. **Revista Concilium**, v. 22, n.4, p. 836-844, 2022. Disponível em: https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/173/258. Acesso em: 18 junho 2024

SOUSA, A.J.M; ARAÚJO, M.M; SOUSA, A.J.M; ARAÚJO, P.M; FIGUEIREDO, E.B.G. Educação sexual nas escolas: um desafio possível. **Revista Psicologia e Saúde em Debate**, Patos de Minas, v.7, n.1, p. 15-26, 2021. Disponível em: http://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/720/464. Acesso em: 29 junho 2024

SOUSA, C.P; MOURA, A.D.A; CHAVES, C.S; LIMA, G.G; FEITOZA, A.R; ROUBERTE, E.S.C. Adolescentes: maior vulnerabilidade à IST/AIDS. **Revista Tendências da Enfermagem Profissional**, Ribeirão Preto, v. 9, n.4, p. 2289-2295, 2017. Disponívelem: http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/ADOLESCENTES- MAIOR-VULNERABILIDADE-%C3%80S-ISTAIDS.pdf. Acesso em: 12 março 2023

SOUSA, C.R.O; GOMES, K.R.O; SILVA, K.C.O; MASCARENHAS, M.D.M; RODRIGUES, M.T.P; ANDRADE, J.X; LEAL, M.A.B.F. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n.2, p. 160-169, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/kn8yrCMhL3XhfGk3HvCxLgg/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 16 maio 2023

SOUZA,V; GAZZINELLI, M.F; SOARES, A.N; FERNANDES, M.M; OLIVEIRA, R.N.G; FONSECA, R.M.G.S. O jogo como estratégia para abordagem da sexualidade com adolescentes: reflexões teórico-metodológicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.70, n.2, p.394-401, 2017. Disponível em: https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/07/O-jogo-como-estrat%C3%A9gia-para-abordagem-da-sexualidade-com.pdf. Acesso em: 28 junho 2024

TABORDA, J.A; SILVA, F.C; ULBRICHT, L; NEVES, E.B. Consequências da gravidez na dolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Caderno Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p. 16-24, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/drQRqXtKxwbYyV8gzFTwcQH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 set.2023

TANAKA, E.Z; KAMIKAZI, S.S; QUINTANA, S.M; PACAGNELLA, R.C; SURITA, F.G. Knowledge of Pregnant Adolescents about Human Papillomavirus. **Revista**

Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, São Paulo, v.41, n.5, p. 291-297, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgo/a/7ZjTbyFVXZD8qpCrvbzbKrf/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 22 set. 2023

TAQUETTE, S.R; SOUZA, L.M.B.M. Prevenção de HIV-Aids na concepção de jovens soropositivos. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, p.1-10, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/BRtv3SDGbMxHg9ndRwDvTjM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 13 maio 2023

TORTORA, Gerard; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016

VALIM, E.M.A; DIAS, F.A; SIMON, C.P; ALMEIDA, D.V; RODRIGUES, M.L.P. Utilização de preservativo masculino entre adolescentes de escolas públicas na cidade de Uberaba (MG), Brasil: conheciemntos e atitudes. **Revista Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n.1, p. 44-19, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/6rpCQhRDTTykcF3yb7VxwxF/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 junho 2024

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Tratado de Infectologia**. 5.ed. São Paulo: Atheneus, 2015

VICENTE, L.S. A educação sexual nas diferentes versões da Base Nacional Comum Curricular: da abertura ao silenciamento em torno da temática. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, p. 1-23, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/NjNCpHf5Mf7sM77jkCYGrBP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 nov.2024

VIEIRA, K.J; BARBOSA, N.G; MONTEIRO, J.C.S; DIONÍZIO, L.A; GOMES-SPONHOLZ, F.A. Conhecimento de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, p. 1-9, 2021a. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39015/24152. Acesso em: 07 março 2023

VIEIRA, K.J; BARBOSA, N.G; DIONÍZIO, L.A; SANTARATO, N; MONTEIRO, J.C.S; GOMES-SPONHOLZ, F.A. Início da atividade sexual e sexo protegido entre adolescentes. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n.3, p. 1-6, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/xhbCGz6p8CgXWxHdhBZJZCy/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 09 junho 2024

VIEIRA, A.A.; CERQUEIRA, L.C.N; TEIXEIRA, P.C; DUMARDE, L.T.L; OLIVEIRA, P.P; KOEPPE, G.B.O. O uso de métodos contraceptivos por adolescentes: conhecimento de estudantes do ensino médio. **Global Academic Nursing Journal**, Rio de Janeiro, v. 1, n.3, p.1-8, 2020. Disponível em: https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/67/72.

Acesso em: 17 de junho de 2024

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos. São Paulo: Martins Fontes, 1989

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998

ANEXO A - PERECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - IFTO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Cuidando de adolescentes: uma sequência didática para a educação em sexualidade no ensino médio integrado

Pesquisador: MARINA DA SILVA JUNQUEIRA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 70521523.5.0000.8111

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.334.943

Apresentação do Projeto:

Relata-se:

Segundo a emenda da pesquisadora: "A saúde sexual e reprodutiva na adolescência é um tópico importante e complexo, que engloba diversos aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais. É importante que os adolescentes recebam informações precisas e abrangentes sobre sua sexualidade e direitos sexuais e reprodutivos. As escolas podem desempenhar um papel crucial na promoção da saúde sexual, fornecendo educação sexual abrangente. Nesse sentido, esse estudo visa promover ações educativas em saúde sexual e reprodutiva aos adolescentes do 1 ano do ensino médio integrado dos cursos técnicos de Administração e Design Gráfico da Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva. A presente pesquisa utilizará de metodologia aplicada, exploratória de abordagem quali-quantitativa, sendo realizada em três encontros presenciais e está prevista para ocorrer no mês de outubro de 2023. Serão aplicados dois questionários, o primeiro com perguntas objetivas e discursivas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva dos participantes, já o segundo será do tipo pesquisa de satisfação. Também serão ministrados dois minicursos abordando a temática proposta, e por último será realizado um jogo didático (bingo da sexualidade)".

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - IFTO

Continuação do Parecer: 6.334.343

Objetivo da Pesquisa:
Relata-se:

Segundo a emenda da pesquisadora, os objetivos do estudo se fazem necessários serem alterados devido a sugestões da banca de qualificação que aconteceu no dia 21/08/2023, são elas: 1)Alteração do Objetivo Geral do Projeto, no qual passará a ser: Desenvolver um
projeto de educação sexual e reprodutiva na Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva de forma a sensibilizar os estudantes do 1 ano do ensino médio integrado sobre práticas e atitudes saudáveis que possam promover a saúde integral sob uma perspectiva de uma educação integral e um desenvolvimento humano autônomo e consciente. 2) Alteração dos Objetivos Específicos, no qual passarão a ser: a) Analisar o conhecimento prévio dos estudantes por meio de um questionário semiestruturado contendo perguntas discursivas e objetivas sobre a educação sexual e reprodutiva; b) Desenvolver atividades em sala de aula que possam contribuir no melhor conhecimento a respeito da educação sexual e reprodutiva;
c) Contribuir para a formação humana integral dos estudantes, introduzindo de forma transversal a abordagem de temáticas relacionadas à educação sexual e reprodutiva que visem à aquisição de conhecimentos necessários para a promoção da saúde e qualidade de vida;
d) Analisar o conhecimento posterior dos estudantes por meio de um questionário semiestruturado contendo perguntas discursivas e objetivas sobre a educação sexual e reprodutiva".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Relata-se:

Segundo a emenda da pesquisadora, não houve alterações nos riscos e benefícios do projeto, permanecendo:

Quanto aos riscos: "Essa pesquisa prevê alguns riscos, em decorrência dos questionários a serem respondidos e da participação no jogo educativo (bingo da sexualidade), o que pode causar desconforto, vergonha, cansaço, estresse ou constrangimento, em virtude de algumas perguntas presentes. Porém, todos os dados coletados têm a garantia de sigilo e serão utilizados apenas para fins científicos e será garantido aos participantes sigilo de seus dados. Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda da pesquisadora, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos. Ao preencher os questionários, o estudante irá se identificar por meio de um código que apenas ele terá conhecimento. Além disso, em qualquer momento, se o/a participante se sentir desconfortável, terá total liberdade para desistir de participar da pesquisa, sem que isso acarrete penalidades de qualquer natureza a ele, ou que ele não possa usufruir dos benefícios. A pesquisadora responsável, ao perceber qualquer risco ou dano significativo ao participante da pesquisa, previstos ou não, comunicará o fato imediatamente ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Tocantins campus Palmas, e avaliará, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender a pesquisa.

Quanto aos benefícios: "Quanto aos benefícios, esta pesquisa visa potencializar o desenvolvimento crítico e a autonomia dos estudantes dos cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio, criando espaços para o debates, discussões e reflexões de temas como a gravidez na adolescência e as Infecções Sexualmente Transmissíveis que são fundamentais para o processo de formação desses estudantes, visando a redução de preconceitos, a prática do autocuidado e o cuidado com o próximo e ainda a redução no número de novos casos de contaminação, bem como a diminuição dos casos de gravidez precoce, e desta forma, o presente trabalho poderá contribuir, de forma transversal para a formação integral destes participantes, implementando conhecimentos sobre a temática saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Relata-se:

As infecções sexualmente transmissíveis são consideradas como um problema de saúde pública mundial, assim sendo, esta pesquisa é de suma importância para a saúde do adolescente, bem como tem potencial de melhorar os aspectos relacionados a saúde sexual e reprodutiva na fase adulta da vida, sendo possível inclusive de reduzir a transmissibilidade de tais infecções uma vez que a educação em saúde tem sido o caminho para melhorias na promoção, prevenção e proteção a saúde humana.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Relata-se:

Segundo a emenda apresentada pela pesquisadora, há as seguintes considerações:



a) Linguagem clara e acessível ao participante da pesquisa;

Atende

b) Forma de convite ao participante da pesquisa;

Atende

c) Justificativa, objetivos e os procedimentos metodológicos;

Atende

d) Explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa;

Atende

e) Formas de evitar/reduzir esses possíveis desconfortos e riscos;

Atende

f) Benefícios esperados dessa participação na pesquisa;

Atende

g) Esclarecimento sobre as formas de acompanhamento e assistência a que terão direito os participantes da pesquisa;

Atende

h) Garantia de sigilo e privacidade ao participante da pesquisa;

Atende

i) Explicitação da garantia de ressarcimento caso o participante tenha alguma despesa (alimentação, transporte, outros) na pesquisa;

Atende

j) Garantia de indenização diante de eventuais danos (riscos) decorrentes da pesquisa;

Atende

k) Endereço, e-mail e contato telefônico dos responsáveis pela pesquisa;

Atende

l) Endereço, e-mail e contato telefônico do CEP/IFTO caso o participante tenha dúvida sobre a ética da pesquisa;

Atende

m) Garantia do recebimento de uma via do TCLE/TALE;

Atende

n) Liberdade de recusar-se ou retirar o consentimento sem penalização;

Atende

o) A informação de que o participante terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado;

Atende

p) Garantia aos participantes do acesso aos resultados da pesquisa.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - IFTO

Atende

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Relata-se:

A emenda da pesquisador apresenta alterações nos objetivos do projeto conforme exposto acima, e ainda "alteração das perguntas objetivas e discursivas dos questionários inicial e final, com intuito de atender aos itens A e D dos objetivos específicos já citados acima. Todas as alterações foram solicitadas e justificadas, e constam arroladas nos autos dos documentos apresentados, bem como os itens em questão foram modificados e destacados em amarelo nos seguintes documentos: Projeto com emenda, questionário inicial com emenda, questionário final com emenda, TALE com emenda, TCLE participantes maiores com emenda, TCLE responsáveis com emenda". Salienta-se que as emendas atendem aos dispostos legais e obedecem as resoluções.

Considerações Finais a critério do CEP:

Emenda do Projeto APROVADA: Prezado(a) Pesquisador(a), o CEP IFTO aprova a emenda do seu projeto. Caso haja novas modificações, solicitamos que seja inserida uma nova emenda para avaliação do CEP IFTO. No decorrer da pesquisa, insira o Relatório Parcial e, ao final da pesquisa, o Relatório Final na Plataforma Brasil, conforme cronograma da sua pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2213874_E1.pdf	16/09/2023 20:28:39		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_COM_EMENDA_CEP.pdf	16/09/2023 20:24:55	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
Outros	JUSTIFICATIVA__EMENDA_MARINA_JUNQUEIRA.pdf	14/09/2023 23:20:03	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_INICIAL_COM_EMENDA.pdf	14/09/2023 23:19:30	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_FINAL_COM_EMEND	14/09/2023	MARINA DA SILVA	Aceito

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - IFTO



Outros	.pdf	23:18:01	JUNQUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_COM_EMENDA.pdf	14/09/2023 23:17:31	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPONSAVEIS_COM_EMENDA.pdf	14/09/2023 23:17:10	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_COM_EMENDA.pdf	14/09/2023 23:16:36	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_AS_PENDENCIAS.pdf	08/07/2023 23:55:29	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPONSAVEIS_MODIFICADO.pdf	08/07/2023 23:54:28	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MAIORES_MODIFICADO.pdf	08/07/2023 23:53:50	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_MODIFICADO.pdf	08/07/2023 23:53:14	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
Outros	TALE_MODIFICADO.pdf	08/07/2023 23:52:40	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	11/06/2023 00:03:38	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_FINAL.pdf	09/06/2023 20:33:13	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_INICIAL.pdf	09/06/2023 20:31:04	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	09/06/2023 20:30:34	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
Outros	TALE.pdf	09/06/2023 20:30:06	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MAIORES.pdf	09/06/2023 20:29:32	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_RESPONSAVEIS.pdf	09/06/2023 20:28:28	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - IFTO

Continuação do Parecer: 6.334.943

Ausência	TCLE_RESPONSAVEIS.pdf	09/06/2023 20:28:28	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_INSTITUICAO_PARTICIPANTE.pdf	09/06/2023 20:26:02	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_PESQUISADORA_RESPONSAVEL.pdf	09/06/2023 20:25:13	MARINA DA SILVA JUNQUEIRA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PALMAS, 29 de Setembro de 2023

Assinado por:
CLAUDIR VIVAN
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO INICIAL

Olá, estudante!

Convido você a participar deste questionário que tem por objetivo conhecer a sua percepção prévia sobre Educação Sexual e Reprodutiva.

Número do CPF: _____

Muito obrigada pela sua participação!

1) Qual a sua idade? _____

2) Qual seu sexo? _____

3) Qual/quais das alternativas abaixo NÃO é/são considerada (s) uma Infecção Sexualmente Transmissível?

( ) Sífilis
( ) HIV
( ) Malária
( ) Gonorreia
( ) Hepatite A
( ) Tricomoníase
( ) Clamídia
( ) Leishmaniose
( ) Hepatite B
( ) Filariose

4) O que você compreende como comportamento sexual de risco?

_____
_____
_____
_____
_____

5) Qual o único método que previne a gravidez e também é eficaz para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis?

( ) Coito interrompido
( ) Profilaxia Pré-Exposição - PrEP
( ) Profilaxia Pós-Exposição - PEP
( ) Preservativo
( ) Dispositivo intrauterino - DIU

6) A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença que se caracteriza pelo enfraquecimento do sistema imunológico. Sobre a AIDS, assinale a alternativa correta:

( ) A AIDS é causada por um vírus chamado HPV
( ) A AIDS é transmitida exclusivamente por via sexual
( ) A AIDS, se tratada precocemente, apresenta 100% de cura
( ) O exame para detectar o vírus causador da AIDS é feito por meio da coleta de sangue e não é disponível gratuitamente.
( ) O uso de medicamentos antirretrovirais ajuda a aumentar a sobrevida dos soropositivos

7) Os órgãos responsáveis pela produção das células sexuais masculinas e femininas são, respectivamente:

( ) Testículos e tubas uterinas
( ) Pênis e útero
( ) Testículos e ovários
( ) Pênis e vagina
( ) Testículos e ovócitos

8) Sobre os métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis, assinale a alternativa INCORRETA:

( ) O preservativo é o método que previne a gravidez, além de proteger contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis
( ) A pílula do dia seguinte é o método mais eficaz para que não ocorra uma gravidez não planejada
( ) O preservativo é o método mais eficaz na proteção contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis
( ) Algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis podem ser evitadas com medidas de higiene

9) Cite três Infecções Sexualmente Transmissíveis que podem ser evitadas utilizando o preservativo:

_____
_____
_____

10) Cite três métodos que previnem a gravidez:

_____
_____
_____

11) Quais as consequências de uma gravidez não planejada na adolescência?

_____
_____
_____
_____
_____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO FINAL

Olá, estudante!

Obrigada pela sua participação no decorrer dessa pesquisa que permeou o conhecimento, debate e reflexões a respeito da Educação Sexual e Reprodutiva. Gostaria de finalizar essa etapa com as suas respostas a respeito das nossas discussões e reflexões.

Número do CPF: _____

1) Qual/quais das alternativas abaixo NÃO é/são considerada (s) uma Infecção Sexualmente Transmissível?

( ) Sífilis
( ) HIV
( ) Malária
( ) Gonorreia
( ) Hepatite A
( ) Tricomoníase
( ) Clamídia
( ) Leishmaniose
( ) Hepatite B
( ) Filariose

2) O que você compreende como comportamento sexual de risco?

_____
_____
_____
_____
_____

3) Qual o único método que previne a gravidez e também é eficaz para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis?

( ) Coito interrompido
( ) Profilaxia Pré-Exposição - PrEP
( ) Profilaxia Pós-Exposição - PEP
( ) Preservativo
( ) Dispositivo intrauterino – DIU

4) A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença que se caracteriza pelo enfraquecimento do sistema imunológico. Sobre a AIDS,

assinale a alternativa correta:

( ) A AIDS é causada por um vírus chamado HPV
( ) A AIDS é transmitida exclusivamente por via sexual
( ) A AIDS, se tratada precocemente, apresenta 100% de cura
( ) O exame para detectar o vírus causador da AIDS é feito por meio da coleta de sangue e não é disponível gratuitamente.
( ) O uso de medicamentos antirretrovirais ajuda a aumentar a sobrevida dos soropositivos

5) Os órgãos responsáveis pela produção das células sexuais masculinas e femininas são, respectivamente:

( ) Testículos e tubas uterinas
( ) Pênis e útero
( ) Testículos e ovários
( ) Pênis e vagina
( ) Testículos e ovócitos

6) Sobre os métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis, assinale a alternativa INCORRETA:

( ) O preservativo é o método que previne a gravidez, além de proteger contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis
( ) A pílula do dia seguinte é o método mais eficaz para que não ocorra uma gravidez não planejada
( ) O preservativo é o método mais eficaz na proteção contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis
( ) Algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis podem ser evitadas com medidas de higiene

7) Essa temática (Educação Sexual e Reprodutiva) deveria ser mais trabalhada na escola?

( ) Sim
( ) Não

8) Você acredita que tenha aprendido mais sobre essa temática através das atividades realizadas?

( ) Sim
( ) Não
( ) Parcialmente

9) A forma que o conteúdo foi abordado foi de fácil compreensão?

( ) Sim
( ) Não

10) Esse conteúdo já foi abordado na escola?

( ) Sim, na(s) disciplina (s): _____
( ) Não

11) A temática abordada é importante para a sua vida?

( ) Sim, muito
( ) Sim, parcialmente
( ) Não, é irrelevante

12) Como você avalia as atividades desenvolvidas?
Minicurso sobre gravidez:

( ) Excelente
( ) Bom
( ) Regular
( ) Ruim

Minicurso sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis:

( ) Excelente
( ) Bom
( ) Regular
( ) Ruim

Jogo do Bingo:

( ) Excelente
( ) Bom
( ) Regular
( ) Ruim

13) Caso queira, deixe um comentário do que você gostou e do que não gostou a respeito das atividades desenvolvidas

_____
_____
_____
_____
_____

APÊNDICE C – TCLE PARTICIPANTES MAIORES DE IDADE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (ProfEPT) CÂMPUS PALMAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –TCLE

Olá estudante, convido você a participar de uma pesquisa voluntária de Mestrado intitulada "**CUIDANDO DE ADOLESCENTES: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO"** que será desenvolvida pela aluna Marina da Silva Junqueira do Curso de Pós Graduação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, Câmpus Palmas sob supervisão da professora Dr. Rosa Maria Machado de Sena.

Para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa a ser realizada, seguem abaixo alguns itens:
Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) visa garantir os direitos do participante e será elaborado em material impresso, e após sua leitura e seu aceite, uma via do documento lhe será entregue.
Por favor, leia com atenção e calma e se você tiver dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Marina da Silva Junqueira, pelo e-mail: marina.junqueira@estudante.ifto.edu.br pelo telefone: (81) 987872159 (whatsapp).
Você poderá ainda não autorizar a sua participação ou desistir de participar da pesquisa a qualquer momento sem que haja qualquer tipo de penalização por isso.

I Dos Objetivos da Pesquisa: O principal objetivo dessa pesquisa é: Construir um modelo didático sobre a saúde sexual e reprodutiva, esclarecer possíveis lacunas do conhecimento dos estudantes, incentivar o desenvolvimento de uma percepção crítica, bem como motivar e inovar práticas de ensino-aprendizagem para as turmas dos 1º anos dos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio Administração e Design Gráfico da Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva.

II Justificativa: A relevância desta pesquisa justifica-se pelo fato de a adolescência ser considerado um período em que muitos jovens iniciam sua vida sexual. Com isso, tornam-se mais vulneráveis a contraírem alguma Infecção Sexualmente Transmissível, outro problema nessa fase é o elevado número de gravidez não planejada. Abordar a saúde sexual e reprodutiva na escola é fundamental porque pode fornecer informações precisas, prevenir a transmissão de ISTs e evitar a gravidez

precoce, combater o preconceito, promover relacionamentos saudáveis, oferecer acesso a serviços de saúde, e fortalecer os direitos sexuais e reprodutivos dos alunos. A escola tem um papel fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e deve ser um espaço seguro e inclusivo para todos.

III Procedimentos Metodológicos:
Forma de Convite aos Participantes da Pesquisa: O convite será realizado pessoalmente na sala de aula e nesse mesmo momento serão entregues duas vias do TCLE.
Local da Pesquisa: Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva.
Público alvo: Alunos das turmas dos 1º anos dos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio de Administração e Design Gráfico;
Atividades a serem realizadas: Serão realizados três encontros, cada um com duração máxima de 1h 30 min. Os encontros encontram-se detalhados abaixo:
Primeiro encontro: Minicurso abordando a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino, gravidez na adolescência e os principais métodos contraceptivos.
Segundo encontro: Minicurso abordando as principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) : Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Papilomavírus Humano (HPV), Sífilis, Hepatites virais B e C, Gonorreia, Herpes Genital, Tricomoníase e Clamídia. Para cada IST será abordada a sua forma de transmissão e prevenção.
Terceiro encontro: Será realizado o Bingo da Sexualidade, no qual caracteriza-se como um jogo educativo. O objetivo do jogo é promover o acessoà informação, ao conhecimento científico e à educação sexual esclarecedora. É um jogo onde **o (s) vencedor (es) não receberá (ão) nenhum tipo de recompensa/premiação.**
Coleta dos Dados: Será realizada utilizando dois questionários contendo perguntas abertas e fechadas. O tempo médio para resposta é de 20-30 minutos (cada). Os questionários serão entregues na sala de aula, respondidos e entregues no mesmo dia. As cartelas do jogo do bingo também farão parte da coleta de dados.
Dados dos Participantes: Os dados coletados nessa pesquisa ficarão sob responsabilidade da pesquisadora Marina da Silva Junqueira, sendo garantido o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa. O material de dados coletados estará disponível aos participantes da pesquisa sempre que desejarem avaliá-lo. Os dados serão armazenados pelo período de 5 (cinco) anos e não poderão ser utilizados após este tempo, sem que seja feita nova autorização dos participantes e nova submissão ao CEP. Serão, portanto, devidamente descartados. Será feita divulgação científica dos resultados da pesquisa, resguardando-se nomes e qualquer informação que possa identificar os participantes.

IV Riscos da Pesquisa: Levando em consideração que o roteiro dos questionários é semiestruturado, pode- se ocasionar algum desconforto ou retração no entrevistado, diante disso o entrevistado poderá a qualquer momento não responder, ou desistir da pesquisa, sem que gere qualquer penalidade.

V Formas de Minimizar os Riscos da Pesquisa: Na resolução nº 466 em seu item V.3, V.6 e V.7, determina que tanto maiores e maisevidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes:

V.3 - A pesquisadora responsável, ao perceber qualquer risco ou danos significativos

aos participantes da pesquisa, previstos, ou não, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve comunicar o fato imediatamente ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar,em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo. A aplicação do Produto Educacional, que será através da realização de ações de educação em saúde sexual e reprodutiva, será realizada nas dependências da Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva, contará com atendimento psicológico e apoio da coordenação pedagógica como forma de assegurar a assistência imediata em situações emergenciais;
V.6– A pesquisadora e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar **assistência imediata,** nos termos do item II.3, bem como responsabilizarem-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa. Neste sentido, os respondentes terão, durante todo o processo de aplicação do questionário e do desenvolvimento do Produto Educacional, acompanhamento e assistência por parte da pesquisadora que sempre estará disponível para assistência e esclarecimentos de dúvidas;
V.7– Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano físico resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm o direito à indenização e/ou ressarcimento por parte da pesquisadora, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. Estando presente neste termo os contatos da pesquisadora e do CEP/CONEP em caso de indenização e/ou ressarcimento. A pesquisa será realizada durante o horário de aula, porém, caso o participante necessite comparecer ao local apenas para participar da pesquisa, ele será ressarcido com as despesas como alimentação e transporte.

VI Dos Benefícios da Pesquisa: Espera-se haver benefícios aos participantes, ainda que a longo prazo, através dos resultados da pesquisa, que contribuirão para a proposição de ações de educação emsaúde sexual e reprodutiva com práticas mais motivadoras dentro da Instituição, no intuito de contribuir para a obtenção e/ou consolidação de hábitos saudáveis, e para sua formação integral.

VII Da garantia do Sigilo e da Privacidade dos Participantes: Ressalta-se que os nomes dos participantes da pesquisa não aparecerão em momento algum. É de responsabilidade do pesquisador, a proteção e o sigilo dos envolvidos.

Dessa forma,
Eu,_____

declaro participar da pesquisa, e ter ciência da relevância desse trabalho para o processo de consolidação de hábitos saudáveis para minha formação integral, que fui informado (a) dos riscos e benefícios que podem gerar com a aplicação dessa pesquisa, e de como será a participação nesse trabalho, e de todos os procedimentos deste estudo. Dessa forma, concordo em participar da pesquisa, como também concordo que os dados aqui obtidos servirão de estudos para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Evidencia que serão disponibilizadas duas vias do TCLE, uma para o pesquisador e outra para cada participante, pois esses têm como finalidade esclarecer e resguardar o participante da pesquisa, garantindo-se o respeito aos direitos dos mesmos e ao pesquisador a proteção legal e moral de sua participação na pesquisa.

Portanto, depois de tido os esclarecimentos,

( ) Aceito participar da pesquisa

Paulista - PE,_____de_____de 2023.

_____

Assinatura do Participante da Pesquisa

_____

Marina da Silva Junqueira
Pesquisadora Responsável

Em caso de denúncias ou irregularidades o aluno ou seu responsável poderão buscar informações junto a pesquisadora responsável (Marina da Silva Junqueira), pelo e-mail: marina.junqueira@estudante.ifto.edu.br ou pelo telefone: (81) 987872159 e ou através do Comitê de Ética em Pesquisa do IFTO, no endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08 - Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas – TO. Telefone: (63) 3229-2237.

APÊNDICE D – TCLE RESPONSÁVEIS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (ProfEPT) CÂMPUS PALMAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –TCLE

Prezado(a)!
Sou estudante do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal, Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Palmas. O discente o qual você é responsável está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada "**CUIDANDO DE ADOLESCENTES: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO"** que será desenvolvida pela aluna Marina da Silva Junqueira do Curso de Pós Graduação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federalde Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, Câmpus Palmas sob supervisãoda professora Dr. Rosa Maria Machado de Sena.

Caro pai/responsável legal, para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa a ser realizada, seguem abaixo alguns itens:
Caso você autorize, este "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)" para pais e responsáveis legais, que visa garantir os direitos do participante, e será elaborado em material impresso, e após sua leitura e seu aceite, uma via do documento lhe será entregue.
Por favor, leia com atenção e calma e se você tiver dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, Marina da Silva Junqueira, pelo e-mail: marina.junqueira@estudante.ifto.edu.br pelo telefone: (81) 987872159 (whatsapp).
Você poderá ainda não autorizar a participação do menor ou desistir que ele participe da pesquisa a qualquer momento sem que haja qualquer tipo de penalização por isso.

I Dos Objetivos da Pesquisa: O principal objetivo dessa pesquisa é: Construir um modelo didático sobre a saúde sexual e reprodutiva, esclarecer possíveis lacunas do conhecimento dos estudantes, incentivar o desenvolvimento de uma percepção crítica, bem como motivar e inovar práticas de ensino-aprendizagem para as turmas dos 1° anos dos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio Administração e Desing Gráfico da Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva.

II Justificativa: A relevância desta pesquisa justifica-se pelo fato de a adolescência ser considerado um período em que muitos jovens iniciam sua vida sexual. Com isso, tornam-se mais vulneráveis a contraírem alguma Infecção SexualmenteTransmissível, outro problema nessa fase é o elevado número de gravidez não planejada. Abordar a saúde sexual e reprodutiva na escola é fundamental porque pode fornecer informações precisas, prevenir a transmissão de ISTs e evitar a gravidez precoce, combater o preconceito, promover relacionamentos saudáveis, oferecer acesso a serviços de saúde, e fortalecer os direitos sexuais e reprodutivos dos alunos. A escola tem um papel fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e deve ser um espaço seguro e inclusivo para todos.

III Procedimentos Metodológicos:
Forma de Convite aos Participantes da Pesquisa: O convite será realizado pessoalmente na sala de aula e nesse mesmo momento serão entregues duas vias do TCLE.
Local da Pesquisa: Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva
Público alvo: Alunos das turmas dos 1º ano dos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio de Administração e Design Gráfico.
Atividades a serem realizadas: Serão realizados três encontros, cada um com duração máxima de 1h 30 min. Os encontros encontram-se detalhados abaixo:
Primeiro encontro: Minicurso abordando a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino, gravidez na adolescência e os principais métodos contraceptivos.
Segundo encontro: Minicurso abordando as principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) : Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Papilomavírus Humano (HPV), Sífilis, Hepatites virais B e C, Gonorreia, Herpes Genital, Tricomoníase e Clamídia. Para cada IST será abordada a sua forma de transmissão e prevenção.
Terceiro encontro: Será realizado o Bingo da Sexualidade, no qual caracteriza-se como um jogo educativo. O objetivo do jogo é promover o acessoà informação, ao conhecimento científico e à educação sexual esclarecedora. É um jogo onde **o (s) vencedor (es) não receberá (ão) nenhum tipo de recompensa/premiação.**
Coleta dos Dados: Será realizada utilizando dois questionários contendo perguntas abertas e fechadas. O tempo médio para resposta é de 20-30 minutos (cada). Os questionários serão entregues na sala de aula, respondidos e entregues no mesmo dia. As cartelas do jogo do bingo também farão parte da coleta de dados.
Dados dos Participantes: Os dados coletados nessa pesquisa ficarão sob responsabilidade da pesquisadora Marina da Silva Junqueira, sendo garantido o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa. O material de dados coletados estará disponível aos participantes da pesquisa sempre que desejarem avaliá-lo. Os dados serão armazenados pelo período de 5 (cinco) anos e não poderão ser utilizados após este tempo, sem que seja feita nova autorização dos participantes e nova submissão ao CEP. Serão, portanto, devidamente descartados. Será feita divulgação científica dos resultados da pesquisa, resguardando-se nomes e qualquer informação que possa identificar os participantes.

IV Riscos da Pesquisa: Levando em consideração que o roteiro dos questionários é semiestruturado, pode- se ocasionar algum desconforto ou retração no entrevistado, diante disso o entrevistado poderá a qualquer momento não responder, ou desistir da pesquisa, sem que gere qualquer penalidade.

V Formas de Minimizar os Riscos da Pesquisa: Na resolução nº 466 em seu item V.3, V.6 e V.7, determina que tanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes:

V.3 - A pesquisadora responsável, ao perceber qualquer risco ou danos significativos aos participantes da pesquisa, previstos, ou não, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve comunicar o fato imediatamente ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo. A aplicação do Produto Educacional, que será através da realização de ações de educação em saúde sexual e reprodutiva, será realizada nas dependências da Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva e contará com atendimento psicológico e apoio da coordenação pedagógica como forma de assegurar a assistência imediata em situações emergenciais;
V.6– A pesquisadora e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar **assistência imediata,** nos termos do item II.3, bem como responsabilizarem-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa. Neste sentido, os respondentes terão, durante todo o processo de aplicação do questionário e do desenvolvimento do Produto Educacional, acompanhamento e assistência por parte da pesquisadora que sempre estará disponível para assistência e esclarecimentos de dúvidas;
V.7– Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano físico resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm o direito à indenização e/ou ressarcimento por parte da pesquisadora, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. Estando presente neste termo os contatos da pesquisadora e do CEP/CONEP em caso de indenização e/ou ressarcimento. A pesquisa será realizada durante o horário de aula, porém, caso o participante necessite comparecer ao local apenas para participar da pesquisa, ele será ressarcido com as despesas como alimentação e transporte.

VI Dos Benefícios da Pesquisa: Espera-se haver benefícios aos participantes, ainda que a longo prazo, através dos resultados da pesquisa, que contribuirão para a proposição de ações de educação emsaúde sexual e reprodutiva com práticas mais motivadoras dentro da Instituição, no intuito de contribuir para a obtenção e/ou consolidação de hábitos saudáveis, e para sua formação integral.

VII Da garantia do Sigilo e da Privacidade dos Participantes: Ressalta-se que os nomes dos participantes da pesquisa não aparecerão em momento algum. É de responsabilidade do pesquisador, a proteção e o sigilo dos envolvidos.
Dessa forma, eu,

_____

declaro a participação do estudante _____

sob a minha responsabilidade legal, na pesquisa, e ter ciência da relevância desse trabalho para o processo de consolidação de hábitos saudáveis para a sua formação integral, que fui informado (a) dos riscos e benefícios que podem gerar com a aplicação dessa pesquisa, e de como será a participação nesse trabalho, e de todos os procedimentos deste estudo. Dessa forma, concordo em autorizar sua participação na pesquisa, como também concordo que os dados aqui obtidos servirão de estudos

para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Evidencia que serão disponibilizadas duas vias deste Termo de Consentimento, sendo uma via para o pesquisador e outra para cada responsável legal, pois esses têm como finalidade esclarecer e resguardar os participantes e responsáveis legais pelos estudantes na pesquisa, garantindo-se o respeito aos direitos dos mesmos e ao pesquisador a proteção legal e moral de sua participação na mesma.
Vocês terão o direito de ser esclarecidos sobre quaisquer dúvidas ou aspectos que desejarem e estarão livres para optar pela participação. O consentimento poderá ser retirado e/ou a participação do aluno pode ser interrompida a qualquer momento; Caso você opte em não autorizar a participação dele, não acarretará em penalidade, garantindo que sua identidade não seja exposta;

Portando, depois de tido os esclarecimentos,

( ) Autorizo o estudante sob minha responsabilidade legal participar da pesquisa

Paulista - PE,_____de_____de 2023.

_____

Assinatura do Responsável Legal

_____

Marina da Silva Junqueira
Pesquisadora Responsável

Em caso de denúncias ou irregularidades o aluno ou seu responsável poderão buscar informações junto a pesquisadora responsável (Marina da Silva Junqueira), pelo e-mail: marina.junqueira@estudante.ifto.edu.br ou pelo telefone: (81) 987872159 e ou através do Comitê de Ética em Pesquisa do IFTO, no endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08 - Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas – TO. Telefone: (63) 3229-2237.

APÊNDICE E – TALE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (ProfEPT) CÂMPUS PALMAS

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –TALE

Olá estudante, convido você a participar de uma pesquisa voluntária de Mestrado intitulada "**CUIDANDO DE ADOLESCENTES: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO"** que será desenvolvida pela aluna Marina da Silva Junqueira do Curso de Pós Graduação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, Câmpus Palmas sob supervisão da professora Dr. Rosa Maria Machado de Sena.

Para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa a ser realizada, seguem abaixo alguns itens:
Este Termo de assentimento Livre e Esclarecido (TALE) visa garantir os direitos do participante e será elaborado e enviado material impresso e após sua leitura e seu aceite, uma via do documento lhe será entregue.
Por favor, leia com atenção e calma e se você tiver dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Marina da Silva Junqueira, pelo e-mail: marina.junqueira@estudante.ifto.edu.br pelo telefone: (81) 987872159 (whatsapp).
Você poderá ainda não autorizar a sua participação ou desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e não haverá nenhum tipo de penalização por isso, pois sua participação é voluntária. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento, garantindo que sua identidade não seja exposta.

I Dos Objetivos da Pesquisa: O principal objetivo dessa pesquisa é: Construir um modelo didático sobre a saúde sexual e reprodutiva, esclarecer possíveis lacunas do conhecimento dos estudantes, incentivar o desenvolvimento de uma percepção crítica, bem como motivar e inovar práticas de ensino-aprendizagem para as turmas dos 1º anos dos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio Administração e Design Gráfico da Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva.

II Justificativa: A relevância desta pesquisa justifica-se pelo fato de a adolescência ser considerado um período em que muitos jovens iniciam sua vida sexual. Com isso, tornam-se mais vulneráveis a contraírem alguma Infecção SexualmenteTransmissível, outro problema nessa fase é o elevado número de gravidez não planejada. Abordar a

saúde sexual e reprodutiva na escola é fundamental porque pode fornecer informações precisas, prevenir a transmissão de ISTs e evitar a gravidez precoce, combater o preconceito, promover relacionamentos saudáveis, oferecer acesso a serviços de saúde, e fortalecer os direitos sexuais e reprodutivos dos alunos. A escola tem um papel fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e deve ser um espaço seguro e inclusivo para todos.

III Procedimentos Metodológicos:
Forma de Convite aos Participantes da Pesquisa: O convite será realizado pessoalmente na sala de aula e nesse mesmo momento serão entregues duas vias do TALE.
Local da Pesquisa: Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva.
Público alvo: Alunos das turmas dos 1º anos dos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio de Administração e Design Gráfico.
Atividades a serem realizadas: Serão realizados três encontros, cada um com duração máxima de 1h 30 min. Os encontros encontram-se detalhados abaixo:
Primeiro encontro: Minicurso abordando a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino, gravidez na adolescência e os principais métodos contraceptivos.
Segundo encontro: Minicurso abordando as principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) : Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Papilomavírus Humano (HPV), Sífilis, Hepatites virais B e C, Gonorreia, Herpes Genital, Tricomoníase e Clamídia. Para cada IST será abordada a sua forma de transmissão e prevenção.
Terceiro encontro: Será realizado o Bingo da Sexualidade, no qual caracteriza-se como um jogo educativo. O objetivo do jogo é promover o acesso à informação, ao conhecimento científico e à educação sexual esclarecedora. É um jogo onde **o (s) vencedor (es) não receberá (ão) nenhum tipo de recompensa/premiação.**
Coleta dos Dados: Será realizada utilizando dois questionários contendo perguntas abertas e fechadas. O tempo médio para resposta é de 20-30 minutos (cada). Os questionários serão entregues na sala de aula, respondidos e entregues no mesmo dia. As cartelas do jogo do bingo também farão parte da coleta de dados.
Dados dos Participantes: Os dados coletados nessa pesquisa ficarão sob responsabilidade da pesquisadora Marina da Silva Junqueira, sendo garantido o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa. O material de dados coletados estará disponível aos participantes da pesquisa sempre que desejarem avaliá-lo. Os dados serão armazenados pelo período de 5 (cinco) anos e não poderão ser utilizados após este tempo, sem que seja feita nova autorização dos participantes e nova submissão ao CEP. Serão, portanto, devidamente descartados. Será feita divulgação científica dos resultados da pesquisa, resguardando-se nomes e qualquer informação que possa identificar os participantes.

IV Riscos da Pesquisa: Levando em consideração que o roteiro dos questionários é semiestruturado, pode- se ocasionar algum desconforto ou retração no entrevistado, diante disso o entrevistado poderá a qualquer momento não responder, ou desistir da pesquisa, sem que gere qualquer penalidade.

V Formas de Minimizar os Riscos da Pesquisa: Na resolução nº 466 em seu item V.3, V.6 e V.7, determina que tanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema

CEP/CONEP aos participantes:

V.3 - A pesquisadora responsável, ao perceber qualquer risco ou danos significativos aos participantes da pesquisa, previstos, ou não, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve comunicar o fato imediatamente ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo. A aplicação do Produto Educacional, que será através da realização de ações de educação em saúde sexual e reprodutiva, será realizada nas dependências da Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva e contará com atendimento psicológico e apoio da coordenação pedagógica como forma de assegurar a assistência imediata em situações emergenciais;
V.6– A pesquisadora e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar **assistência imediata,** nos termos do item II.3, bem como responsabilizarem-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa. Neste sentido, os respondentes terão, durante todo o processo de aplicação do questionário e do desenvolvimento do Produto Educacional, acompanhamento e assistência por parte da pesquisadora que sempre estará disponível para assistência e esclarecimentos de dúvidas;
V.7 – Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano físico resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm o direito à indenização e/ou ressarcimento por parte da pesquisadora, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. Estando presente neste termo os contatos da pesquisadora e do CEP/CONEP em caso de indenização e/ou ressarcimento. A pesquisa será realizada durante o horário de aula, porém, caso o participante necessite comparecer ao local apenas para participar da pesquisa, ele será ressarcido com as despesas como alimentação e transporte.

VI Dos Benefícios da Pesquisa: Espera-se haver benefícios aos participantes, ainda que a longo prazo, através dos resultados da pesquisa, que contribuirão para a proposição de ações de educação emsaúde sexual e reprodutiva com práticas mais motivadoras dentro da Instituição, no intuito de contribuir para a obtenção e/ou consolidação de hábitos saudáveis, e para sua formação integral.

VII Da garantia do Sigilo e da Privacidade dos Participantes: Ressalta-se que os nomes dos participantes da pesquisa não aparecerão em momento algum. É de responsabilidade do pesquisador, a proteção e o sigilo dos envolvidos.

Dessa forma,
Eu,_____

declaro participar da pesquisa, e ter ciência da relevância desse trabalho para o processo de consolidação de hábitos saudáveis para minha formação integral, que fui informado (a) dos riscos e benefícios que podem gerar com a aplicação dessa pesquisa, e de como será a participação nesse trabalho, e de todos os procedimentos deste estudo. Dessa forma, concordo em participar da pesquisa, como também concordo que os dados aqui obtidos servirão de estudos para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Evidencia que serão disponibilizadas duas vias do TALE, uma para o pesquisador e outra para cada participante, pois esses têm como finalidade esclarecer e resguardar o participante da pesquisa, garantindo-se o respeito aos direitos dos mesmos e ao pesquisador a proteção legal e moral de sua

participação na pesquisa.

Portando, depois de tido os esclarecimentos,

( ) Aceito participar da pesquisa

Paulista - PE,_____de_____de 2023.

_____

Assinatura do Participante Menor

_____

Marina da Silva Junqueira
Pesquisadora Responsável

Em caso de denúncias ou irregularidades o aluno ou seu responsável poderão buscar informações junto a pesquisadora responsável (Marina da Silva Junqueira), pelo e-mail: marina.junqueira@estudante.ifto.edu.br ou pelo telefone: (81) 987872159 e ou através do Comitê de Ética em Pesquisa do IFTO, no endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08 - Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas – TO. Telefone: (63) 3229-2237.

APÊNDICE F – PLANO DE AULA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOTOCANTINS - IFTO

CÂMPUS PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ETECNOLÓGICA- ProfEPT

Pesquisadora: Marina da Silva Junqueira
Orientadora: Profa Dra. Rosa Maria Machado de Sena

Público alvo: Estudantes das turmas do 1˚ano dos cursos Técnicos Integrado ao Médio de Administração e Design Gráfico da Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva.

Duração: 90 min.
Plano de aula - 1
Tema da aula: Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino, gravidez na adolescência e os principais métodos contraceptivos.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Desenvolver um projeto de educação sexual e reprodutiva na Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva de forma a sensibilizar os estudantes do 1 ano do ensino médio integrado ao técnico sobre práticas e atitudes saudáveis que possam promover a saúde integral sob uma perspectiva de uma educação integral e um desenvolvimento humano autônomo e consciente.

Objetivos Específicos:

- ✓ Abordar as principais funções dos órgãos reprodutores;
- ✓ Descrever as consequências de uma gestação não planejada;
- ✓ Apresentar os principais métodos contraceptivos.

CONTEÚDOS:

- ✓ O que é menstruação?
- ✓ O que é fecundação?
- ✓ Quais as células sexuais?
- ✓ Quais os órgãos dos sistemas reprodutores feminino e masculino e suas funções?
- ✓ Quais seriam as consequências de uma gravidez não planejada?
- ✓ Métodos contraceptivos mais utilizados
- ✓ Vídeo: Campanha “Gravidez na adolescência é para a vida toda”

METODOLOGIA:

- ✓ Aula expositiva em Datashow
- ✓ Vídeo Campanha “Gravidez na adolescência é para a vida toda”.

AVALIAÇÃO:

- ✓ Participação nas discussões durante as atividades;
- ✓ Participação no preenchimento do Questionário Final;
- ✓ Participação no Jogo do Bingo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D.V. **Conversa para mulher**. 1.ed. Santa Cruz: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Menstrual - Saiba o que é menstruação, quando ela acontece e quais as principais características**. Brasília – DF, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/saiba-o-que-e-a-menstruacao-quando-ela-acontece-e-quais-as-principais-caracteristicas. Acesso em: 23 set. 2023

Campanha “Gravidez na adolescência é para a vida toda”. You Tube. 3 março 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ys0Zy2xxAX0. Acesso em: 28 set. 2023

DUARTE, Hamilton Emídio. **Anatomia Humana**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e fisiologia humana**. 1. ed. São Paulo: EPU, 1988.
NASCIMENTO, Júnior. **Anatomia Humana Sistemática Básica.** 1. ed. Petrolina: UNIVASF, 2020.

SOS CORPO GRUPO DE SAÚDE DA MULHER. **Viagem ao mundo da contracepcao** : Um guia sobre os metodos anticoncepcionais. 1. ed. Recife: Rosa dos Tempos, 1991.

TABORDA, J.A; SILVA, F.C; ULBRICHT, L; NEVES, E.B. Consequências da gravidez na dolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Caderno Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p. 16-24, 2014. Disponível em:https://www.scielo.br/j/cadsc/a/drQRqXtKxwbYyV8gzFTwcQH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 set.2023.

APÊNDICE F – PLANO DE AULA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOTOCANTINS - IFTO

CÂMPUS PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ETECNOLÓGICA- ProfEPT

Pesquisadora: Marina da Silva Junqueira
Orientadora: Profa Dra. Rosa Maria Machado de Sena

Público alvo: Estudantes das turmas do 1˚ ano dos cursos Técnicos Integrado ao Médio de Administração e Design Gráfico da Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva.

Duração: 90 min.
Plano de aula - 2
Tema da aula: Infecções Sexualmente Transmissíveis, suas formas de transmissão e prevenção.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Desenvolver um projeto de educação sexual e reprodutiva na Escola Técnica Estadual José Alencar Gomes da Silva de forma a sensibilizar os estudantes do 1 ano do ensino médio integrado ao técnico sobre práticas e atitudes saudáveis que possam promover a saúde integral sob uma perspectiva de uma educação integral e um desenvolvimento humano autônomo e consciente.

Objetivos Específicos:

- ✓ Abordar as principais Infecções Sexualmente Transmissíveis que acometem os adolescentes;
- ✓ Abordar as formas de contágio para cada IST;
- ✓ Abordar as formas de prevenção para cada IST.

CONTEÚDOS:

- ✓ O que é a sífilis, formas de contágio e de prevenção?

- ✓ O que é o HIV, formas de contágio e de prevenção?
- ✓ O que é o HPV, formas de contágio e de prevenção?
- ✓ O que é a Hepatite B, formas de contágio e de prevenção?
- ✓ O que é a Hepatite C, formas de contágio e de prevenção?
- ✓ O que é a Gonorreia, formas de contágio e de prevenção?
- ✓ O que é a Herpes Genital, formas de contágio e de prevenção?
- ✓ O que é a Tricomoníase, formas de contágio e de prevenção?
- ✓ O que é a Clamídia, formas de contágio e de prevenção?
- ✓ Vídeo: AIDS na adolescência/ Coluna 41

METODOLOGIA:

- ✓ Aula expositiva em Datashow
- ✓ Vídeo AIDS na adolescência/ Coluna 41

AVALIAÇÃO:

- ✓ Participação nas discussões durante as atividades;
- ✓ Participação no preenchimento do Questionário Final;
- ✓ Participação no Jogo do Bingo.

REFERÊNCIAS

AIDS na adolescência/ Coluna 41. You Tube. 18 abril 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vlHH2pBWhsQ. Acesso em: 28 set. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Brasília – DF, 2022b. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids/o-que-e. Acesso em: 22 set.2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hepatite B: sintomas, transmissão e prevenção**. Brasília - DF, 2022c. Disponível em: https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/hepatite-b-sintomas-transmissao-e-prevencao. Acesso em: 24 set.2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis: entenda o que é, qual a prevenção e o tratamento disponível no SUS**. Brasília – DF, 2022d. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sifilis-entenda-o-que-e-qual-a-prevencao-e-o-tratamento-disponivel-no-sus#:~:text=Para%20prevenir%20a%20s%C3%ADfilis%2C%20%C3%A9,estados%20e%20o%20Distrito%20Federal. Acesso em: 22 set.2023

COSTA, L.P.C; FERNANDES, J.P.M; DIAS, N.L.C; OKADA, L.M; OLIVEIRA, S.V. Epidemiologia e possíveis intervenções para as hepatites virais em Juiz de Fora, Minas Gerais. **Revista Sanare**, Sobral, v. 21, n.2, p. 42-52, 2022. Disponível em:

https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1636. Acesso em: 24 set.2023

FERREIRA, A.R; FAGUNDES, E.D.T; QUEIROZ, T.C.N; PIMENTA, J.R; NASCIMENTO JÚNIOR, R.C. Hepatites virais A, B e C em crianças e adolescentes. **Revista Médica de Minas Gerais**, v.24, p. 46-60, 2014. Disponível em: https://rmmg.org/artigo/detalhes/623. Acesso em: 15 maio 2023

FERREIRA, C.T; SILVEIRA, T.R. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 7, n.4, p. 473-487, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/Hb5tXY8xRxp8ph8JjVRMXWS/?format=pdf. Acesso em: 24 set.2023

GARCÊS, A.X; MARTINEZ, A.M.B; GONÇALVES, C.V; GERMANO, F.N; BARRAL, M.F.M; VIERA, V.C. Prevalência de Clamydia trachomatis e fatores de risco associados à infecção detectada em amostra endocervical. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 35, n.8, p. 379-383, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgo/a/LBG8sZJNhL43vwKLyhGKQkH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 27 set.2023

GOGGIN, P; SAUVAGEAU. C; GILCA. V; DEFAY. F; LAMBERT. G; MATHIEU, C; GUENOUM, J; COMETE, E; COUTLEE, F. Low prevalence of vaccine-type HPV infections in young women following the implementation of a school-based and catch-up vaccination in Quebec. **Human Vaccines Immunotherapeutics**, Canada, v. 14, n. 1, p. 118-123, 2018. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/21645515.2017.1385688?needAccess=true. Acesso em: 22 set.2023

LASAGABASTER, M.A; GUERRA, L.O. Enfermedades Infecciosas y Micrbiología Clínica, v. 37, n.6, p. 398-404, 2019. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0213005X19300072. Acesso em: 22 set.2023

LIMA, L.R.P. **Diagnóstico, epidemiologia e caracterização molecular do Herpesvírus humano 2 (HHV-2) em mulheres profissionais do sexo e gestantes**. Tese (Doutorado em Medicina Tropical) – Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, p.126, 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/24195/lyana_lima_ioc_dout_2017.pdf;jsessionid=9DEDA7E7CEB63F36263D9B64EA70FF90?sequence=2. Acesso em: 27 set.2023

MACIEL, G.P; TASCA, T; CARLI, G.A. Aspectos clínicos, patogênese e diagnóstico de *Trichomonas vaginalis*. **Revista Brasileira de Patologia e Medicina Tropical**, Rio de Janeiro, v.40, n.3, p. 152-160, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpml/a/gHZ9jDPgyCCn9YwssMTLzwm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 set.2023

OKAMOTO, C.T; FARIA, A.A.B; SATER, A.C; DISSENHA, B.V; STASIEVSKI, B.S. Perfil do conhecimento de estudantes de uma universidade particular de Curitiba em

relação ao HPV e sua prevenção. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v.40, n.4, p. 611-620, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/ZWwgLfn4nRQsw4ztDg8QYPN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 set.2023

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Tratado de Infectologia**. 5.ed. São Paulo: Atheneus, 2015

APÊNDICE G – PRODUTO EDUCACIONAL



INSTITUTO FEDERAL
Tocantins

PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL
Tocantins

CORPO E CONSCIÊNCIA

Educação em Sexualidade para Adolescentes

Marina da Silva Junqueira
Rosa Maria Machado de Sena



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

J95c Junqueira, Marina da Silva
Corpo e Consciência : educação em sexualidade para adolescentes / Marina da Silva Junqueira. – PALMAS, TO, 2024.
60 f. : il. color.

Formato: Livro Digital
Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, PALMAS, TO, 2024.

Orientadora: Dra. Rosa Maria Machado de Sena

ISBN: 978-65-01-24584-3

Produto Educacional vinculado à Dissertação: Corpo e Consciência: educação em sexualidade para adolescentes

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Educação Sexual e Reprodutiva. 3. Adolescência. I. Machado de Sena, Rosa Maria. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.
Elaborado pelo sistema de geração automatica de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AUTORAS

Marina da Silva Junqueira

Graduada em Enfermagem, Residente em Enfermagem em Infectologia, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO.

Rosa Maria Machado de Sena

Doutora em Ciências, Mestre em Ciências do Ambiente, Graduada em Farmácia e Bioquímica, Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO dos cursos de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e do Curso Técnico em Análises Clínicas.



Fonte: Canva (2024)

FICHA TÉCNICA

Título:
Proposta de ensino: Educação Sexual e Reprodutiva para estudantes do ensino médio integrado sob a perspectiva da formação humana integral.

Origem do Produto:
Educação Sexual e Reprodutiva para estudantes do ensino médio integrado sob a perspectiva da formação humana integral, desenvolvido no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT IFTO.

Nível de ensino a que se destina o produto:
Nível Médio.

Categoria deste produto:
Livro Digital.

Disponibilidade:
Irrestrito, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permito o uso comercial por terceiros.

Divulgação:
Por meio digital.



Fonte: Canva (2024)

Instituição:
IFTO.

Idioma:
Português.

Cidade:
Palmas.

País:
Brasil.

SOBRE O LIVRO

Esse livro é resultado de um Produto Educacional desenvolvido a partir da Dissertação intitulada "Educação Sexual e Reprodutiva para estudantes do ensino médio integrado sob a perspectiva da formação humana integral", do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Câmpus Palmas, elaborada pela Mestranda Marina da Silva Junqueira, sob a orientação da Profa. Dra. Rosa Maria Machado de Sena.



Fonte: Canva (2024)



Fonte: Canva (2024)

O ADOLESCENTE

A vida é tão bela que chega a dar medo,
Não o medo que paralisa e gela,
estátua súbita,
mas
esse medo fascinante e fremente de
curiosidade que faz
o jovem felino seguir para a frente
farejando o vento
ao sair, a primeira vez, da gruta.
Medo que ofusca: luz!
Cumplicemente,
as folhas contam-te um segredo
velho como o mundo:
Adolescente, olha! A vida é nova...
A vida é nova e anda nua
-Vestida apenas com o teu desejo!

Mário Quintana









Fonte: Canva (2024)

SUMÁRIO

Apresentação 06

Introdução 07

Capítulo Um 08

Capítulo dois 19

Capítulo três 31

Capítulo quatro 46

Referências 55







Fonte: Canva (2024)

APRESENTAÇÃO

Querido (a) leitor (a), você está recebendo esse material que tem como objetivo promover o conhecimento a todos aqueles que se interessarem, em especial aos adolescentes, acerca do desenvolvimento da sexualidade, reprodução e fecundação, métodos contraceptivos, gravidez precoce e suas consequências, comportamentos sexuais de risco e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Aproveite o momento de leitura para aprofundar seu conhecimento sobre o próprio corpo e, dessa forma, experimentar sua sexualidade de maneira consciente e prazerosa.

Boa leitura!



Fonte: Canva (2024)

As Autoras



Fonte: Canva (2024)

INTRODUÇÃO

A criação do Livro Corpo e Consciência surgiu da preocupação com a falta de informação acessível e adequada acerca da educação sexual e reprodutiva. Essa percepção se intensificou no decorrer de algumas experiências durante as consultas de saúde do adolescente na Unidade Básica de Saúde e o Programa Saúde na Escola, ainda durante a graduação em Enfermagem de uma das autoras, Marina Junqueira.

Os adolescentes estão em uma fase crucial de desenvolvimento, onde fazem descobertas importantes sobre si mesmos e suas relações. No entanto, muitas vezes, eles se deparam com mitos e desinformações que podem levar a decisões não tão saudáveis. Por isso, acreditamos ser fundamental disponibilizar essa cartilha como um recurso que esclareça essas questões e promova uma compreensão saudável e informada acerca da educação sexual e reprodutiva.



Fonte: Canva (2024)



Fonte: Canva (2024)

CAPÍTULO UM

Neste capítulo apresentaremos informações referentes a puberdade, reprodução e fecundação

Iniciando a nossa conversa...



Fonte: Canva (2024)

Saúde Sexual e Reprodutiva



Fonte: Canva (2024)



Fonte: Canva (2024)



Fonte: Canva (2024)

Saúde Sexual

A saúde sexual e reprodutiva, segundo o Ministério da Saúde é:



Fonte: Canva (2024)

A saúde sexual refere-se à capacidade das mulheres e homens, ao longo de suas vidas, de aproveitar e expressar sua sexualidade de maneira saudável, evitando riscos como infecções sexualmente transmissíveis, gestações não planejadas, coerções, violência e discriminação. A saúde sexual promove a valorização da vida, das relações pessoais e da manifestação genuína de quem somos. A saúde sexual é enriquecedora, inclui o prazer, e incentiva a autoconfiança e a comunicação nas relações.

A saúde reprodutiva, por sua vez, envolve o bem-estar físico, mental e social relacionado ao sistema reprodutivo. Seu objetivo é permitir que as pessoas tenham uma vida sexual satisfatória e segura, garantindo uma abordagem abrangente para o cuidado com a reprodução.

Assegurar os direitos sexuais e reprodutivos para adolescentes, conforme reconhecidos nos direitos humanos, tanto em leis nacionais quanto em documentos internacionais, enfatiza a importância de respeitar a individualidade e autonomia dos jovens. Proporcionar acesso a informações confiáveis e oportunidades para exercer esses direitos, sem discriminação, pressão ou violência, é fundamental para que as decisões sobre vida sexual e reprodução sejam tomadas de forma consciente e responsável (Brasil, [s.d]).



Fonte: Canva (2024)



Fonte: Canva (2024)

Saúde Sexual

Adolescência:

Você sabe o que é?

É o período de transição entre a infância e a fase adulta. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), essa fase vai dos 10 aos 19 anos de idade (Brasil, [s.d]).

Vamos falar sobre o corpo?

Você provavelmente já notou várias mudanças acontecendo sem parar em seu corpo, pois você está passando pela fase da adolescência. Vamos ver algumas das modificações que já aconteceram ou que vão ocorrer com você logo, logo:



Fonte: Canva (2024)



Fonte: Canva (2024)

Mudanças no corpo



No sexo masculino:
Muda vocal (mudanças na voz);
Estirão puberal (crescimento acelerado);
Aumento do tamanho dos testículos;
Crescimento de pelos pubianos;
Desenvolvimento do pênis em comprimento e diâmetro;
Aparecimento dos pelos axilares e faciais;
Semenarca:

Primeira ejaculação, ocorre geralmente entre 12 a 14 anos .



No sexo feminino:
Muda vocal (mudanças na voz);
Estirão puberal (crescimento acelerado);
Surgimento do broto mamário;
Crescimento de pelos pubianos;
Estirão puberal;
Menarca:

Primeira menstruação, ocorre geralmente entre 11 a 16 anos.







(Tortora; Derrickson, 2016)

Fonte: Canva (2024)

Então, percebeu que nessa fase, o corpo da menina e do menino se modifica? Tudo isso é muito natural e acontece devido às variações hormonais que ocorrem durante a adolescência! A menina começa a menstruar, o menino a ejacular, sinal que pode surgir uma gravidez caso os dois não se protejam.



Fonte: Canva (2024)

Objetivos:

Conhecer a localização, a estrutura e as funções dos órgãos do sistema reprodutor masculino

Vamos conhecer?

Órgãos do sistema reprodutor masculino:

Testículos;
Um sistema de ductos (epidídimo, ducto deferente, ductos ejaculatórios e a uretra);
Glândulas sexuais acessórias (glândulas seminais, glândulas bulbouretrais e a próstata) ;
Várias estruturas de apoio, incluindo o pênis e o escroto.

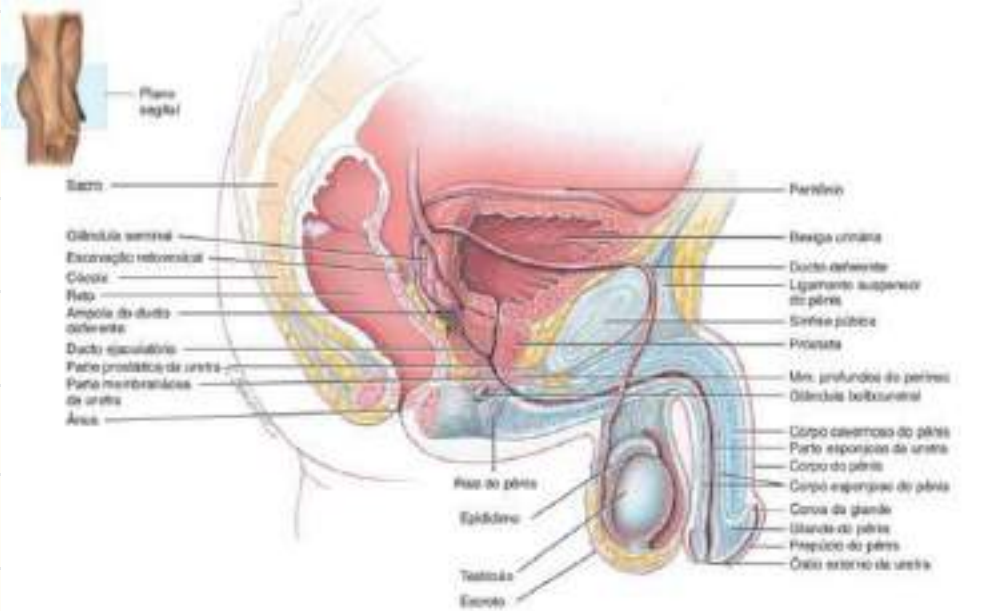
(Tortora; Derrickson, 2016)

Vamos conhecer melhor na figura abaixo:



Fonte: Canva (2024)

Figura 1- Órgãos do sistema reprodutor masculino e suas estruturas



Fonte: Tortora & Derrickson, 2016

Agora que você já conhece os órgãos do sistema reprodutor masculino, é hora de conhecer as suas funções.

Vamos lá!

Os **testículos** produzem os espermatozoides (gametas masculinos) e a testosterona que é um hormônio masculino.

Os **ductos** transportam, armazenam e auxiliam na maturação dos espermatozoides.

As **glândulas sexuais** acessórias secretam a maior parte da porção líquida do sêmen.

O **pênis** contém a **uretra**, onde é passagem para a saída da urina e da ejaculação de sêmen ➜ é uma mistura de espermatozoides e líquido seminal. O líquido seminal fornece aos espermatozoides um meio de transporte, nutrientes e proteção do ambiente ácido da uretra masculina e da vagina feminina.

(Tortora; Derricksson, 2016)

Objetivos:

Conhecer a localização, a estrutura e as funções dos órgãos do sistema reprodutor feminino

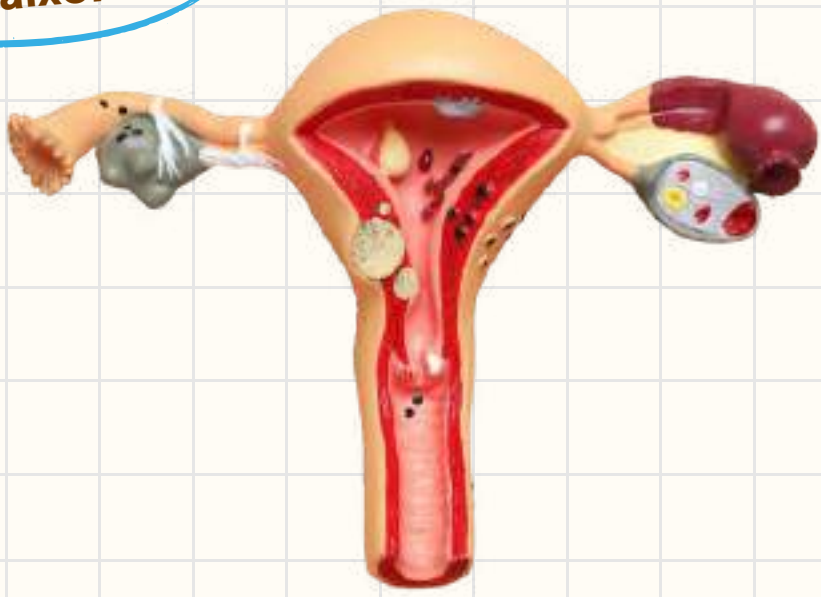
Vamos conhecer?

Órgãos do sistema reprodutor feminino:

Ovários;
Tubas uterinas;
Útero;
Vagina;
Vulva;
Glândulas mamárias.

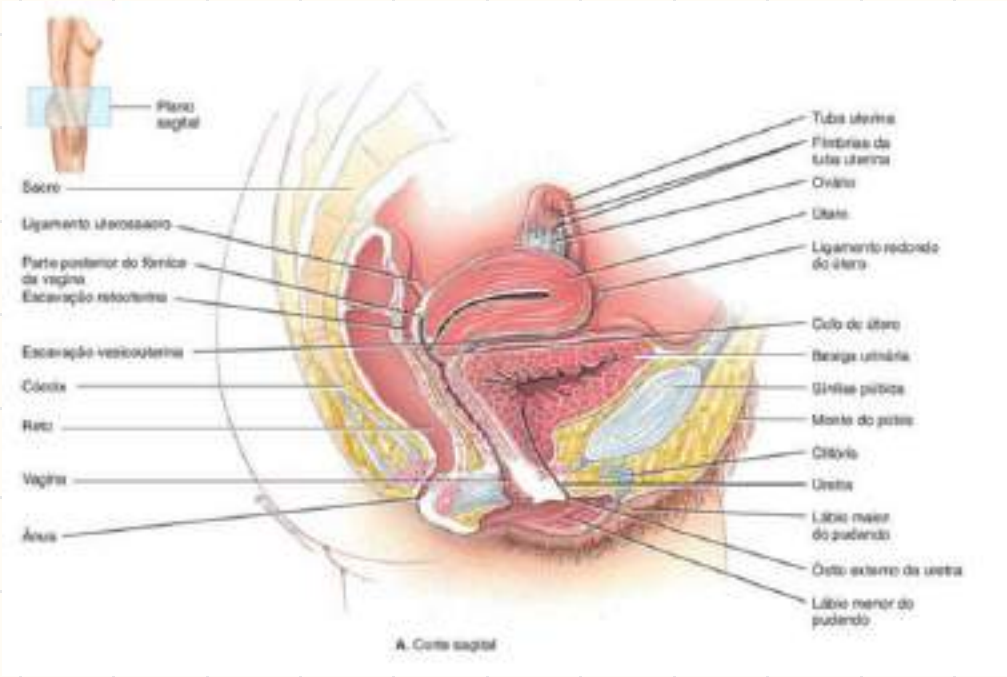
(Tortora; Derrickson, 2016)

Vamos conhecer melhor na figura abaixo:



(Canva, 2024)

Figura 2- Órgãos do sistema reprodutor feminino e suas estruturas



Fonte: Tortora & Derrickson, 2016

Agora que você já conhece os órgãos do sistema reprodutor feminino, é hora de conhecer as suas funções.

Vamos lá!

Os **ovários** produzem os óvulos (gametas femininos) e a progesterona e os estrogênios (que são os hormônios femininos).

As **tubas uterinas** transportam o óvulo para o útero e é onde ocorre a fecundação.

O **útero** é o local de implantação do óvulo fecundado, é onde o feto se desenvolvimento durante a gravidez até o parto.

As **glândulas mamárias** produzem o leite para a alimentação do recém-nascido.

(Tortora; Derrickson, 2016)

Tanto se fala em ovulação, mas, afinal, o que é isso?

Ovulação é a fase do ciclo menstrual em que o óvulo é liberado pelo ovário, que segue até as trompas para ser fecundado e chega ao útero onde o óvulo fecundado se implanta (Tortora; Derrickson, 2016).

Lembra lá do espermatozoide e do óvulo? Quando os dois se unem, ocorre a fecundação.

Aponta a câmera do seu celular para o QR CODE

Fonte: YouTube (2020)



Fonte: Canva (2024)

Vamos entender melhor nesse vídeo como que esse processo acontece?

Fonte: YouTube (2020)

CURIOSIDADE

Aproximadamente 300 milhões de espermatozoides amadurecem a cada dia.





Lembra do útero? Sabia que o útero e a menstruação têm tudo a ver? Mas, afinal, o que é menstruação e como acontece?

É o fluxo de sangue provocado pela descamação das paredes uterinas que formam o endométrio, quando não ocorre a fecundação. Na teoria, não é possível engravidar durante este período de sangramento, já que menstruação é a "descamação" do endométrio, camada que é preparada para receber a gestação. Porém, o corpo não é uma máquina exata, por isso é sempre bom tomar medidas preventivas para evitar o risco.

(FEBRASGO, 2017)



Você já ouviu falar em TPM?

Trata-se de uma síndrome causada pela variação hormonal, que acontece durante o período pré-menstrual. Alguns dias antes da menstruação, a mulher apresenta os primeiros sintomas da Tensão Pré-Menstrual, popularmente conhecida como TPM. Alguns sintomas da TPM são: cólicas, dor de cabeça, inchaço, dor nas mamas, retenção de líquido, irritabilidade, ansiedade, insônia ou sonolência, dificuldade de concentração, fome exagerada, falta de apetite e até depressão.

(Brasil, 2023)



Fonte: Canva (2024)

CAPÍTULO DOIS

Neste capítulo apresentaremos informações referentes aos métodos contraceptivos, gravidez não intencional e suas consequências

Iniciando a nossa conversa...



Fonte: Canva (2024)

"Ser adolescente e tornar-se mãe é um desafio para as meninas brasileiras que muitas vezes têm uma interrupção dos projetos e sonhos da adolescência em decorrência da maternidade" (Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA Brasil, 2023, p.25)



Fonte: Canva (2024)

#Lembre-se:

Cuidar da sua saúde é investir em você. Só te traz benefícios!

Agora que você já entende como a gravidez acontece, é hora de descobrir como se proteger!



Fonte: Canva (2024)

Vamos falar sobre contracepção?







Fonte: Canva (2024)

O que é contracepção?

Anticoncepção corresponde ao uso de métodos e técnicas com a finalidade de impedir que o relacionamento sexual resulte em gravidez. Os métodos anticoncepcionais são classificados em reversíveis e definitivos.

(FEBRASGO, 2015)

Métodos reversíveis: são aqueles que, como diz o nome, podem ser revertidos. Ou seja, quando a pessoa deixa de utilizá-los, poderá engravidar

(Unasus, 2015).

Vamos conhecer os métodos reversíveis?

Comportamentais: método da ovulação, método do muco cervical, temperatura corporal basal, tabelinha, coito interrompido e o Método da Lactância com Amenorreia (MLA). Esses métodos se baseiam no ciclo menstrual da mulher e nas características biológicas da reprodução humana, que permitem a identificação de um período específico em que existe a possibilidade de fecundação.

IMPORTANTE!

Método da Lactância com Amenorreia (MLA): Os critérios para o uso da LAM são 3, que devem estar sempre presentes: o bebê deve ter até os seis meses de vida; A mãe não deve estar menstruando; E o aleitamento deve ser exclusivo (dia e noite) ou quase.

(FEBRASGO, 2015)

Você provavelmente já escutou falar em coito interrompido, mas o que é isso?

É a retirada do pênis do canal vaginal antes da ejaculação.

(COFEN, 2022)

Se liga:

Os métodos comportamentais são pouco recomendados para adolescentes, pois a eficácia destes depende de disciplina e planejamento das relações sexuais.

(COFEN, 2022)



Fonte: Canva (2024)



Fonte: Canva (2024)

Barreira:

Preservativo masculino, preservativo feminino, espermicidas, esponjas, diafragma, capuz cervical.

(FEBRASGO, 2015)

Os preservativos são dispositivos descartáveis que funcionam como uma barreira impedindo a passagem dos espermatozoides.

Modo de usar o preservativo masculino e feminino:

- Manusear a camisinha é muito fácil. Treine antes - assim você não erra na hora. Durante as preliminares, colocar a camisinha no(a) parceiro(a) pode se tornar um momento prazeroso. Só é preciso seguir o modo correto de uso.
- O preservativo masculino, que é feita de látex e deve ser colocada no pênis ereto antes da penetração. Ele impede a deposição de espermatozoides no sistema genital feminino.
- O preservativo feminino, que é feita de látex ou borracha nitrílica e é usada internamente na vagina, podendo ser colocada algumas horas antes da relação sexual, não sendo necessário aguardar a ereção do pênis. Ela evita que os espermatozoides entrem no útero.

(Brasil, [s.d]; Tortora &Derrickson, 2016)

Figura 3 - Veja como utilizar o preservativo



Fonte: Brasil [s.d]

Cuidados que você deve ter para o preservativo não estourar ou sair durante a relação sexual. Se liga aí nas dicas!

- Observe a embalagem e a validade do preservativo
- É importante que a vagina ou o ânus estejam bem lubrificados
- O tamanho do preservativo deve ser proporcional ao tamanho do pênis
- Não se deve utilizar dois preservativos e nem reutilizar
- Segure bem a base do preservativo antes de retirar
- O pênis deve ser retirado logo após a ejaculação

(FEBRASGO, 2015)



Fonte: Canva (2024)

Onde pegar os preservativos?

Os preservativos masculino e feminino são distribuídos gratuitamente em qualquer serviço público de saúde (Brasil, 2022a).

- **As esponjas** são dispositivos pequenos, macios e circulares de poliuretano contendo espermicida, colocado no fundo da vagina recobrindo o colo uterino funcionando como um método anticoncepcional de barreira cervical, impedindo a ascensão do espermatozoide da vagina para a cavidade uterina.

- **O diafragma** é um dispositivo colocado internamente na vagina, que cobre o colo do útero e bloqueia a passagem do espermatozoide. Deve ser inserido pela mulher até 6h antes da relação sexual.

- **O capuz cervical** se assemelha a um diafragma, mas é menor e mais rígido. Ele se encaixa de maneira confortável sobre o colo do útero. Deve ser colocado por um profissional da saúde.

- **Espermicidas ou espermaticidas** contêm substâncias que matam os espermatozoides. Devem ser colocados na vagina antes da relação sexual. Os espermicidas podem ser em cremes, géis ou supositórios.

(FEBRASGO, 2015; Brasil, 2021; Tortora &Derrickson, 2016)

Dispositivos intrauterinos:

DIU medicado, DIU de cobre.

São dispositivos inseridos na cavidade uterina, para evitar a gestação.

DIU de cobre:

Age dificultando o transporte do espermatozoide, prevenindo a fecundação. O DIU de cobre é considerado um contraceptivo de longa duração, podendo permanecer por até 10 anos no útero.



DIU medicado ou hormonal

Neste método, o hormônio que contém no dispositivo é liberado aos poucos, alterando o revestimento do útero, dificultando a passagem dos espermatozoides até o óvulo.

(FEBRASGO, 2015; Brasil, 2021)

Fonte: Canva (2024)

Hormonais:

Anticoncepcionais orais, anticoncepcionais injetáveis, anel vaginal, adesivo transdérmico, implante subdérmico.

Os anticoncepcionais orais agem bloqueando a ovulação. O primeiro comprimido deve ser tomado no primeiro dia do ciclo menstrual. Alguns anticoncepcionais orais requerem um intervalo que varia de 4 a 7 dias entre uma cartela e outra, já outros, não possuem pausa. É importante tomar a pílula sempre no mesmo horário para evitar esquecimento.

IMPORTANTE

E se a mulher esquecer de tomar a pílula?

Se a mulher esquecer de tomar um comprimido e perceber dentro de 24 horas, deve tomar assim que lembrar e continuar tomando os próximos no horário de sempre. Se já passou mais de 24 horas, deve tomar dois comprimidos juntos no horário normal e depois continuar tomando os outros como de costume.

Os anticoncepcionais injetáveis agem impedindo a ovulação. Deve ser aplicada no primeiro dia do ciclo menstrual e repetida a cada 30 ou 90 dias (a depender do tipo). Devendo ser administrados por um profissional da saúde.

Curiosidade:

Você sabia que os anticoncepcionais injetáveis podem ser feitos mensalmente ou trimestralmente? o mensal contém os dois hormônios, estrogênio e a progesterona. Já o trimestral, contém apenas progesterona

O anel vaginal age inibindo a ovulação. Deverá ser colocado pela própria paciente entre o primeiro e o quinto dia do ciclo menstrual. É importante associar método de barreira nos primeiros sete dias de uso.

O adesivo transdérmico possui hormônios que impedem a ovulação. Deverá ser aplicado sobre a pele seca e limpa, no primeiro dia do ciclo menstrual, a troca deve ser a cada sete dias.

(FEBRASGO, 2015; Brasil, 2021)

O implante subdérmico é um método anticoncepcional colocado logo abaixo da pele do braço. Ele libera uma pequena quantidade de hormônio chamado etonogestrel no corpo da mulher, que impede a ovulação (a liberação do óvulo pelo ovário) e também muda a secreção do colo do útero, tornando mais difícil para os espermatozoides chegarem até o útero. O melhor de tudo é que ele pode ficar no corpo por até três anos.

(FEBRASGO, 2015; Brasil, 2021)

De emergência:

Pílula do dia seguinte, DIU de emergência.

Os contraceptivos de emergência são os métodos que podem ser utilizados por mulheres nos dias após a relação sexual desprotegida e que poderia ocasionar a elas uma gestação indesejada.

Esses contraceptivos agem inibindo ou retardando a ovulação ou podem impedir a fecundação.

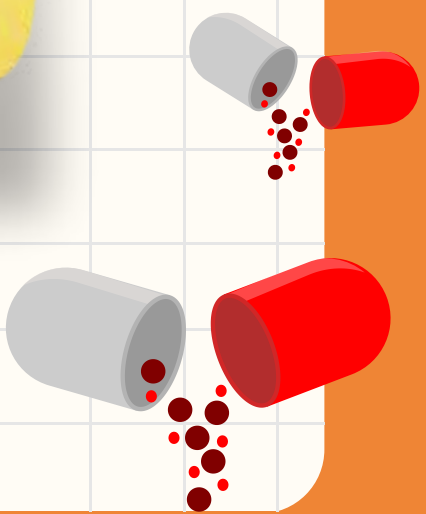


Fonte: Canva (2024)

Atenção:

Esses métodos não devem ser usados de forma planejada ou previamente programada para substituir o contraceptivo de uso regular. Esses métodos são indicados em casos onde não foi utilizado nenhum método contraceptivo, ou que houve falha e em casos de violência sexual. No caso da pílula do dia seguinte, deve ser utilizada até 72h após a relação não protegida. Já o DIU de emergência, deve ser utilizado até 7 dias após a relação desprotegida.

(FEBRASGO, 2015)



Não esqueça:

Somente o preservativo feminino e o masculino oferecem uma alta proteção contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis, inclusive o HIV/AIDS. O uso do preservativo é recomendado em todas as relações sexuais. (Brasil, 2023)

Métodos irreversíveis: São aqueles que, após utilizados, é muito difícil a pessoa recuperar a capacidade de engravidar. Por isso, para optarem por esses métodos as pessoas precisam estar seguras de que não querem mais ter filhos

(Unasus, 2015)

Agora vamos conhecer os métodos definitivos?

São os métodos cirúrgicos:

- Laqueadura tubária: esterilização cirúrgica feminina
- Vasectomia: esterilização cirúrgica masculina

Ambos os procedimentos, impedem, de forma definitiva, a concepção.

(FEBRASGO, 2015)

IMPORTANTE

Tanto a laqueadura tubária, quanto a vasectomia não são recomendados para adolescentes.

(COFEN, 2022)

Já deu para perceber que existem várias formas de evitar a gravidez, certo? Mas você deve estar se perguntando: como escolher o melhor método?

A escolha do método anticoncepcional deve contar com o auxílio e orientação de um profissional de saúde que oriente quais os métodos disponíveis, como utilizá-los, quais as vantagens e desvantagens de cada um e avalie junto com a mulher, o homem ou os dois qual o método mais indicado para cada situação. Estar bem informado é fundamental para se fazer a melhor escolha

(Unasus, 2015)

Métodos contraceptivos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS): Proteja-se!

Preservativo masculino e feminino
Diafragma
Pílula do dia seguinte
Injeção mensal e trimestral
Pílula anticoncepcional
Dispositivo Intrauterino (DIU)

(FEBRASGO, 2015)



Fonte: Canva (2024)

Não fique de bobeira:

Já está pensando em transar ou já começou? Vá até um Serviço de Saúde para se informar e se cuidar direitinho! Ah, isso não é só para as mulheres, não! Os homens podem e devem buscar informações sobre sexo seguro.

Fica tranquilo (a):

Não precisa ficar com vergonha ou receio de que seus pais, familiares ou amigos descubram que você buscou o serviço de saúde. Tudo é confidencial, e só você e o profissional que te atender vão saber. Lá, você pode tirar todas as dúvidas sobre métodos contraceptivos, prevenção da gravidez não planejada e outros assuntos importantes.



Fonte: Canva (2024)

! IMPORTANTE

Os e as adolescentes também têm direito ao acesso aos métodos contraceptivos, inclusive a pílula de emergência, e à confidencialidade e sigilo sobre sua atividade sexual e prescrição de métodos contraceptivos, não sendo necessário o consentimento ou participação dos pais/responsáveis nas consultas, conforme Estatuto da Criança e do Adolescente. É isso mesmo, caso deseje, você pode ser atendido sozinho nos serviços de saúde

(Unasus, 2015)

Gravidez não intencional

É aquela que ocorre sem ser planejada. Pode resultar em sérias consequências para a mulher, para a criança e sua família, estando frequentemente associada a complicações durante a gestação, ansiedade, depressão, indução de abortos, partos prematuros, nascimento com baixo peso, bem como ao aumento da mortalidade das mães e dos recém-nascidos.

(Brasil, 2023)

Gravidez na adolescência

Para Organização Mundial de Saúde (OMS), a gravidez na adolescência pode ser entendida como aquela que acontece até os 19 anos. (Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA Brasil, 2023)

A gestação nesta fase é uma condição que eleva a prevalência de complicações para a mãe, para o feto e para o recém-nascido.

(Brasil, 2022)

Saiba quais são as complicações da gravidez:

Complicações de saúde para o recém-nascido:

Prematuridade
Mortalidade neonatal
Anomalias graves
Problemas congênitos
Dificuldade para a amamentação
Mortalidade materna

(Azevedo et al., 2015; Brasil, 2023; Assis et al., 2022)

Complicações de saúde para a mãe:

Aumento da pressão arterial
Infecção urinária
Aborto
Ruptura prematura das membranas
Crescimento intrauterino restrito
Depressão
Mortalidade materna

(Azevedo et al., 2015; Brasil, 2023; Assis et al., 2022)

Consequências da gravidez na adolescência:

Conflitos familiares
Adiamento ou abandono dos estudos
Dependência financeira da família
Rejeição do recém-nascido do convívio familiar
Abandono ou omissão por parte do parceiro
Falta de apoio por parte da família e do parceiro

(Taborda et al., 2014; Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019)

Viu como cuidar da sua saúde só te beneficia? Vale a pena se cuidar!

#Ficaadica

Vou te indicar 3 filmes que vão te ajudar a entender melhor sobre gravidez na adolescência.
Fica de olho!



Onde mora o coração

Fonte: Google



Os garotos da minha vida

Fonte: Google



Juno

Fonte: Google

CAPÍTULO TRÊS

Neste capítulo apresentaremos informações referentes às Infecções Sexualmente Transmissíveis, prevenção e comportamentos sexuais de risco.

Iniciando a nossa conversa...



Fonte: Canva (2024)

Infecções Sexualmente Transmissíveis



Fonte: Canva (2024)

Causas:

- Vírus
- Bactérias
- Outros microrganismos

(Brasil, 2022b)

Como ocorre a transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis?

Contato sexual (oral, vaginal ou anal) sem o uso do preservativo com uma pessoa que esteja infectada;
Vertical: mãe para o filho durante a gestação, parto ou amamentação;
Utilização de seringas, agulhas ou outros materiais perfurocortante;
Contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminada.

(Brasil, 2022b)



Fonte: Canva (2024)

Quais os sintomas?

Feridas nos órgãos genitais e no ânus, palma das mãos, olhos e língua;
Corrimento nos órgãos genitais e no ânus, que podem ter cheiro forte;
Coceira nos órgãos genitais e no ânus;
Verrugas nos órgãos genitais e no ânus;
Dor ao urinar;
Dor durante a relação sexual.

(Brasil, 2022b)

IMPORTANTE

Nem todas as IST irão apresentar sintomas, principalmente se for no início do contágio.

(Brasil, 2022b)



Fonte: Canva (2024)

Como se prevenir das Infecções Sexualmente Transmissíveis?

O uso de preservativos (masculinos ou femininos) em todas as relações sexuais (orais, anais e vaginais) é a forma mais segura de prevenir a transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), HIV/AIDS e hepatites virais B e C. Além disso, evita a gravidez.

(Brasil, 2022b)



Fonte: Canva (2024)

Atenção:

Vimos que existem vários métodos contraceptivos, mas o único método para evitar a gravidez que também tem eficácia para prevenção de IST é o preservativo (masculino ou feminino).



Fonte: Canva (2024)

Proteja-se sempre: preservativo em todas as relações sexuais.



Fonte: Canva (2024)

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) causadas por vírus: conheça como se transmite e proteja-se!

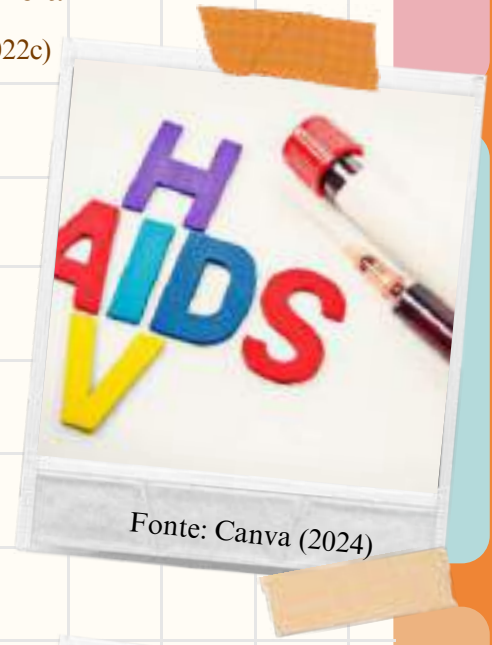


Fonte: Canva (2024)

HIV/AIDS

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

(Brasil, 2022c)



Fonte: Canva (2024)

Assim pega:

Relações sexuais sem o uso do preservativo (sejam elas orais, vaginais ou anais);

Uso de agulhas por mais de uma pessoa;

Transfusão de sangue contaminado;

De mãe para filho durante a gestação, no parto ou na amamentação, e através de materiais cortantes ou perfurantes.

(Brasil, 2022c; Brasil, 2022d; Veroseni & Focaccia, 2015)



Fonte: Canva (2024)

Assim não pega:

Masturbação a dois
Beijo no rosto ou na boca
Picada de inseto
Sabonete/toalhas/lençóis
Talheres e copos
Assento de ônibus
Aperto de mão ou abraço
Piscina
Banheiro

(Brasil, 2022c; Brasil, 2022d; Veroseni & Focaccia, 2015)

#SeLiga

Curta o momento, mas cuide do futuro. Se previna!

IMPORTANTE

Ter HIV não é o mesmo que ter AIDS, mas a pessoa pode transmitir o vírus mesmo sem saber.

HPV

O HPV (abreviação em inglês para Vírus do Papiloma Humano) é a infecção sexualmente transmissível mais comum no mundo. Ele está relacionado ao surgimento de quase todos os casos de câncer de colo do útero, além de vários outros tipos de tumores em homens e mulheres. Também pode causar verrugas anogenitais (na região genital e anal), dependendo do tipo de vírus.

(Brasil [s.d])

Como ocorre a transmissão?

A transmissão pelo HPV ocorre pelo contato direto de pele com pele ou com a mucosa.

(Veroseni & Focaccia, 2015)



Fonte: Canva (2024)

Prevenção do HPV

Preservativo masculino ou feminino em todas as relações sexuais;
Vacina;
Exame preventivo (Papanicolau).

(Okamoto et al., 2016; Goggin et al., 2018)



Fonte: Canva (2024)

IMPORTANTE

Uma forma super eficaz de se proteger contra o HPV é tomar a vacina! Ela está disponível gratuitamente em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS). A vacinação é feita em dose única e é super importante para meninos e meninas de 9 a 14 anos de idade.

(Brasil, 2024a)

Hepatites Virais

Essas infecções atacam o fígado e podem causar desde mudanças leves até sérios problemas de saúde. Na maioria das vezes são infecções silenciosas, ou seja, não apresentam sintomas. No Brasil, os tipos de hepatites virais mais comuns são provocados pelos vírus A, B e C.

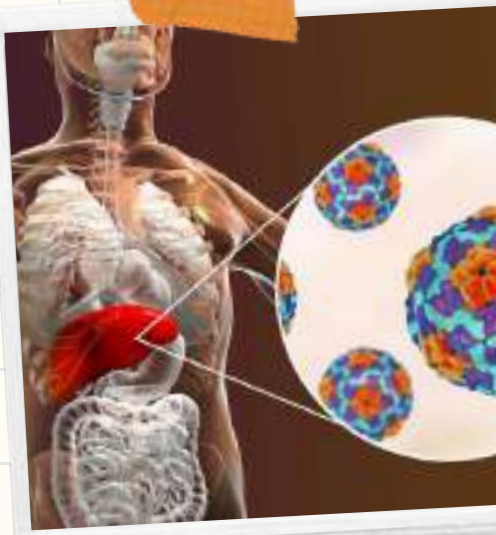
(Brasil [s.d])

Como ocorre a transmissão?

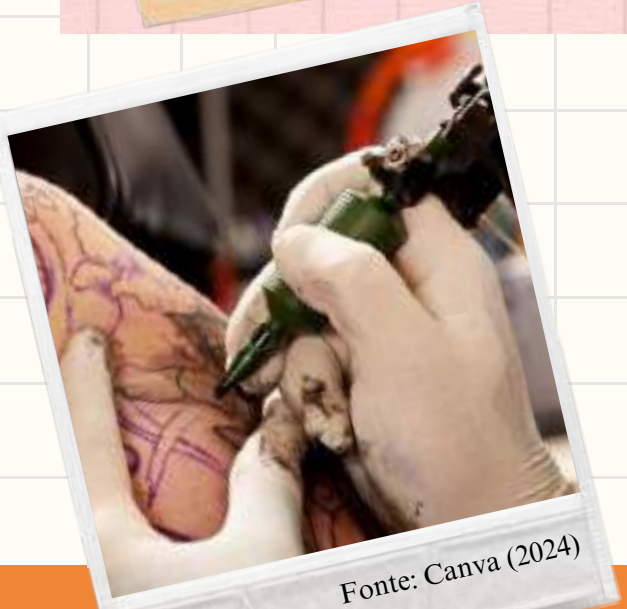
No caso das hepatites virais dos tipos B e C, a transmissão pode ocorrer das seguintes formas:

Transmissão Vertical (mãe para o filho durante a gestação ou parto);
Relação sexual sem o uso do preservativo;
Uso de sangue e seus derivados contaminados;
Reutilização de material para realização de tatuagem;
Contato com sangue contaminado, pelo compartilhamento de agulhas, seringas e outros objetos para uso de drogas (cachimbos).

(Brasil [s.d]; Costa et al., 2022)



Fonte: Canva (2024)



Fonte: Canva (2024)



Fonte: Canva (2024)

Prevenção das Hepatites Virais dos tipos B e C

Vacina contra a Hepatite B;
Preservativo masculino ou feminino em todas as relações sexuais;
Não compartilhar objetos de uso pessoal, como lâminas de barbear e depilar, escovas de dente e materiais de manicure e pedicure;
Não compartilhar equipamentos para uso de drogas;
Ampliação e disponibilização de testes rápidos nos serviços de saúde.

(Brasil [s.d]; Costa et al., 2022)

#SeLiga

Você provavelmente já tomou todas as doses da vacina contra a hepatite B, mas se ainda não tomou, não perca tempo. É só ir a qualquer Unidade Básica de Saúde e garantir sua proteção.

Se cuide!







Fonte: Canva (2024)

Vírus Herpes Simples (HSV)

A infecção pelo herpes genital é causada pelo Vírus do Herpes Simples (HSV), tipo 2.

(Veroseni &Focaccia, 2015)

Como ocorre a transmissão?

Sua transmissão geralmente se dá pelo contato íntimo com mucosa ou de uma lesão de uma pessoa portadora do vírus;
Vertical (da mãe para o feto).

(Veroseni & Focaccia, 2015)

Prevenção Vírus Herpes Simples (HSV)

Preservativo masculino ou feminino em todas as relações sexuais.

(Veroseni & Focaccia, 2015)

Lembre-se:

A prevenção é a melhor companhia para qualquer rolê!



Fonte: Canva (2024)

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) causadas por bactérias: saiba como são transmitidas e descubra como se proteger!

Sífilis

É uma IST causada pela bactéria *Treponema pallidum.*

(Lasagabaster; Guerra, 2019)

Como ocorre a transmissão?

Transmissão Vertical (mãe para o filho durante a gestação ou parto);
Relação sexual sem o uso do preservativo.

(Lasagabaster; Guerra, 2019)

Prevenção da Sífilis

Preservativo masculino ou feminino em todas as relações sexuais.

(Lasagabaster; Guerra, 2019)



Fonte: Canva (2024)

Clamídia

É uma Infecção Sexualmente Transmissível causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*.

(Lasagabaster; Guerra, 2019)

Como ocorre a transmissão?

Relação sexual sem o uso do preservativo, em especial durante a puberdade;
Transmissão Vertical (mãe para o filho durante a gestação).

(Veroseni & Focaccia, 2015; Brasil [s.d])

Prevenção da Clamídia

Preservativo masculino ou feminino em todas as relações sexuais.

(Garcês et al., 2013)



Fonte: Canva (2024)

Gonorreia

A gonorreia, blenorragia ou pingadeira é uma Infecção Sexualmente Transmissível causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*.

(Veroseni & Focaccia, 2015)

Como ocorre a transmissão?

Relação sexual sem o uso do preservativo;
Transmissão Vertical (mãe para o filho durante a gestação).

(Veroseni & Focaccia, 2015)

Prevenção da Gonorreia

Preservativo masculino ou feminino em todas as relações sexuais.

(Veroseni & Focaccia, 2015)



Fonte: Canva (2024)

Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST) causada por protozoários: saiba como é transmitida e cuide de você!

Tricomoníase

É uma Infecção Sexualmente Transmissível causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*.

(Veroseni & Focaccia, 2015)

Como ocorre a transmissão?

Relação sexual sem o uso do preservativo.

(Veroseni & Focaccia, 2015)

Prevenção da Tricomoníase

Preservativo masculino ou feminino em todas as relações sexuais.

(Veroseni & Focaccia, 2015)

IMPORTANTE

Não usou preservativo ou ele rompeu? Saiba o que deve fazer para prevenir uma IST:

Procure um Serviço de Saúde imediatamente após uma relação sexual desprotegida, ou seja, sem uso de preservativo, ou no caso de rompimento ou ainda quando houver o escape da camisinha e exposição ao esperma;
Leve seu cartão de vacina.

(Brasil, 2022e)



Fonte: Canva (2024)

Atenção:

Você já manda bem usando preservativo, tomando as vacinas contra o HPV e Hepatite B. Além do preservativo e das vacinas, em algumas situações você pode fazer uso da PEP (Profilaxia Pós-Exposição) e da PrEP (Profilaxia Pré-Exposição). Vamos conhecer um pouco mais?

PEP - Profilaxia Pós-Exposição

A PEP envolve o uso de medicamentos antirretrovirais para pessoas que possam ter sido expostas ao vírus HIV em situações como: violência sexual, relação sexual sem preservativo ou onde teve rompimento, acidentes de trabalho (com objetos perfurocortantes ou contato direto com material biológico). Para que a PEP seja eficaz, é importante iniciar o tratamento dentro de 72 horas após a exposição ao risco, e o uso dos medicamentos deve ser mantido por 28 dias.

(Brasil, 2022e)

#SeLiga

A PEP não substitui o preservativo e só deve ser realizada em situações de emergência. Nesses casos, você deve procurar um Serviço Público de Saúde o quanto antes.



Fonte: Canva (2024)

PrEP – Profilaxia Pré-Exposição

A PrEP consiste na tomada de comprimidos antes da relação sexual, que permitem ao organismo estar preparado para enfrentar um possível contato com o HIV. A PrEP é a combinação de dois medicamentos que contêm antirretrovirais que bloqueiam alguns “caminhos” que o HIV usa para infectar o organismo.

(Brasil, 2022f)

Comportamentos Sexuais de Risco

Vamos conhecer alguns comportamentos que podem levar a uma gravidez não intencional e às Infecções Sexualmente Transmissíveis?

Fique ligado e se cuide!

Multiplicidade de parceiros sexuais;

Consumir bebidas alcoólicas durante as relações sexuais;

Consumir drogas durante as relações sexuais;

Uso de cigarros quando associado ao consumo de bebidas alcoólicas durante as relações sexuais;

Não utilizar preservativo;

Uso de aplicativos de relacionamento, principalmente após o consumo de bebidas alcoólicas.

(Rizzon et al., 2021; Neves et al., 2017; Graf; Mesenburg; Fassa, 2020)



Fonte: Canva (2024)

CAPÍTULO QUATRO

Neste capítulo apresentaremos a questão do abuso sexual contra crianças e adolescentes.

Iniciando a nossa conversa...





Fonte: Canva (2024)

Abuso sexual: saiba o que é e aprenda a se proteger!

O abuso sexual é qualquer abordagem sexual com criança ou adolescente. É geralmente praticado por alguém de confiança e muitas vezes ocorre no ambiente familiar, praticado por pessoas do convívio e confiança da vítima (Brasil, 2024b).

Quem são as vítimas?



Criança: 0 A 12 anos



Adolescente: 12 a 18 anos

Fonte: Canva (2024)

Como que ocorre o abuso sexual?

O abuso acontece quando uma pessoa mais velha usa o poder que tem para controlar uma criança ou adolescente. O agressor pode ser alguém da família, conhecido ou até mesmo desconhecido. Ele tenta dominar a criança ou adolescente, ignorando seus desejos e vontades, e trata a pessoa como se fosse apenas um objeto para conseguir prazer.
(Brasil, 2021)



Fonte: Canva (2024)

O abuso sexual contra crianças e adolescentes pode acontecer em qualquer uma dessas situações:



Fonte: Canva (2024)

Todo ato de natureza erótica;
Com ou sem contato físico;
Com ou sem uso de força;
Entre um adulto ou adolescente mais velho e uma criança ou adolescente.
(Brasil, 2021)

Existem vários tipos de abuso e muitos deles nem envolvem contato físico. Não precisa tocar para ser abuso!



Fonte: Canva (2024)

Atenção para essas situações!

- Fazer com que uma criança ou adolescente assista filmes pornográficos, ou presenciem relações sexuais;
- Fazer com que uma criança ou adolescente veja adultos nus, revistas pornográficas ou adultos se masturbando, ou praticando atos sexuais;
- Fotografar, filmar, baixar, manter arquivado ou compartilhar em grupos de internet material com crianças e adolescente nus, ou em poses eróticas;
- Observar as partes íntimas de uma criança ou adolescente para conseguir se excitar, assim como tocar seu próprio corpo ou de uma criança para satisfazer seu desejo sexual;
- Falar sobre relações sexuais ou qualquer ato libidinoso (acariciar partes íntimas, beijos lascivos) de maneira a aliciar a criança para fins sexuais.

(São Paulo, [s.d])

IMPORTANTE

Todo abuso sexual é crime!



Fonte: Canva (2024)



Fonte: Canva (2024)



Fonte: Canva (2024)

Existem duas formas de abuso sexual contra crianças e adolescentes:



Intrafamiliar:

É quando o agressor tem algum tipo de relação com a vítima, como sendo da família, alguém com responsabilidade legal sobre ela ou uma pessoa próxima.

Exemplos de agressores: pais, irmãos, avós, tios, padrasto, madrasta, cunhado.
(Brasil, 2021)



O perigo pode estar dentro de casa!

Extrafamiliar

O agressor é alguém que a vítima pode conhecer ou não e que tenta tirar proveito emocional ou psicológico dessa relação para seu próprio benefício.
Exemplos de agressores: Pode ser um amigo, vizinho, alguém que a vítima conhece, como professores, médicos, líderes religiosos, ou até mesmo uma pessoa desconhecida.
(Brasil, 2021)





Fonte: Canva (2024)

Fonte: Canva (2024)

Esses são alguns relatos de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual:

“Fui violentada na infância por quem mais deveria me proteger, meu pai. Sinto um misto de nojo e vergonha até hoje ao lembrar. Assim que minha mãe saia para trabalhar, ele me chamava para a cama dele, onde me alisava e me obrigava a acariciá-lo.”

(Relato de uma vítima de abuso infantil)



Fonte: Canva (2024)



Fonte: Canva (2024)

“Eu devia ter uns seis ou sete anos. Quem praticava esse abuso era um amigo do meu pai. Não lembro o nome dele, mas lembro do rosto. Minha mãe trabalhava fora e meu pai, na época, era alcoólatra e recebia sempre a visita desse homem.”

(Relato de uma vítima de abuso infantil)

“Aos 5 anos, me tornei vítima do meu avô materno. Os abusos aconteciam dentro de casa, enquanto minha avó estava envolvida com os afazeres domésticos. Ele me acariciava e me fazia tocar suas partes íntimas. Com medo de ser descoberta e culpada por aquilo, atendia aos seus pedidos. Ele nem se envergonhava. Como defesa, me fazia acreditar que aquilo era um carinho normal. Foram quatro anos de abusos, que me transformaram em uma adolescente promíscua. Entrei em depressão, tentei me matar diversas vezes.”

(Relato de uma aluna vítima de abuso infantil)

Ele me adicionou no Facebook. Eu admirava ele, eu fui tentar falar isso como forma de admiração, aí foi quando a conversa teve outro caminho. As perguntas não eram mais sobre a escola, elas eram: ‘você já namorou?’, ‘teve relação sexual?’. Eu tinha 13 anos e nunca tinha tido nada além de beijo com nenhum tipo de pessoa. Aí rolou um encontro e ele foi me buscar em casa.”

(Relato de uma aluna vítima de abuso infantil)

(Ceará, [s.d])



Fonte: Canva (2024)

Fique atento (a)

Se alguma pessoa tentar qualquer tipo de aproximação com abordagem sexual, mesmo sem contato físico, você deve dizer NÃO e contar imediatamente os fatos aos seus pais ou responsáveis.

(Ceará, [s.d])

Para qualquer uma dessas perguntas, a resposta é NÃO!

1) Se uma pessoa se aproxima e oferece bombons, chocolates ou presentes, você aceitaria?

2) Uma pessoa para o carro na rua e lhe convida para dar uma volta, você entraria no carro?

3) Uma pessoa que você conheceu em um rolê lhe convida para ir até a casa dela, você aceitaria o convite?

4) Se um 'amigo' que você conheceu na internet perguntar onde fica a sua casa, você responderia?

5) Se um 'amigo' que você conheceu na internet pedisse uma foto sua, você enviaria?

6) Se alguém quisesse lhe mostrar fotos, vídeos ou revistas de pessoas nuas, você concordaria em vê-las?

(Ceará, [s.d])



Fonte: Canva (2024)



Fonte: Canva (2024)

O abusador pode ser qualquer pessoa, até mesmo quem você mais confia. Se algo te fizer sentir desconfortável ou com medo, não ignore. Respeite seus sentimentos, fale com alguém de confiança e busque ajuda.

Querido (a) leitor (a), agradecemos por dedicar seu tempo para aprender mais sobre saúde sexual e reprodutiva. Esperamos que esse material tenha sido útil e que você se sinta mais preparado (a) para cuidar de si mesmo (a).

Por favor, compartilhe com seus amigos e familiares. Juntos, podemos espalhar conhecimento e promover uma vida mais saudável para todos!



Fonte: Canva (2024)



Fonte: Canva (2024)

REFERÊNCIAS

ASSIS, T.S.C; MARTINELLI, K.G; GAMA, S.G.N; SANTOS NETO, E.T. Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. Revista Ciências e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.27, n.8, p. 3261-3271, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/XnT756cTfWKzG66Zjh8jt7b/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 de agosto de 2024

AZEVEDO, W.F; DINIZ, M.B; FONSECA, E.S.V.B; AZEVEDO, L.M.R; EVANGELISTA, C.B. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. Revista Einstein, São Paulo, v. 13, n.4, p. 618-626, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ffgXwmQK9dsV5yz5KMrBwhk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 de agosto de 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília -DF, 2022a. Usar preservativos masculinos, femininos e gel lubrificantes. Disponível em: https://antigo.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/prevencao-combinada/usar-preservativos-masculinos-femininos-e-gel-lubrificantes#:~:text=Existem%20dois%20tipos%20de%20camisinha,necess%C3%A1rio%20aguardar%20a%20ere%C3%A7%C3%A3o%20do. Acesso em: 13 de agosto de 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília-DF, 2022b. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist. Acesso em: 18 de agosto de 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília-DF, 2022c. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids/o-que-e. Acesso em: 22 de agosto de 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Transmissão do HIV. Brasília-DF, 2022d. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv/transmissao-da-aids-hiv. Acesso em: 22 de agosto de 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Sífilis: entenda o que é, qual a prevenção e o tratamento disponível no SUS. Brasília – DF, 2022e. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sifilis-entenda-o-que-e-qual-a-prevencao-e-o-tratamento-disponivel-no-sus#:~:text=Para%20prevenir%20a%20s%C3%ADfilis%2C%20%C3%A9,estados%20e%20o%20Distrito%20Federal. Acesso em: 22 de agosto de 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. PEP (Profilaxia Pós-Exposição). Brasília-DF, 2022f. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/pep-profilaxia-pos-exposicao-ao-hiv/pep. Acesso em: 28 de agosto de 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. PrEP (Profilaxia Pré-Exposição). Brasília -DF, 2022g. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/prep-profilaxia-pre-exposicao. Acesso em: 28 de agosto de 2024

BRASIL. Ministério da saúde. Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis pelo SUS. Brasília-DF, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/gravidez-na-adolescencia-saiba-os-riscos-para-maes-e-bebes-e-os-metodos-contraceptivos-disponiveis-no-sus. Acesso em: 13 de agosto de 2024

BRASIL. Ministério da saúde. Hepatites Virais. Brasília-DF. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais. Acesso em: 22 de agosto de 2024]

BRASIL. Ministério da Saúde. HPV. Brasília-DF. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv. Acesso em: 21 de agosto de 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da saúde adota esquema de vacinação em dose única contra o HPV. Brasília-DF, 2024a. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/ministerio-da-saude-adota-esquema-de-vacinacao-em-dose-unica-contra-o-hpv. Acesso em: 15 de agosto de 2024

Brasil. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Entenda a diferença entre abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Brasília -DF, 2024b. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/ptbr/assuntos/noticias/2024/maio/entenda-a-diferenca-entre-abuso-e-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes. Acesso em: 18 de setembro de 2024

Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Abuso sexual contra crianças e adolescentes – abordagem de casos concretos em uma perspectiva multidisciplinar e interinstitucional. Brasília-DF, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/ptbr/assuntos/noticias/2021/maio/CartilhaMaioLaranja2021.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica. Brasília-DF. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente/saude-sexual-e-reprodutiva/ferramentas/saude_adolecentes.pdf/view. Acesso em: 20 de agosto de 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do Adolescente e Jovens. Brasília-DF. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente. Acesso em: 19 de agosto de 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Sexual e Reprodutiva. Brasília-DF. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente/saude-sexual-e-reprodutiva#:~:text=A%20sa%C3%BAde%20sexual%20refere%2Dse,%2C%20coer%C3%A7%C3%B5es%2C%20viol%C3%AAncia%20e%20discrimina%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 14 de agosto de 2024

CANVA. Ilustrações, 2024. Disponível em: https://www.canva.com/. Acesso em: 12 de agosto de 2024

Ceará. Ministério Público do Estado do Ceará. Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes – O silêncio que destrói infâncias. Ceará-CE. Disponível em: https://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2021/05/CARTILHA-Viole%CC%82ncia-Sexual-contra-Crianc%CC%A7as-e-Adolescentes.pdf. Acesso em: 22 de setembro de 2024

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN 690/2022. Brasília-DF, 2022. Normatiza a atuação do enfermeiro no planejamento familiar e reprodutivo. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-690-2022/#:~:text=O%20coito%20interrompido%20e%20a,e%20planejamento%20das%20rela%C3%A7%C3%B5es%20sexuais. Acesso em: 21 de agosto de 2024

COSTA, L.P.C; FERNANDES, J.P.M; DIAS, N.L.C; OKADA, L.M; OLIVEIRA, S.V. Epidemiologia e possíveis intervenções para as hepatites virais em Juiz de Fora, Minas Gerais. Revista Sanare, Sobral, v. 21, n.2, p. 42-52, 2022. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1636. Acesso em: 24 de agosto de 2024

DW Brasil. Um jeito divertido de entender a fecundação. You Tube, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mhmcTP_rz2M. Acesso em: 04 de agosto de 2024

EXPLICATRICKS. O que é menstruação?. You Tube, 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ja2HfyiGC9A. Acesso em: 04 de agosto de 2024

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Menstruação e Ovulação têm tudo a ver, sim. São Paulo-DF, 2017. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/37-menstruacao-eovulacao-tem-tudo-a-ver-sim. Acesso em: 13 de agosto de 2024

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Manual de Contracepção. São Paulo -SP, 2015. Disponível em: https://central3.to.gov.br/arquivo/494569/. Acesso em: 23 de agosto de 2024

GARCÊS, A.X; MARTINEZ, A.M.B; GONÇALVES, C.V; GERMANO, F.N; BARRAL, M.F.M; VIERA, V.C. Prevalência de Clamydia trachomatis e fatores de risco associados à infecção detectada em amostra endocervical. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro, v. 35, n.8, p. 379-383, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgo/a/LBG8sZJNhL43vwKLyhGKQkH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 27 de agosto de 2014

GOGGIN, P; SAUVAGEAU. C; GILCA. V; DEFAY. F; LAMBERT. G; MATHIEU, C; GUENOUM, J; COMETE, E; COUTLEE, F. Low prevalence of vaccine-type HPV infections in young women following the implementation of a school-based and catch-up vaccination in Quebec. Human Vaccines Immunotherapeutics, Canadá, v. 14, n. 1, p. 118-123, 2018. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/. Acesso em: 24 de agosto de 2024

GRAF, D.D; MESENBURG, M.A; FASSA, .G. Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários de uma cidade do sul do Brasil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. p.1-12, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/WkRVZRqRqy438XxmvTcrznx/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 27 de agosto de 2024

LASAGABASTER, M.A; GUERRA, L.O. Sífilis. Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica, v. 37, n.6, p. 398-404, 2019. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0213005X19300072. Acesso em: 22 de agosto de 2024

NEVES, R.G; WENDT, A; FLORES, T.R; COSTA, C.S; COSTA, F.S; RODRIGUES, L.T; NUNES, B.P. Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 26, n.3, p. 443-454, 2017. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ress/2017.v26n3/443-454/. Acesso em: 19 junho 2024

OKAMOTO, C.T; FARIA, A.A.B; SATER, A.C; DISSENHA, B.V; STASIEVSKI, B.S. Perfil do conhecimento de estudantes de uma universidade particular de Curitiba em relação ao HPV e sua prevenção. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v.40, n.4, p. 611-620, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/ZWwgLfn4nRQsw4ztDg8QYPN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 agosto de 2024

RIZZON, B.B; SOUZA, V.B; MADEIRA, K; MACHADO, L.V; MAGALHÃES, M. Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. Revista Femina, Rio de Janeiro, v.49, n.1, p. 52-57, 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/02/1146936/femina_2020_491_p52-57-comportamento-de-risco-para-infeccoes-s_WkOTmpm.pdf. Acesso em: 27 de agosto de 2024

São Paulo. Polícia Civil do Estado de São Paulo. Cartilha sobre Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. São Paulo -SP. Disponível em: https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/imagens/Cartilha%20Violencia%20Sexual.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2024

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Guia Prático de Atualização. Departamento Científico de Adolescência. Prevenção da Gravidez na Adolescência. Brasília-DF, 2019. Disponível em:https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf. Acesso em: 21 de agosto de 2024

TABORDA, J.A; SILVA, F.C; ULBRICHT, L; NEVES, E.B. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. Caderno Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p. 16-24, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/drQRqXtKxwbYyV8gzFTwcQH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 de agosto de 2024
TORTORA, Gerard; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016.

UNASUS. Conheça mais sobre os métodos contraceptivos distribuídos gratuitamente no SUS. Brasília-DF, 2015. Disponível em: https://www.unasus.gov.br/noticia/conheca-mais-sobre-os-metodos-contraceptivos-distribuidos-gratuitamente-no-sus. Acesso em: 15 de agosto de 2024

UNFPA. Fundo de População das Nações Unidas. Sem deixar ninguém para trás. Brasília-DF,2023. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/cartilha-unfpa-digital.pdf. Acesso em: 15 de agosto de 2024

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de Infectologia. 5.ed. São Paulo: Atheneus, 2015.